



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Fernando Henrique Antunes Menegon

**Avaliação do ambiente de prática profissional de enfermagem em hospitais
universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19: estudo de métodos mistos**

Florianópolis
2024

Fernando Henrique Antunes Menegon

Avaliação do ambiente de prática profissional de enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19: estudo de métodos mistos

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina com a finalidade de obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos

Florianópolis
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Menegon, Fernando Henrique Antunes
Avaliação do ambiente de prática profissional de
enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante
a pandemia de covid-19 : estudo de métodos mistos /
Fernando Henrique Antunes Menegon ; orientador, José Luís
Guedes dos Santos, 2024.
163 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós
Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Pandemia. 3. Ambiente de trabalho. 4.
Hospitais. 5. Gestão em Saúde. I. Santos, José Luís Guedes
dos . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa
de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

Fernando Henrique Antunes Menegon

Avaliação do ambiente de prática profissional de enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19: estudo de métodos mistos

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado e aprovado, em 17 de novembro de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Renata Cristina Gasparino, Dr.(a)
Universidade Estadual de Campinas

Prof.(a) Leticia de Lima Trindade, Dr.(a)
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof.(a) Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Prof.(a) Mara Ambrosina de Oliveira Vargas, Dr.(a)
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) José Luís Guedes dos Santos, Dr.(a)
Orientador(a)

Florianópolis, 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a mim, pois trabalhei muito e trilhei
a minha própria jornada.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, as **energias**, meus **guias e anjo da guarda** por guiarem e abrirem meu caminho, me dando forças e saúde para correr em busca dos meus sonhos.

Aos meus pais **Jaqueline e Edson** que sempre deram suporte durante essa caminhada e me apoiaram em todos os meus desejos desde criança. Sem a ajuda de vocês nenhuma conquista seria possível.

Ao **Esporte**, que me abriu as portas para o mundo, pois foi por meio dele que consegui estudar e mudar o rumo da minha vida.

À minha segunda família e irmãos que a vida me deu, **Luis Antonio Bento e Magno Cruz**, vocês foram fundamentais nesse doutorado, me acolhendo em meio as adversidades e me cuidando no momento de maior vulnerabilidade que eu já havia passado. Acredito que nem conseguiria descrever o tamanho do meu carinho e amor por vocês. Gratidão!

Ao **Prof. José Luís**, sinto que desde nosso encontro dentro da sala da clínica cirúrgica 2 onde você me explicou sobre o funcionamento da escala, nossa parceria já estava firmada. Ao longo da jornada tive o privilégio de aprender com alguém extremamente competente, inteligente e principalmente visionário. Agradeço por aceitar me guiar nessa caminhada e torço que nossos caminhos sempre se cruzem. Gratidão por sempre me incentivar a buscar a minha melhor versão!

À minha **Tia Rosângela** e **vô João Fernandes**, por continuarem demonstrando carinho mesmo enfrentando a distância da vida. Toda vez que nos vimos nesse período sempre senti verdade nos abraços calorosos.

À minha vó **Irene Martins** (*In memoriam*), por me criar e demonstrar o que é força de uma mulher forte e cheia de personalidade. Acredito que esteja orgulhosa ai em cima!

À minha ex madastra **Carmen Zobolli**, por ser sempre ser umas das minhas maiores apoiadoras dentro desde o mestrado.

À **Paulo Fuculo e Stefany Petry**, por serem meus amigos, confidentes e parceiros de jornada na pós-graduação. Dividir essa caminhada com vocês foi leve e prazerosa. Que nossos caminhos continuem se encontrando por mais uma vida.

Aos amigos do Cross **Gustavo Andrade, Gustavo Wolf, Hugo, Rodrigo, Rafa e Jordano**. Obrigado pelos momentos de descontração e muita diversão.

Aos amigos da dança **Mateus, Karla e Julia** por compartilhar o amor pela dança e pelo apoio. Por comprarem minhas ideias e por todo passo de dança que demos juntos.

Aos colegas do Hospital Governador Celso Ramos em nome de **Bárbara, Jéssica, Viviane e Mariana** pelo apoio e parceria nessa loucura que é ser Enfermeiro. Juntos somos melhores e mais fortes.

À **Edma Gonzaga**, minha inspiração profissional, meu exemplo de Enfermeira, profissional competente, humana e de uma sabedoria de vida incrível. Não é toa que te chamo de mãe Edma, pois são todas as qualidades de uma mãe.

À **Camila Dantas**, por toda escuta qualificada e desenvolvimento na terapia.

Aos amigos da Graduação, **Sabrina, Bárbara e Amanda Cabral**, pelos momentos de descontração e compartilhamento desde 2013.

À **banca**, pelas valiosas contribuições neste trabalho e pelo conhecimento compartilhado neste momento tão importante para um doutorando.

À **Universidade Federal de Santa Catarina**, por toda a formação e crescimento que esta instituição possibilitou.

Ao **Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC** e todos os professores, pela formação qualificada.

Ao **GEPADES**, pelo acolhimento, momentos de aprendizado e trocas dentro do grupo de pesquisa.

Ao **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**, por fornecer suporte para o desenvolvimento deste doutorado.

Aos **participantes desta pesquisa**, que aceitaram contribuir para o desenvolvimento deste e outros muitos trabalhos.

Por fim, a **todos** aqueles que infelizmente perderam suas vidas durante a pandemia de COVID-19.

RESUMO

O ambiente de prática profissional da enfermagem é caracterizado pela presença de elementos organizacionais que podem facilitar ou dificultar a execução das atividades no local de trabalho. O estabelecimento de um ambiente de prática profissional positivo é um desafio, que se tornou ainda mais relevante com a emergência sanitária global causada pela pandemia de COVID-19, especialmente nos contextos hospitalares. Este estudo teve como objetivo geral analisar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma proposta multicêntrica, transversal, descritiva e analítica, com abordagem mista, por meio da estratégia paralela-convergente (QUAN + QUAL). Os cenários de pesquisa foram 10 hospitais universitários federais, dois de cada região do Brasil. Para a fase quantitativa, obteve-se uma amostra de 1375 participantes, sendo 548 enfermeiros e 827 técnicos/auxiliares de enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio de uma ficha de caracterização socioprofissional, juntamente com a versão brasileira da Practice Environment Scale (PES). Os dados foram analisados por meio de análises descritivas e/ou correlacionais, com o auxílio do Statistical Package for the Social Sciences, SPSS® versão 20.0. A etapa qualitativa foi realizada no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, com 22 enfermeiros, por meio de entrevistas e análise de conteúdo. A coleta de dados de ambas as etapas ocorreu entre abril e dezembro de 2021, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os resultados revelaram uma avaliação favorável do ambiente de prática profissional como um todo. No entanto, identificaram-se aspectos negativos, como a falta de colaboração entre as equipes médicas e de enfermagem, percepção da competência clínica dos enfermeiros durante a pandemia e ausência de um programa de acompanhamento para profissionais recém-contratados. Destaca-se de forma positiva a participação ativa dos enfermeiros nas discussões sobre questões relacionadas ao hospital. Após ajuste e regressão linear da variável satisfação com o trabalho, observa-se que o aumento de um ponto nas subescalas de participação dos enfermeiros em discussões hospitalares, habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem, e relações colegiais entre enfermeiros e médicos está relacionado a um significativo aumento na satisfação no trabalho. Além disso, um aumento de um ponto na subescala de habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem resulta em uma menor intenção de deixar o trabalho. Quando avaliado um hospital do sul do Brasil individualmente, identifica-se que os dados qualitativos destacaram as boas relações com a equipe médica e a falta de recursos

como um desafio no trabalho, o que, a partir da integração com os dados quantitativos, evidencia um ambiente de prática profissional com avaliação mista. Assim, este estudo oferece suporte para a criação de oportunidades de promover melhorias nos ambientes de prática profissional. Ademais, pode contribuir para identificar aspectos a serem revisados visando à satisfação dos profissionais com o trabalho e a qualidade do cuidado, e fornecer subsídios para o enfrentamento de futuras pandemias.

Palavras chaves: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Ambiente de instituições de saúde; Administração de serviços de saúde; Gerenciamento da Prática Profissional; Satisfação no Emprego; Enfermagem.

ABSTRACT

The professional nursing practice environment is characterized by the presence of organizational elements that can either facilitate or hinder the execution of activities in the workplace. Establishing a positive professional practice environment is a challenge that has become even more relevant with the global health emergency caused by the COVID-19 pandemic, especially in hospital contexts. This study aimed to analyze the professional practice environment of nursing teams in Brazilian university hospitals during the COVID-19 pandemic. It is a multicenter, cross-sectional, descriptive, and analytical proposal with a mixed approach, using the parallel-convergent strategy (QUAN + QUAL). The research settings included 10 federal university hospitals, two from each region of Brazil. For the quantitative phase, a sample of 1375 participants was obtained, including 548 nurses and 827 nursing technicians/assistants. Data collection involved a socio-professional characterization form, along with the Brazilian version of the Practice Environment Scale (PES). The data were analyzed using descriptive and/or correlational analyses, with the assistance of the Statistical Package for the Social Sciences, SPSS® version 20.0. The qualitative phase was conducted at the Polydoro Ernani de São Thiago University Hospital, involving 22 nurses through interviews and content analysis. Data collection for both phases took place between April and December 2021, following approval from the Human Research Ethics Committee. The results revealed an overall favorable evaluation of the professional practice environment. However, negative aspects were identified, such as a lack of collaboration between medical and nursing teams, perceptions of nurses' clinical competence during the pandemic, and the absence of a program to support newly hired professionals. The active participation of nurses in discussions related to the hospital was positively highlighted. After adjusting and linear regression of the job satisfaction variable, it was observed that an increase of one point in the sub-scales of nurses' participation in hospital discussions, skills, leadership, and support from nursing coordinators/supervisors, and collegial relations between nurses and doctors, is associated with a significant increase in job satisfaction. Furthermore, an increase of one point in the sub-scale of skills, leadership, and support from nursing coordinators/supervisors results in a lower intention to leave the job. When evaluating a hospital in southern Brazil individually, qualitative data highlighted good relations with the medical team and the lack of resources as challenges at work, which, when integrated with quantitative data, indicates a professional practice environment with mixed evaluations. Thus, this study provides support

for creating opportunities to promote improvements in professional practice environments. Additionally, it may contribute to identifying aspects to be revised to enhance professionals' job satisfaction and the quality of care, providing insights for coping with future pandemics.

Key words: Coronavirus Infections; Pandemics; Health Facility Environment; Health Services Administration; Practice Management; Job Satisfaction; Nursing.

RESUMEN

El entorno de práctica profesional de la enfermería se caracteriza por la presencia de elementos organizativos que pueden facilitar o dificultar la ejecución de actividades en el lugar de trabajo. Establecer un entorno de práctica profesional positivo es un desafío que se ha vuelto aún más relevante con la emergencia sanitaria global causada por la pandemia de COVID-19, especialmente en contextos hospitalarios. Este estudio tuvo como objetivo general analizar el entorno de práctica profesional del equipo de enfermería en hospitales universitarios brasileños durante la pandemia de COVID-19. Se trata de una propuesta multicéntrica, transversal, descriptiva y analítica, con un enfoque mixto, mediante la estrategia paralela-convergente (QUAN + CUAL). Los escenarios de investigación incluyeron 10 hospitales universitarios federales, dos de cada región de Brasil. Para la fase cuantitativa, se obtuvo una muestra de 1375 participantes, incluyendo 548 enfermeros y 827 técnicos/auxiliares de enfermería. La recopilación de datos se realizó mediante un formulario de caracterización socioprofesional, junto con la versión brasileña de la Practice Environment Scale (PES). Los datos se analizaron mediante análisis descriptivos y/o correlacionales, con la ayuda del Statistical Package for the Social Sciences, versión SPSS® 20.0. La fase cualitativa se llevó a cabo en el Hospital Universitario Polydoro Ernani de São Thiago, con 22 enfermeros, a través de entrevistas y análisis de contenido. La recopilación de datos de ambas fases tuvo lugar entre abril y diciembre de 2021, después de la aprobación del Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos. Los resultados revelaron una evaluación favorable del entorno de práctica profesional en su conjunto. Sin embargo, se identificaron aspectos negativos, como la falta de colaboración entre los equipos médicos y de enfermería, la percepción de la competencia clínica de los enfermeros durante la pandemia y la ausencia de un programa de seguimiento para profesionales recién contratados. Se destaca positivamente la participación activa de los enfermeros en las discusiones sobre cuestiones relacionadas con el hospital. Después de ajustar y realizar una regresión lineal de la variable de satisfacción laboral, se observa que el aumento de un punto en las subescalas de participación de los enfermeros en las discusiones hospitalarias, habilidades, liderazgo y apoyo de los coordinadores/supervisores de enfermería, y relaciones colegiadas entre enfermeros y médicos, se relaciona con un aumento significativo en la satisfacción laboral. Además, un aumento de un punto en la subescala de habilidades, liderazgo y apoyo de los coordinadores/supervisores de enfermería resulta en una menor intención de abandonar el

trabajo. Al evaluar individualmente un hospital del sur de Brasil, se identifica que los datos cualitativos resaltaron las buenas relaciones con el equipo médico y la falta de recursos como un desafío en el trabajo, lo que, mediante la integración con los datos cuantitativos, evidencia un entorno de práctica profesional con evaluación mixta. Así, este estudio brinda respaldo para crear oportunidades que promuevan mejoras en los entornos de práctica profesional. Además, puede contribuir a identificar aspectos a revisar para mejorar la satisfacción laboral de los profesionales y la calidad del cuidado, y proporcionar información para enfrentar futuras pandemias.

Palabras claves: Infecciones por Coronavirus; Pandemia; Ambiente de Instituciones de Salud; Administración de los Servicios de Salud; Gestión de la Práctica Profesional; Satisfacción en el Trabajo; Enfermería.

LISTA DE FIGURAS

TESE

Figura 1 – Rede de articulação do artigo “*Development of the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index*”. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.....24

Figura 2 - Quantidade de profissionais em cada instituição em suas respectivas regiões. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.....78

MANUSCRITO 1

Figura 1- Fluxograma de seleção de artigos para o estudo. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.....41

Figura 2 – Classificação Hierárquica Descendente. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.....43

Figura 3 - Análise Fatorial de Correspondência. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.....45

MANUSCRITO 2

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.....57

Figura 2 - Classes semânticas - Florianópolis, SC, Brasil, 2023.....59

LISTA DE QUADROS

TESE

Quadro 1 -Variáveis e suas descrições. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.....	81
Quadro 2 – Manuscritos da sessão “Resultados”. Florianópolis, SC, Brasil.....	89

MANUSCRITO 2

Quadro 1 - Resumo das experiências e sua correlação com as classes semânticas. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.....	60
--	----

MANUSCRITO 4

Quadro 1 – Joint-display e inferências da integração dos dados. Florianópolis, SC, Brasil, 2022.....	118
---	-----

LISTA DE TABELAS

MANUSCRITO 3

Tabela 1- Caracterização socioprofissional dos participantes incluídos no estudo. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.....96

Tabela 2 - Média e desvio-padrão das subescalas e itens da *Practice Environment Scale* (PES) (n=1375). Florianópolis, SC, Brasil, 2023.....98

Tabela 3 - Correlações entre as subescalas da PES e as variáveis satisfação com o trabalho e intenção de deixar o trabalho. Florianópolis, SC, Brasil, 2023..... 100

Tabela 4 – Regressão linear entre as subescalas da PES e as variáveis satisfação com o trabalho e intenção de deixar o trabalho. Florianópolis, SC, Brasil, 2023..... 101

MANUSCRITO 4

Tabela 1 – Média e desvio-padrão das subescalas e itens da *Practice Environment Scale* (PES) (n=225). Florianópolis, SC, Brasil, 2023.....114

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANOVA	<i>Analysis on Variance</i>
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 2019</i>
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
EUA	Estados Unidos da América
GEPADES	Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde
HU	Hospital Universitário
HUCFF	Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
HUGV	Hospital Universitário Getúlio Vargas
HUJBB	Hospital Universitário João de Barros Barreto
HUJM	Hospital Universitário Júlio Müller
HUMAP	Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian
HUOL	Hospital Universitário Onofre Lopes
HUPES	Hospital Universitário Professor Edgard Santos
HUPEST	Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago
HUSM	Hospital Universitário de Santa Maria
IRAMUTEQ	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
NWI	<i>Nursing Work Index</i>
NWI -R	<i>Nursing Work Index- Revised</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PES	<i>Practice Environment Scale</i>
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFPA	Universidade Federal do Pará

UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	21
1.1 TESE.....	29
2 OBJETIVOS.....	30
2.1 OBJETIVO GERAL.....	30
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
3.1 TRABALHO DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 (2020-2022).....	31
3.2 GERÊNCIA DO CUIDADO E O AMBIENTE DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.....	34
3.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ENFERMAGEM.....	37
3.3.1 Manuscrito 1 - Análise das publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros indexados na <i>Web of Science</i>.....	37
3.4 EXPERIÊNCIAS DA ENFERMAGEM COMPARTILHADAS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19.....	53
3.4.1 Manuscrito 2 - Experiências da enfermagem brasileira durante a pandemia de COVID-19: Estudo documental.....	53
4 MÉTODO.....	75
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	75
4.1.1 Etapa quantitativa.....	75
4.1.1.1 Cenários e população da pesquisa.....	75
4.1.1.2 Coleta de dados quantitativos.....	79
4.1.1.3 Instrumentos para a coleta de dados quantitativos.....	80
4.1.1.4 Análise dos dados quantitativos.....	81

4.1.2 Etapa qualitativa.....	84
4.1.2.1 Cenário e população da pesquisa.....	84
4.1.2.2 Coleta de dados qualitativos.....	85
4.1.2.3 Instrumentos para a coleta de dados qualitativos.....	85
4.1.2.4 Análise dos dados qualitativos.....	86
4.1.3 Etapa mista: combinação dos dados.....	86
4.2 ASPECTOS ÉTICOS.....	87
5 RESULTADOS.....	89
5.1 MANUSCRITO 3 - SATISFAÇÃO E INTENÇÃO DE DEIXAR O TRABALHO NO AMBIENTE DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	89
5.2 MANUSCRITO 4 - AMBIENTE DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO MISTO.....	109
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
REFERÊNCIAS.....	133
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	144
APÊNDICE B - TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	145
APÊNDICE C - PROTOCOLO PARA O ESTUDO DOCUMENTAL.....	148
ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL.....	153
ANEXO B - <i>PRACTICE ENVIRONMENT SCALE (PES)</i>.....	154
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	156

1 INTRODUÇÃO

A globalização da economia tem impactado significativamente o mercado de trabalho, com o surgimento de novas tecnologias e a mudança nos processos de trabalho. Isso tem exigido que as organizações se adaptem e acompanhem as transformações, de modo a continuar a ser competitivas. No setor da saúde, esse impacto tem sido particularmente significativo, com o surgimento da mudança nos padrões de atendimento em saúde da população. Isso tem exigido que as organizações de saúde aprimorem seus modelos de gestão e atenção à saúde, de modo a garantir a qualidade dos serviços prestados (KURCGANT *et al.*, 2016; GASPARINO *et al.*, 2019).

Nesta perspectiva, enquanto força de trabalho, o profissional de enfermagem sinaliza sua centralidade no desenvolvimento da assistência em todos os âmbitos da prestação de cuidados. Ainda que a dinâmica da divisão do trabalho no contexto brasileiro difira dos demais países, tal fato pode repercutir na estrutura ocupacional da área. No cenário brasileiro, a profissionalização do trabalho segue uma divisão hierárquica que sofreu transformações ao longo das últimas décadas, sendo atualmente composta predominantemente por três segmentos: auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros (SANTOS; MOREIRA; SUZART, 2020).

No que tange a divisão do trabalho desses profissionais, os auxiliares de enfermagem são responsáveis por atividades básicas de cuidado, como higienização, alimentação e administração de medicamentos. Os técnicos de enfermagem são responsáveis por atividades mais complexas, como administração de injeções, curativos e coleta de exames. Os enfermeiros são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem, bem como pela liderança e supervisão dos auxiliares e técnicos de enfermagem (SHIMIZU; CIAMPONE, 2002).

A Organização Mundial da Saúde em 2020 publicou um relatório sobre o estado da profissão Enfermagem em nível mundial. Mundialmente, a equipe de enfermagem totaliza 27,9 milhões de pessoas, das quais 19,3 milhões são enfermeiros e enfermeiros profissionais. Isso revela um aumento de 4,7 milhões em comparação com o último relatório publicado no ano de 2018, confirmando que a enfermagem é o maior grupo ocupacional dentro do setor da saúde no mundo. Ainda o documento destaca a escassez global de profissionais de enfermagem, sendo que tal fato evidencia implicações na qualidade do cuidado, liderança e educação (WHO, 2020).

A configuração que se apresenta à enfermagem no Brasil é influenciada pelas

transformações no mundo, que traduzem as novas compreensões sobre os processos de trabalho destes profissionais. Pesquisa com o objetivo de traçar o perfil da Enfermagem no Brasil realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem em parceria com a Fiocruz afirma que a equipe de enfermagem é composta por um contingente de 1,8 milhão de profissionais que representam a maior força de trabalho entre os profissionais de saúde, sendo 77% constituída de técnicos e auxiliares de enfermagem e 23% de enfermeiros (COFEN, 2016).

Em decorrência da mediação entre o trabalho da equipe de enfermagem e os contextos de trabalho desses profissionais, evidencia-se a necessidade de articular conhecimentos e tecnologias, o que conseqüentemente resulta na prestação de cuidados complexos. Nesse sentido, inúmeras tarefas assistenciais e gerenciais são atribuídas à equipe de enfermagem, especificamente com o objetivo de operacionalizar ações administrativas para dar continuidade à dinâmica do ambiente, aos fluxos de atendimento, às ações educativas e ao cuidado ao paciente à beira do leito, dentro de um determinado ambiente de trabalho (SANTOS *et al.*, 2022).

Ao relacionar o trabalho desenvolvido pelos profissionais de enfermagem e o ambiente onde os mesmos se inserem, é necessário resgatar que as discussões sobre o ambiente e suas características surgem com base na teoria ambientalista de Florence Nightingale, em que o meio ambiente é interpretado como causador de todas as condições e influências que intervêm na vida das pessoas, sendo ele capaz de contribuir no processo de saúde e doença (MEDEIROS; ENDERS; LIRA, 2015). Nessa perspectiva, o trabalho da equipe de enfermagem ainda hoje é influenciado pelas características do ambiente de trabalho em que ele desenvolve sua prática profissional (GASPARINO; GUIRARDELLO, 2009).

O ambiente de prática profissional de enfermagem é definido pela presença de características organizacionais que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das atividades no ambiente de trabalho. Os estudos relacionados ao ambiente de prática tiveram início nos Estados Unidos da América (EUA) por volta do ano de 1970 e tinham como objetivo a compreensão da falta de profissionais de enfermagem no mercado de trabalho estadunidense (LAKE, 2002; LAKE *et al.*, 2019).

Mesmo com a crise pela falta de mão de obra profissional, observou-se que alguns hospitais conseguiam atrair um maior número de enfermeiros para a realização do trabalho, fato esse que foi identificado pela *American Academy of Nursing* que iniciou uma investigação para entender quais eram as características presentes nestas instituições para reter os profissionais (AIKEN; PATRICIAN, 2000; LEITER; LASCHINGER, 2006). Dentro das instituições que compuseram a amostra da pesquisa, 41 foram denominadas como *Magnet*

Hospitals, pois conseguiam atrair e reter a equipe, como ímãs magnéticos, pois visavam maior participação dos enfermeiros nos ambientes tendo como principais características a decisão compartilhada, prática autônoma, reconhecimento da importância profissional da categoria, competência profissional dos enfermeiros e oportunidades de desenvolvimento na carreira (AIKEN; HAVENS; SLOANE, 2000).

Percebe-se que a atuação da enfermagem enquanto profissão, nos diferentes cenários de trabalho, é marcada por algumas características que influenciam a realização da prática profissional, como por exemplo, os índices de absenteísmo, rotatividade de pessoal e falta de recursos humanos, financeiros e tecnológicos. Nesse sentido, aspectos inerentes ao trabalho do enfermeiro como a sobrecarga de trabalho, as relações interpessoais, a pouca autonomia profissional, a ambiguidade de funções e a falta de expectativa profissional podem prejudicar o trabalho como um todo, além de influenciar negativamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes (GASPARINO *et al.*, 2019).

O desenvolvimento da profissão de enfermagem levou ao surgimento de cuidados mais complexos, o que exigiu que a equipe de enfermagem prestasse uma assistência cada vez mais qualificada. Para isso, é fundamental identificar as características que permeiam o ambiente de trabalho, pois elas são elementos fundamentais para o desenvolvimento de práticas profissionais seguras e com qualidade (CAMPONOGARA *et al.*, 2022). Evidências científicas apontam que ambientes de trabalho com características favoráveis ao desenvolvimento das atividades da equipe de enfermagem apresentam melhores percepções sobre a segurança e assistência prestada ao paciente, menores taxas de intenção de deixar o trabalho, diminuição dos níveis de burnout e rotatividade, e também aumento do empoderamento dos enfermeiros com relação à sua prática profissional (CHO *et al.*, 2015; KUTNEY-LEE *et al.*, 2015; MCHUGH *et al.*, 2016; DORIGAN; GUIRARDELLO, 2017; MOURA *et al.*, 2020; CAMPONOGARA *et al.*, 2022; LAKE *et al.*, 2023).

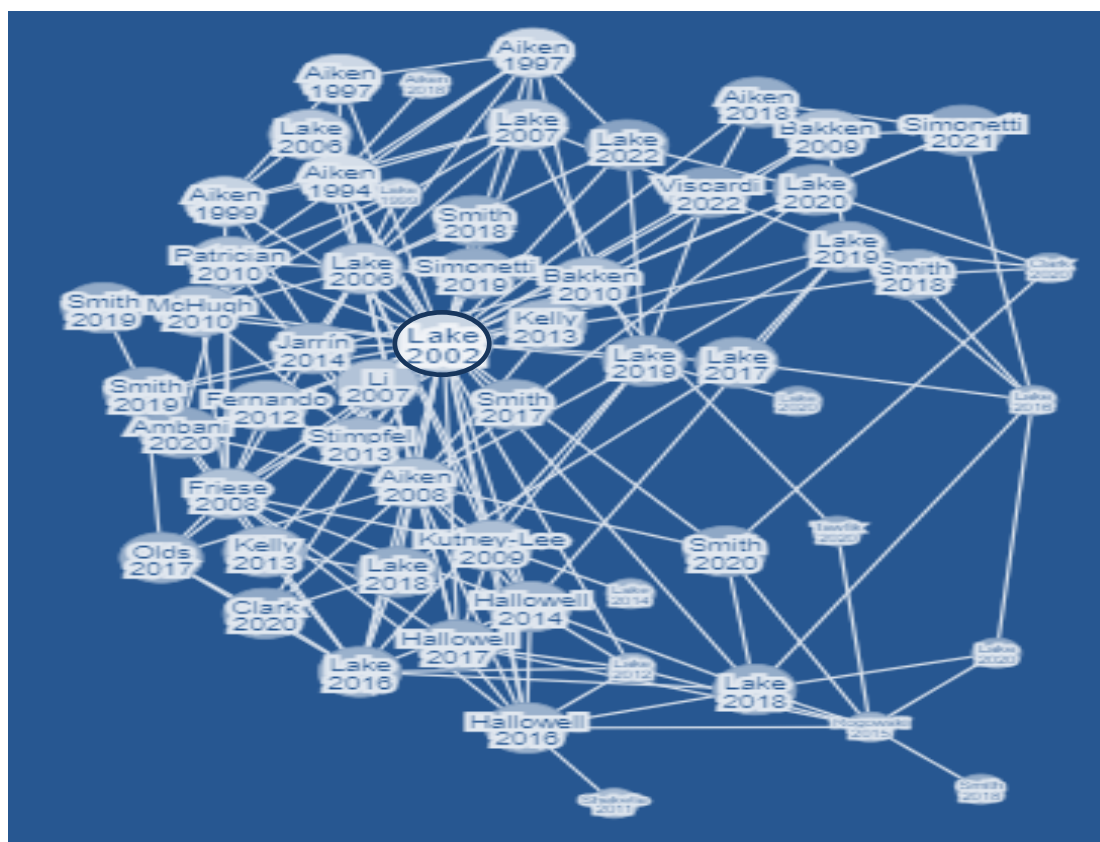
Logo, é necessário avaliar as características favoráveis ao ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem para que as instituições de saúde possam ampliar e desenvolver estratégias que proporcionem ambientes de trabalho com melhores condições e indicadores. Por esta razão, avaliar o ambiente de prática torna-se indispensável para o estabelecimento de melhores indicadores de qualidade e segurança do paciente, bem como apoiar e motivar os profissionais (GASPARINO *et al.*, 2019).

Dentre os instrumentos mais amplamente utilizados para esta finalidade encontram-se o *Nursing Work Index* (NWI), o *Nursing Work Index – Revised* (NWI-R) e a *Practice Environment Scale* (PES). No ano de 2000, o primeiro instrumento passou por uma

modificação e recebeu o nome de *Nursing Work Index – Revised*. Em sequência foi redesenhado e tendo 57 itens, incluindo a adição novos elementos pelas autoras. Em 2002, o instrumento passou por uma revisão adicional, resultando em um total de 31 itens, permitindo a avaliação do ambiente de trabalho na prática de enfermagem por meio de uma análise fatorial exploratória, e foi renomeado como *Practice Environment Scale* tendo como autoria principal a Dra Cheryl B. Lake (LAKE, 2002).

A partir de uma busca em uma ferramenta gratuita de busca de dados denominada *Research Rabbit*®, por meio da inclusão da do artigo de desenvolvimento da PES denominado “*Development of the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index*” publicado no ano de 2002, foi possível identificar a rede de colaboração da autora, bem como o potencial de citação deste artigo. Destaca-se que 1190 trabalhos similares ou que utilizaram este artigo como referência foram associados a busca da ferramenta. A figura 1 ilustra a rede de articulação gerada pela ferramenta.

Figura 1 – Rede de articulação¹ do artigo “*Development of the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index*”. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.



Fonte: *Research Rabbit*®, 2023.

¹ Data da última atualização: 18 de setembro de 2023. Endereço eletrônico: <https://researchrabbitapp.com/home>.

Nesta perspectiva institucional, percebe-se que as principais organizações dos EUA que promovem cuidados de qualidade recomendaram a PES como uma medida da qualidade do ambiente de prática de enfermagem. Um estudo de revisão sistemática publicada com o objetivo de averiguar a consistência interna do instrumento adaptado no ano de 2022 comprova que a PES é um instrumento comumente usada e confiável para mensurar o ambiente da prática de enfermagem (CHANG; CHANG; FENG, 2022). Outro estudo similar evidenciou que a *Practice Environment Scale* é a escala mais utilizada para a avaliação do ambiente de prática e em consonância uma meta-análise concluiu que o instrumento é confiável para medir ambientes da prática de enfermagem. Outro aspecto que reforça a ampla utilização deste instrumento é sua adaptação transcultural em 35 países e em 24 idiomas diferentes (LAKE; ROSENBAUM; BUREN, 2023).

A *Practice Environment Scale* foi adaptada e validada para a cultura brasileira em 2015, como proposta de Tese do curso de Doutorado em Enfermagem na Universidade Estadual de Campinas e tem como objetivo avaliar o ambiente da prática profissional de enfermagem por meio de 24 itens. O instrumento é dividido em cinco subescalas, sendo elas: (1) A participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares (itens 5,13,17,19,22); (2) Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado (itens 4,14,15,18,21,23,24); (3) Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem (itens 3,6,9,11,16); (4) Adequação da equipe e de recursos (itens 1,7,8,10), (5) Relações colegiais entre enfermeiros e médicos (itens 2, 12 e 20) (GASPARINO, 2015; GASPARINO; GUIARDELLO, 2017). Ressalta-se que no ano de 2020 a versão Brasileira também foi adaptada para técnicos e auxiliares de enfermagem, não apresentando nenhuma modificação da versão para anterior que era aplicada apenas para enfermeiros (GASPARINO *et al.*, 2020).

Apesar do ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem ter passado por mudanças ao longo do tempo, a dinâmica derivada do desenvolvimento da sociedade impõe desafios quando se trata da prestação de cuidados nos tempos atuais. Esse desafio ganhou força após o marco histórico no século XXI, devido ao eminente combate sanitário no enfrentamento pelo mundo no combate a um novo vírus.

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as

autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, sendo que esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 (*Corona Virus Disease*) (DENG; PENG, 2020).

Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de âmbito internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia. O primeiro caso confirmado em território nacional e na América Latina foi em 25 de fevereiro de 2020 (RODRIGUEZ-MORALES *et al.*; 2020). No dia 05 de maio de 2023 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em Genebra, na Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19, sendo que até este dia em nível mundial estimava-se mais de 645.965.797 casos confirmados, tendo 6.642.628 mortes, e no Brasil 35.339.191 casos confirmados da COVID-19 e 690.229 óbitos (UNIVERSIDADE JOHNS HOPKINS, 2023).

No que tange ao trabalho durante a pandemia, observou-se uma elevada demanda de ações assistenciais e gerenciais que a COVID-19 exigiu nos hospitais por todo o mundo. Destaca-se a necessidade de organização e reorganização dos processos de trabalho para o enfrentamento da pandemia. Os hospitais tiveram que se adaptar rapidamente às novas condições impostas pela pandemia. Isso envolveu a criação de novas unidades de atendimento, a reorganização dos fluxos de pacientes, a ampliação da oferta de exames e a adoção de novas tecnologias (WU, MCGOOGAN, 2020; JINGXIA *et al.*, 2022).

No que tange os trabalhadores, os profissionais de saúde também tiveram que se adaptar às novas condições. Eles tiveram que aprender a lidar com um novo vírus, a utilizar novos equipamentos e a adotar novas medidas de segurança. Nesse sentido, no combate à nova doença, foi necessário dar ênfase para a assistência e gestão hospitalar como locais de destaque na prestação de cuidados intensivos e também na redução nos índices de mortalidade (WU, MCGOOGAN, 2020).

No contexto brasileiro, os Hospitais Universitários (HU) Federais destacaram-se como centro de referência para o atendimento de alta, média e baixa complexidade dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) para o atendimento de pacientes com COVID-19. Uma pesquisa brasileira em 44 hospitais universitários da rede federal de ensino do Brasil identificou 495 ações para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, tendo as áreas assistenciais e gerenciais como predominância relacionadas ao desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento. Dentre as ações destacaram-se mudanças em rotinas com reforço às questões de biossegurança e a contratação de novos profissionais e capacitação das equipes de saúde (SANTOS *et al.*, 2022).

Mesmo evidenciando a enfermagem nesse contexto vivenciado, alguns aspectos do ambiente de trabalho foram trazidos à tona como a questão da falta de controle sobre o ambiente de trabalho devido à falta de pessoal de enfermagem e suporte dos serviços de apoio e a necessidade de aproximação da gestão perante a realidade da prática assistencial (WHO, 2020; SANTOS *et al.*, 2021). No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem recebeu aproximadamente 3,6 mil denúncias relacionadas à falta, escassez ou má qualidade de equipamentos de proteção individual (EPI), como máscaras, luvas e aventais. Essas problemáticas foram disseminadas pelas mídias, aumentando a preocupação da população e dos servidores da saúde em geral, principalmente da enfermagem, considerando o seu contato contínuo e ininterrupto com os pacientes acometidos pelo vírus (OLIVEIRA, 2020; SOUSA *et al.*, 2022).

É notório que o trabalho da enfermagem é comumente marcado por características de ritmos intensos de trabalho, jornadas prolongadas, baixa remuneração, relações humanas complexas, falta de recursos, além dos profissionais que vivenciaram cotidianamente situações de dor, sofrimento e morte. Todos esses aspectos colocam os trabalhadores em situações de vulnerabilidade (RIBEIRO *et al.*, 2018). Diante desses apontamentos, estudo ressalta que essa situação se agravou diante do estado de calamidade pública associada à pandemia, pois intrinsecamente, os turnos mais estressantes que se associaram ao medo de contaminação, fluxo de informações muitas vezes deficiente e a escassez de recursos materiais e humanos tornam-se reportagens nas mídias televisivas e sociais de denúncias das condições de trabalho do enfermeiro (SOUZA; ROSSETTO; ALMEIDA, 2022).

A pandemia global da COVID-19 teve um impacto significativo no ambiente de prática profissional de enfermagem, resultando em várias consequências para os profissionais de enfermagem, incluindo a intenção de deixar o emprego e a satisfação profissional. A intenção de sair do emprego pode ser definida como a vontade de um indivíduo sair do seu trabalho atual em um futuro próximo, já a satisfação com o trabalho relaciona-se como o profissional de enfermagem se sente satisfeito com o trabalho que realiza (TOLKSDORF; TISCHLER; HEINRICHS, 2022).

Ao correlacionar entre o ambiente de prática profissional de enfermagem durante a pandemia com intenção de deixar o emprego e satisfação profissional, há evidências de que um ambiente de trabalho positivo e gratificante pode levar a uma diminuição da intenção de deixar o emprego e um aumento da satisfação profissional e por outro lado, um ambiente de trabalho negativo e pouco gratificante pode levar a um aumento da intenção de deixar o

emprego e uma diminuição da satisfação profissional durante a pandemia de COVID-19 (ALENAZ; DETTRICK; KEOGH, 2023).

As mudanças no ambiente de prática profissional ressaltam a importância de compreender alguns dos fatores que envolvem a dinâmica e organização do ambiente de trabalho desses profissionais. Mesmo diante da relevância de tais características, ainda há poucas produções científicas nesta área no Brasil que utilizaram o PES, sendo que as existentes se concentram na região Sudeste e no âmbito de terapia intensiva (GASPARINO *et al.*, 2019; AZEVEDO *et al.*, 2018). Observa-se que quando inserido no contexto da pandemia de COVID-19 e que congregue todas as regiões do Brasil, não é evidenciado nenhum estudo nacional nesta perspectiva.

Atrelado a esta constatação, o interesse com a temática neste estudo decorre da minha experiência como enfermeiro assistencial durante a pandemia e das articulações entre a praxis e o mundo acadêmico como bolsista no curso de Mestrado no Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde (GEPADES) até a consolidação das produções científicas ao longo do processo de doutoramento. Outro fator motivador foi a vinculação ao macroprojeto denominado “Avaliação do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros”. Portanto, trata-se de um projeto de pesquisa multicêntrico aprovado na Chamada MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit Nº 07/2020 - Pesquisas para enfrentamento da COVID-19.

Assim, apresenta-se como **pergunta de pesquisa**: Quais são as características do ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19?

1.1 TESE

No estudo desta problemática, apresenta-se como **TESE** que: O ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem em hospitais universitários do Brasil é **desfavorável** em relação à participação na discussão dos assuntos hospitalares, fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado, habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem, adequação da equipe e de recursos e as relações colegiais com médicos durante a pandemia de COVID-19.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Este estudo teve como objetivo geral:

- Analisar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Considerando-se o delineamento misto do estudo, os três primeiros objetivos específicos referem-se a etapa quantitativa e o último objetivo a etapa qualitativa.

- Caracterizar a equipe de enfermagem de hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19 quanto às variáveis socioprofissionais.
- Avaliar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19.
- Verificar associações entre o ambiente de prática profissional de enfermagem, a intenção de deixar o trabalho e satisfação com o trabalho em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19.
- Conhecer as percepções de enfermeiros de um hospital universitário do Sul do Brasil sobre características que influenciam o seu ambiente de prática profissional durante a pandemia de COVID-19.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta conceitos centrais que dão sustentação teórica à problemática de pesquisa. Para tanto, organizou-se o texto em quatro tópicos: Trabalho da enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19 (2020-2022); Gerência do cuidado e o ambiente de prática profissional de enfermagem; Produção científica sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros da enfermagem e Experiências da enfermagem compartilhadas em meio à pandemia de COVID-19. Para a elaboração dos dois primeiros tópicos, realizou-se uma revisão narrativa da literatura para ambos os tópicos e para o terceiro e quarto, uma busca documental. A coleta de dados para a revisão narrativa foi realizada em literaturas que abordavam as problemáticas em diferentes bases de dados.

3.1 TRABALHO DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 (2020-2022)

A enfermagem, no final do século XX, ainda enfrenta algumas limitações advindas do modelo biomédico dominante da atenção à saúde. Nesta perspectiva, é expressa a discussão sobre o cuidado de maneira mais subjetiva, com significado pessoal, e valorização do estar junto ao próximo, buscando compreender o outro em suas diferenças culturais e sociais (VALE; PAGLIUCA; QUIRINO, 2009).

Historicamente, a enfermagem era vista como um trabalho desvalorizado e muitas vezes exercido por mulheres em condições precárias. Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna, teve um papel fundamental na mudança desse cenário. No século XIX, a criadora da enfermagem moderna implementou reformas nas práticas de enfermagem, introduzindo princípios de higiene, organização e cuidado sistemático. Seu trabalho durante a Guerra da Crimeia evidenciou a importância do papel da enfermagem na promoção da saúde e no tratamento dos doentes (PADILHA; BORENSTEIN; SANTOS, 2015).

A partir dessas mudanças pioneiras, a profissão de enfermagem começou a se desenvolver em diferentes direções. No início do século XX, ocorreu a institucionalização da enfermagem, com a criação de escolas de enfermagem e a definição de um corpo de conhecimento e práticas específicas. A formação acadêmica e a regulamentação da profissão se tornaram cada vez mais importantes, assim como a criação de órgãos reguladores e associações profissionais (PADILHA; BORENSTEIN; SANTOS, 2015).

Já no século XXI, vivenciava-se a hegemonia da economia e das tecnologias, sendo que a área da economia se sobrepõe à política, à religião e às relações humanas. Nesse sentido, ocorre também, na área da saúde os avanços com a informação, o surgimento de instrumentos e equipamentos modernos que beneficiam o processo de diagnóstico e tratamento de doenças. Essas tecnologias, a serviço do homem, contribuem para a solução de problemas que antes não tinham resolução, além de melhorarem as condições de vida e saúde como o surgimento de novos remédios e vacinas no século XX (LORENZETTI *et al.*, 2012; SOUZA; MENDES; CHAVES, 2020).

Tomando como referência o avanço da sociedade moderna, é possível identificar um componente negativo, o surgimento ou descobrimento de doenças desconhecidas que tomaram grandes proporções como produtos das relações humanas com o ambiente. Ao longo da história observa-se que as pandemias mais notáveis e com amplas repercussões na sociedade são partindo do século VI com a conhecida “Praga de Justiniano”, passando pelo século XIV com a “Peste Negra”, até se chegar no século XX com a “Gripe Espanhola” (PIGNATTI; 2004).

Sendo assim, cabe apontar que no ano de 2020, o mundo se deparou com desafios em decorrência do surgimento de um novo coronavírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) em março do referido ano, frente ao rápido crescimento epidemiológico do número de infectados e mortos em diversos países, declarou a problemática como pandemia. Em consonância o ano de 2020 celebrou-se o bicentenário de Florence Nightingale, idealizadora da enfermagem moderna no mundo, bem como a Organização Mundial da Saúde, reconhecendo o trabalho realizado por enfermeiros e parteiros em todo o mundo e definiu 2020 como o ano internacional da Enfermagem e Obstetrícia, destacando a importância do trabalho desses profissionais. Não distante, esses acontecimentos articularam-se com a pandemia de COVID-19 que teve o seu início na cidade região central da China, especificamente na cidade de Wuhan e em pouco tempo se disseminou por todos os continentes fato esse que propiciou a divulgação em massa do trabalho da enfermagem nas mídias (SANTOS *et al.*, 2022).

Diante desse cenário e os obstáculos advindos da falta de insumos, número de leitos, falta de oxigênio, falta de pessoal da saúde para atender tamanha demanda naquele momento de crise, índices epidemiológicos exuberantes na realidade brasileira, a enfermagem ganhou destaque como heróis da linha de frente ao combate da pandemia. Em controvérsia a esta realidade, durante toda a pandemia o Brasil ocupava o 1º lugar no ranking de número de

óbitos de profissionais de enfermagem e contaminados entre os países, assim explicitando esse cenário catastrófico para a enfermagem (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Na divulgação da atuação da enfermagem no contexto brasileiro, percebeu-se que o fluxo de produção de informação era elevado devido à demanda pela busca de notícias impactantes que despertam a curiosidade daqueles que as consomem. Não diferente do passado, a história que se faz presente também permitiu a visibilidade da classe de trabalho dos enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem (FORTE, PIRES, 2020).

Nesta perspectiva de visibilidade da enfermagem enquanto trabalho, que ao longo da história era vista como uma profissão que auxiliava os médicos, agora ocupava espaços de destaque em todos os continentes. Observando pela ótica do desenvolvimento da profissão, o trabalho desta classe se tornou especializado e reconhecido como necessário para a sociedade (PIRES *et al.*, 2009).

No intercâmbio que gerou a transformação do trabalho e da imagem da profissão, realizado entre o homem com necessidades de cuidados e o profissional, a destreza e coragem elevaram a imagem da enfermagem perante a sociedade. Inúmeras vezes, profissionais de enfermagem foram reconhecidos como heróis na mídia brasileira, ovacionados com salvas de palmas nas grandes metrópoles por estarem na linha de frente, por prestar assistência direta aos pacientes hospitalizados com COVID-19 (FARIAS; LIRA, 2020).

Mesmo que o trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem tenha sido acentuado pela mídia e reconhecido em tempos de pandemia, é importante reforçar aspectos como as condições do ofício desses profissionais no advento da política do neoliberalismo, que visa à diminuição de recursos materiais, humanos e tecnológicos, bem como a fragilização das condições de trabalho para o desenvolvimento da prática profissional. Entretanto, o diálogo estabelecido é mais profundo, pois há muitos anos os profissionais de enfermagem vêm sofrendo com recursos reduzidos, longas jornadas, altas taxas de absenteísmo e sobrecarga de trabalho (FORTE; PIRES, 2020; FARIAS; LIRA, 2020).

Na tangente das condições vivenciadas pelos profissionais, alguns pontos e pautas de trabalho da enfermagem que tentaram ganhar força nos tempos de pandemia. Aspectos como a necessidade de marcos regulamentadores da profissão, como é a causa longínqua das 30 horas de trabalho semanais que há mais de 20 anos tramita no Congresso Nacional com o Projeto de Lei 2295/2000 que dispõe acerca da jornada de trabalho de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O Projeto de Lei 459/2015 que dispõe sobre a fixação de um piso salarial para profissão também ganhou visibilidade no período, sendo aprovado no congresso no ano de 2022 e que ainda não se faz vigente em decorrência da disputa de mercado, corrida

política e disputa econômica, sendo que tal fato só agrava desvalorização dos profissionais que ainda esperam melhores condições de trabalho. Essas causas e a intensa dinâmica exigida para o desenvolvimento das atividades de enfermagem diante do quadro epidemiológico do país, intensificaram diversos outros aspectos que pareciam adormecidos.

Diante da possibilidade de manifestação das inquietações que permeavam o trabalho antes mesmo da pandemia, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) recebeu mais de três mil denúncias. Neste contexto, as forças econômicas e políticas atuam em prol de uma política que viabiliza o lucro em cima da força de trabalho e, como consequência, degrada as políticas públicas sociais e fragiliza o Sistema Único de Saúde (SUS), acentuando a terceirização do cuidado, as constantes demissões ocasionadas pelos vínculos precários e desprotegidos (REZIO *et al.*, 2022).

Visto que a enfermagem tenha sido destacada nesse contexto vivenciado, mesmo que temporariamente, a valorização desses profissionais trouxe à tona a questão da falta de controle sobre o ambiente de trabalho em decorrência da falta de recursos humanos e suporte dos serviços de apoio. Esse aspecto deu visibilidade para a atenção ao dimensionamento da equipe de enfermagem, em tempo e quantidade de profissionais suficientes para a garantia da qualidade e segurança da assistência prestada aos pacientes (SILVA; MACHADO, 2020; SANTOS *et al.*, 2021).

Ao realizar esse resgate percebe-se ainda a necessidade de discussão do trabalho e da prática profissional de enfermagem que historicamente faz a diferença na sociedade, no cuidado em vida e na morte evidenciadas durante a pandemia de COVID-19. Por fim, esse momento de reconhecimento do desenvolvimento da prática profissional da enfermagem merece não ser esquecido e que o sinal sonoro das palmas guie o caminho da construção da merecida valorização e consolidação de todos os profissionais de enfermagem.

3.2 GERÊNCIA DO CUIDADO E O AMBIENTE DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Diante da concepção de saúde, bem como dos recursos utilizados para a produção de cuidados, evidencia-se o aumento da complexidade que permeia as organizações de trabalho. Devido a tal crescimento, os profissionais de saúde desempenham múltiplas tarefas nos diferentes serviços dentro do sistema de saúde. No cotidiano prático da enfermagem, caracterizado por atividades que exigem alta interdependência, percebe-se como aspecto fundamental à busca de maior eficiência e, conseqüentemente, de maior qualidade na

assistência de enfermagem prestada, aliada ao ambiente onde esses profissionais se inserem para desenvolver seu trabalho (SANTOS et al., 2021; GASPARINO *et al.*, 2019).

Especificamente, a perspectiva assistencial possui a finalidade de prestar e executar ações de assistência integral aos pacientes, tendo como objeto de intervenção acerca das necessidades de cuidado de enfermagem. Já a perspectiva gerencial é constituída pela realização de ações que englobam o cuidado ao paciente, instituição, organização do ambiente e a coordenação do trabalho coletivo da enfermagem. A esfera de trabalho educacional tem como finalidade prestar ações educativas para todos os atores que permeiam o trabalho em saúde (TREVISIO; PERES; SILVA, 2017).

A articulação entre as esferas gerencial e assistencial do trabalho permite a realização de mudanças constantes em sua prática profissional tendo o cuidado de enfermagem como eixo central de suas ações por meio do auxílio do trabalho gerencial. Com foco na prática profissional, percebe-se a gerência dos cuidados como um elemento transversal no cotidiano nos serviços de saúde, visto que a todo o momento estes profissionais são confrontados por inúmeras demandas (MORORÓ *et al.*, 2017). Nesse sentido, os ambientes de trabalho dos enfermeiros permeiam a complexidade devido à articulação de recursos tecnológicos, humanos, financeiros, educacionais e estruturais, além das ações de cuidado direto e indireto ao paciente.

Quando se trata do trabalho do enfermeiro, é evidente a complexidade envolvida na articulação das demandas e especificidades de cada serviço de saúde. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na coordenação e gestão dos cuidados, garantindo que as necessidades dos pacientes sejam atendidas de forma eficaz e segura (FARACO; LAVARDA; GELBCKE, 2019). Isso significa que os enfermeiros devem ser capazes de combinar habilidades clínicas e de gestão para garantir uma assistência de qualidade, considerando tanto as necessidades individuais dos pacientes quanto as demandas do sistema de saúde. Essa abordagem abrangente e integrada permite que os enfermeiros atuem como líderes na promoção de um cuidado efetivo, eficiente e centrado no paciente (MARTINS *et al.*, 2021).

No que tange as condições adequadas para o trabalho, as transformações nos ambientes de cuidados possibilitaram o desenvolvimento das práticas de trabalho como um importante componente para melhorar os resultados. O ambiente de prática de enfermagem começou a ser estudado no início da década de 1980, pela Academia Americana de Enfermagem e a partir disso, com o surgimento dos Hospitais *Magnet* o ambiente de prática de enfermagem ganhou destaque nas discussões acerca das melhorias na assistência ao paciente e no trabalho dos profissionais (ANDERSON *et al.*, 2018).

Em suma, o trabalho da equipe de enfermagem é complexo e desafiador, especialmente quando se trata de articular as demandas e especificidades de cada serviço de saúde. É necessário um conjunto diversificado de habilidades, desde a coordenação do cuidado interdisciplinar até a adaptação às particularidades de cada contexto. O enfermeiro desempenha um papel crucial na garantia da qualidade e segurança dos cuidados, buscando atender às necessidades dos pacientes de maneira abrangente, personalizada e eficaz (CAMPONOGARA *et al.*, 2022).

A gerência do cuidado de enfermagem envolve ações expressivas e instrumentais de cuidado, articulando aspectos técnicos, sociais, econômicos, políticos e éticos nos cenários de saúde sendo resultante da articulação entre as dimensões assistencial e gerencial. Estudo com o objetivo de esclarecer os conceitos de Gestão do Cuidado de Enfermagem e Gerência do Cuidado de Enfermagem na literatura científica aborda que Gerência do Cuidado se entende como as ações de micropolítica vinculadas tanto, para a ampla mobilização de recursos, a Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem, bem como as condições adequadas de trabalho à equipe de enfermagem (BARROS *et al.*, 2023).

Em consequência da grande demanda de serviços e da singularidade de cada cenário, os profissionais tendem a gerenciar os processos e as necessidades de saúde de maneira que exerçam sua capacidade de comunicação, educação, liderança e de tomada de decisões para o desenvolvimento da prática profissional. Para realizar as ações de gerência do cuidado de enfermagem, a incorporação de ferramentas e instrumentos gerenciais para sua efetivação na prática profissional, mostra-se como uma tarefa importante para o desenvolvimento dos sistemas de saúde e propiciando cuidados com segurança e qualidade aos pacientes (SANTOS; MOREIRA; SUZART, 2020).

Esse conceito tange a lógica de que o cuidado integral em todos os contextos de saúde deve abarcar aspectos gerenciais, ou seja, o cuidado deve ser planejado dentro das instituições com racionalidade. Nesse contexto, a gestão do cuidado mostra-se como um elemento impulsionador para a evolução das práticas profissionais do enfermeiro nos ambientes de trabalho pautadas em um modelo mais sistemático para a tomada de decisão (SANTOS; MOREIRA; SUZART, 2020).

Tendo a sistematização das atividades como ferramenta para a gerência do cuidado nos diferentes níveis de complexidade deste, é necessário planejar, obter estratégias e organizar o cuidado de enfermagem, o processo de trabalho da equipe de enfermagem, o controle sobre o ambiente e todos os recursos necessários para o desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, visando cuidados mais qualificados em prol do processo de trabalho e

considerando a dinamicidade dos cenários de cuidado, percebe-se que os enfermeiros são atores que tem a capacidade de modificar sua prática profissional além de prover seguimento na continuidade da assistência nos contextos de trabalho (SANTOS; MOREIRA; SUZART, 2020; MARTINS *et al.*, 2021).

Essa habilidade de gerir os processos assistenciais por meio da articulação da gerência do cuidado em prol da prática profissional é cada vez mais pertinente e necessária para o desenvolvimento de competências como a tomada de decisão, liderança e autonomia por meio das experiências adquiridas. Conseqüentemente, o aprimoramento científico, manejo das decisões e uma representação expressiva no processo de trabalho desses profissionais configuram um papel de suma importância dentro dos serviços de saúde (FARACO; LAVARDA; GELBCKE, 2019).

3.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ENFERMAGEM

Para este tópico, optou-se pela realização de um estudo documental que tem como objetivo analisar as publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros da enfermagem indexados na *Web of Science*. A escolha justifica-se pela necessidade de conhecer os estudos que abordam essa temática no contexto nacional. O protocolo para este estudo encontra-se no apêndice C e o manuscrito será apresentado seguir.

3.3.1 Manuscrito 1 - Produção científica sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros indexados na *Web of Science*

RESUMO

Objetivo: analisar as publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros de enfermagem indexados na *Web of Science*. **Método:** estudo documental do tipo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Para a análise quantitativa, utilizou-se estatística descritiva e a análise qualitativa ocorreu com auxílio do IRAMUTEQ®. **Resultados:** obteve-se como amostra 101 estudos, a maioria qualitativos (50,49%), publicados na Revista Brasileira de Enfermagem (50,49%) e originados da Universidade Federal Fluminense (9,90%). Por meio do IRAMUTEQ® obtiveram-se quatro classes semânticas que abordavam as temáticas saúde

mental, estratégias para o enfrentamento da pandemia, implicações para o cuidado e medidas de proteção, como o distanciamento social e uso de máscara. **Conclusão:** os resultados evidenciaram discussões sobre a saúde mental, a implementação de estratégias no enfrentamento e suas implicações para os cuidados, podendo contribuir para o avanço no campo de conhecimento e para a prática profissional.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Ambiente de instituições de saúde; Enfermagem.

Descriptors: Coronavirus Infections; Pandemics; Health Facility Environment; Nursing.

Descriptores: Infecciones por Coronavirus; Pandemias; Ambiente de Instituciones de Salud; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Tendo início em dezembro de 2019 em Wuhan, China, a pandemia de COVID-19 ocasionada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS–Cov-2), desafiou a saúde pública a níveis nacionais e internacionais. No contexto brasileiro, foi a partir de fevereiro de 2020, data em que foi constatado o primeiro caso do coronavírus no Brasil, observou-se a importante mudança no contexto organizacional de saúde no cenário do país, desse modo, até dezembro de 2022 já foram confirmados 35,8 milhões de casos no território e 691 mil mortes (RODRIGUEZ-MORALES *et al.*; 2020; WORLDMETER, 2022).

Logo, os sistemas de saúde necessitaram se adaptar rapidamente às demandas como aquisição de materiais, recursos financeiros e humanos para enfrentar as mudanças pela doença ainda pouco conhecida na época. Nesse contexto, o desenvolvimento e a organização do trabalho dos profissionais de enfermagem ganharam destaque nas mídias como um importante componente da rede de cuidados em meio à pandemia (FERNANDES *et al.*, 2021).

Antes mesmo do surgimento da pandemia, observa-se que as informações eram e ainda são disseminadas em grande escala e velocidade, tornando cada vez mais fácil o processo de incorporação por parte dos pesquisadores. Dessa maneira, houve uma aceleração da produção do conhecimento acerca desta temática a fim de fornecer o conhecimento científico necessário para fornecer embasamento à prática dos profissionais de saúde em decorrência da necessidade de manejo da doença que ainda era pouco conhecida no meio acadêmico (MOTA; FERREIRA; LEAL, 2020).

Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de identificar a produção do

conhecimento e os fenômenos presentes nas investigações de interesse da enfermagem dentro dos periódicos indexados na *Web of Science* durante a pandemia. Além disso, o estudo também disponibiliza subsídios para outros pesquisadores interessados na temática, apontando possibilidades de novas investigações.

Objetivo deste estudo foi analisar as publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros da enfermagem indexados na *Web of Science*.

MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, com delineamento descritivo e abordagem quanti-qualitativa, realizada por meio de consulta a periódicos brasileiros indexados na *Web of Science*. A pesquisa documental vem sendo amplamente utilizada em pesquisas, com ênfase para as ciências humanas e sociais e possibilita o reconhecimento de um determinado assunto em um campo de conhecimento específico, bem como a apresentação da sobre a produção de pesquisas que abordem a temática de interesse em um determinado contexto (PADILHA *et al.*, 2017).

A escolha da delimitação da *Web of Science* ocorreu em decorrência do seu escopo abrangente acerca das publicações científicas relevantes dentro do campo de conhecimento da enfermagem no contexto brasileiro. Nesse sentido, a *Web of Science* fornece contribuições na produção de indicadores, por meio da indexação de revistas científicas e realização de outros produtos bibliográficos, constituindo ferramentas essenciais para auxiliar pesquisadores (RODRIGUES; QUARTIERO; NEUBERT, 2015; COSTA *et al.*, 2020)

Para direcionar este estudo, foi elaborado um protocolo pelos pesquisadores responsáveis e validado externamente. O protocolo foi encaminhado para pesquisadores com expertise da metodologia, que puderam realizar apontamentos em todo o delineamento da pesquisa. Ressalta-se que nenhuma mudança foi realizada após a validação externa.

A busca ocorreu em seis periódicos indexados na *Web of Science*: Revista Latino Americana de Enfermagem; Revista Brasileira de Enfermagem; Acta Paulista de Enfermagem; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste e Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.

No painel de informações para a composição da busca em cada periódico optou-se o ano de 2020 como recorte inicial e sem delimitação temporal, visto o início da pandemia de COVID-19 no Brasil como marco temporal. Para a busca dos artigos, não foi utilizada nenhuma associação de termos, sendo que a busca foi realizada pela leitura exaustiva de

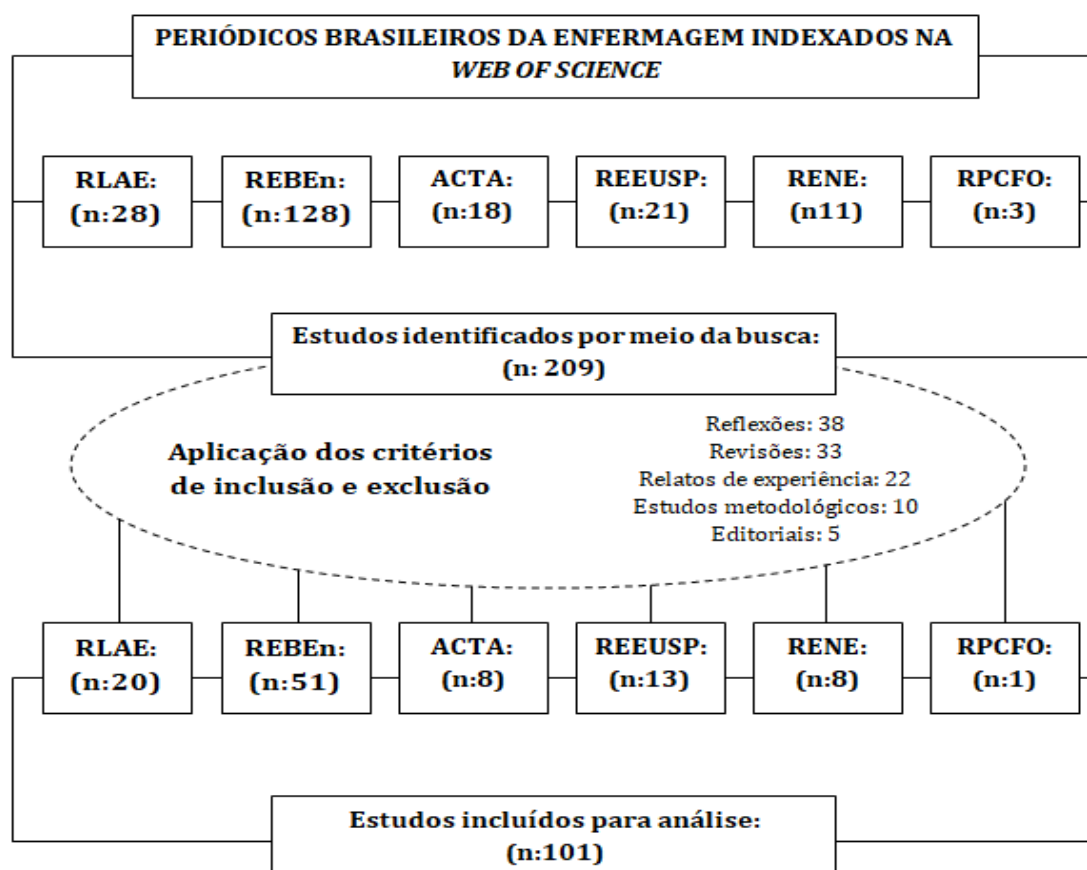
página a página dentro do recorte temporal estabelecido, tendo como primeiro critério de inclusão a identificação dos termos “COVID” e “Coronavírus” no título.

Para dar prosseguimento a coleta de dados realizou-se a leitura na íntegra da seleção dos estudos a partir dos critérios de inclusão: artigos originais, publicado em periódico brasileiro de enfermagem e indexado na *Web of Science*, que contemplasse a temática da COVID-19 e, como critérios de exclusão: os demais tipos de publicação como editoriais, comentários, reflexão, relato de experiência, revisão da literatura e estudos metodológicos.

Para a organização dos dados, foi elaborada uma planilha no programa Microsoft Excel®, que continha os seguintes dados: autores; *link* de acesso; título do trabalho; utilização dos termos de busca no título do trabalho; ano de publicação; descritores; objetivo; referencial metodológico; cenário de estudo; amostra/participantes; coleta de dados; análise dos dados; resultados, instituição de origem do estudo; conclusão; e, país de origem

Identificaram-se 209 estudos com potencial de elegibilidade, dos quais 28 eram publicados na Revista Latino Americana de Enfermagem; 128 Revista Brasileira de Enfermagem; 18 Acta Paulista de Enfermagem; 21 Revista da Escola de Enfermagem da USP; 11 Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste; 3 Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, retiraram-se 108 estudos da amostra e, portanto, obteve-se uma amostra final de 101 artigos, os quais foram lidos e analisados na íntegra. A figura 01 ilustra o fluxograma de seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos para o estudo. Florianópolis, SC, Brasil. 2023



Na etapa quantitativa, foram realizadas análises estatísticas do tipo descritivas simples. Para a etapa qualitativa, realizou-se uma síntese dos principais desfechos dos documentos selecionados que foram processados pelo *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ®). Este programa permite avaliar agrupamentos de vocábulos em um corpo de texto denominado corpus textual. Neste estudo, optou-se pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que gera classes semânticas que permitem a interpretação dos dados pelos pesquisadores, juntamente com a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) que permite visualizar, sob a forma de um plano fatorial, as oposições e possíveis conexões resultantes da CHD como métodos de tratamento dos dados (SOUSA, 2021).

A preparação do arquivo de texto foi elaborada no programa *Open Office*®. Realizou-se a correção de possíveis erros de escrita ou digitação, bem como a unificação de palavras compostas para o processamento dos dados. Por se tratar de um estudo documental a partir de materiais disponibilizados em acesso público, não foi necessária submissão do projeto ao Comitê de Ética e, portanto, o termo de consentimento livre e esclarecido não foi aplicado por tratar-se de um estudo que não envolve seres humanos. Ressalta-se que foram respeitados os

aspectos éticos envolvendo pesquisas documentais.

RESULTADOS

A partir da leitura e análise dos materiais disponíveis predominou a Revista Brasileira de Enfermagem (50,49%) com o maior número de publicações relacionadas à pandemia de COVID-19, seguida da Revista Latino Americana de Enfermagem (19,80%). Em relação ao ano de publicação, verificou-se a predominância de pesquisas realizadas no ano de 2021 com 46 estudos (45,54%), 2020 com 21 estudos (20,79%) e o ano de 2022 com 34 (33,66%).

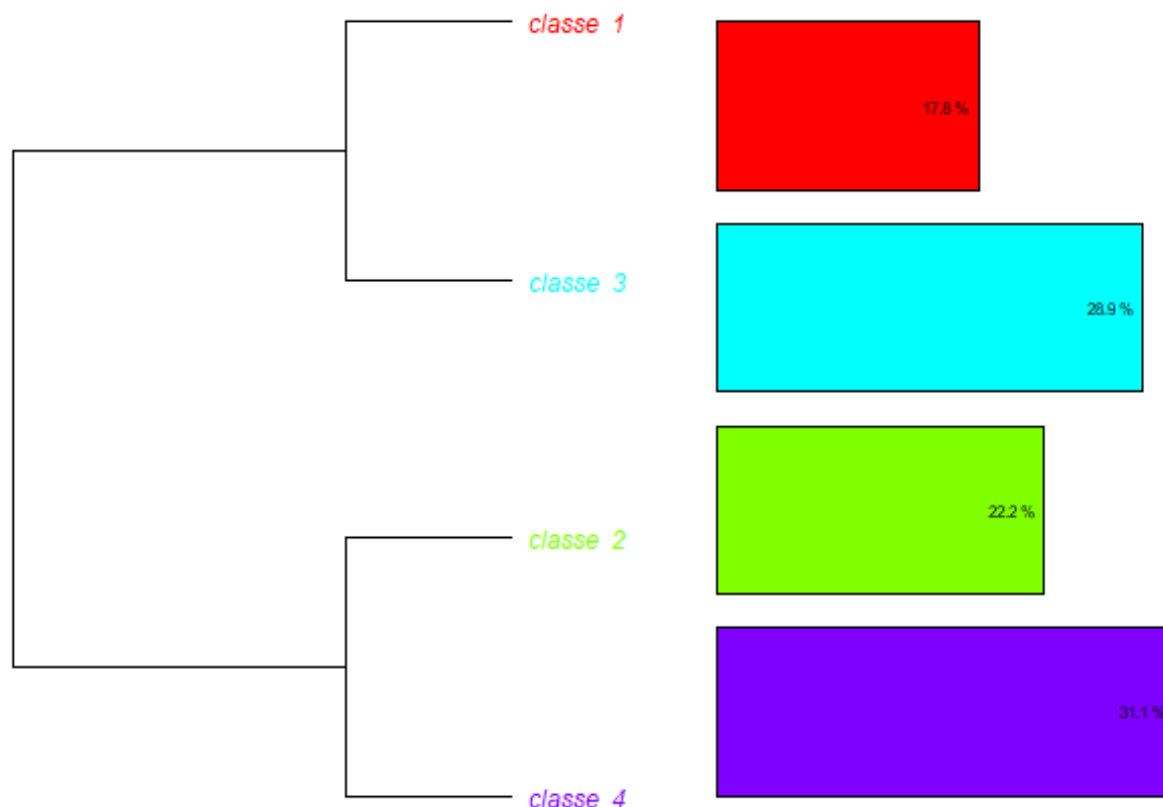
Em relação à distribuição por estado, a maior concentração foi no estado de São Paulo (23,76%), seguido do Rio de Janeiro (14,85%) e do Paraná (9,90%). No tocante às instituições produtoras destacou-se a Universidade Federal Fluminense (9,90%), Universidade de São Paulo (6,93%) e a Universidade Estadual de Maringá (4,95%).

Para o tipo de estudo, identificaram-se 51 estudos (50,49%) do tipo qualitativo, seguido de 47 estudos (46,53%) quantitativos, dois estudos (1,98%) com abordagem mista e um estudo (0,99%) quanti-qualitativo. O tipo de estudo mais evidenciado foi o descritivo (88,11%), seguido dos exploratórios (70,29%).

Quanto aos cenários de investigação predominaram pesquisas no ambiente hospitalar com 21 (20,79%) estudos, 17 (16,83%) utilizaram dados secundários e 15(14,85%) artigos foram realizados em Unidades básicas de saúde ou comunidade. No que se refere aos países, destacou-se 94 (93,06%) estudos foram realizados no Brasil, três (2,97%) em Portugal, dois (1,98%) estudos são oriundos do Peru, um (0,99%) do Chile e um (0,99%) estudo desenvolvido em parceria entre o Brasil e Portugal. Em relação à análise qualitativa dos achados dos estudos selecionados, o corpus foi constituído por 101 Unidades de Contexto Iniciais (UCI) com 69 segmentos analisados, ou seja, 68,56% do corpus. A partir do cruzamento do texto gerou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com quatro classes semânticas conforme ilustra a figura 02.

Salienta-se que a classe 4 possui maior representação (31,1%) do corpus, logo seguida da classe 3 (28,9%). Surge depois a classe 2 (22,2%) e finalmente aparece a classe 1 (17,8%). Em um segundo momento, os subgrupos foram divididos em dois, do qual resultaram as classes 1 e 3, e as classes 2 e a classe 4. Isso significa que as classes 1 e 3 possuem menor relação ou proximidade com as demais classes 4. A classe 3 possui maior relação ou proximidade com a classe 1, assim como a classe 2 possui mais relação ou proximidade com a classe 4.

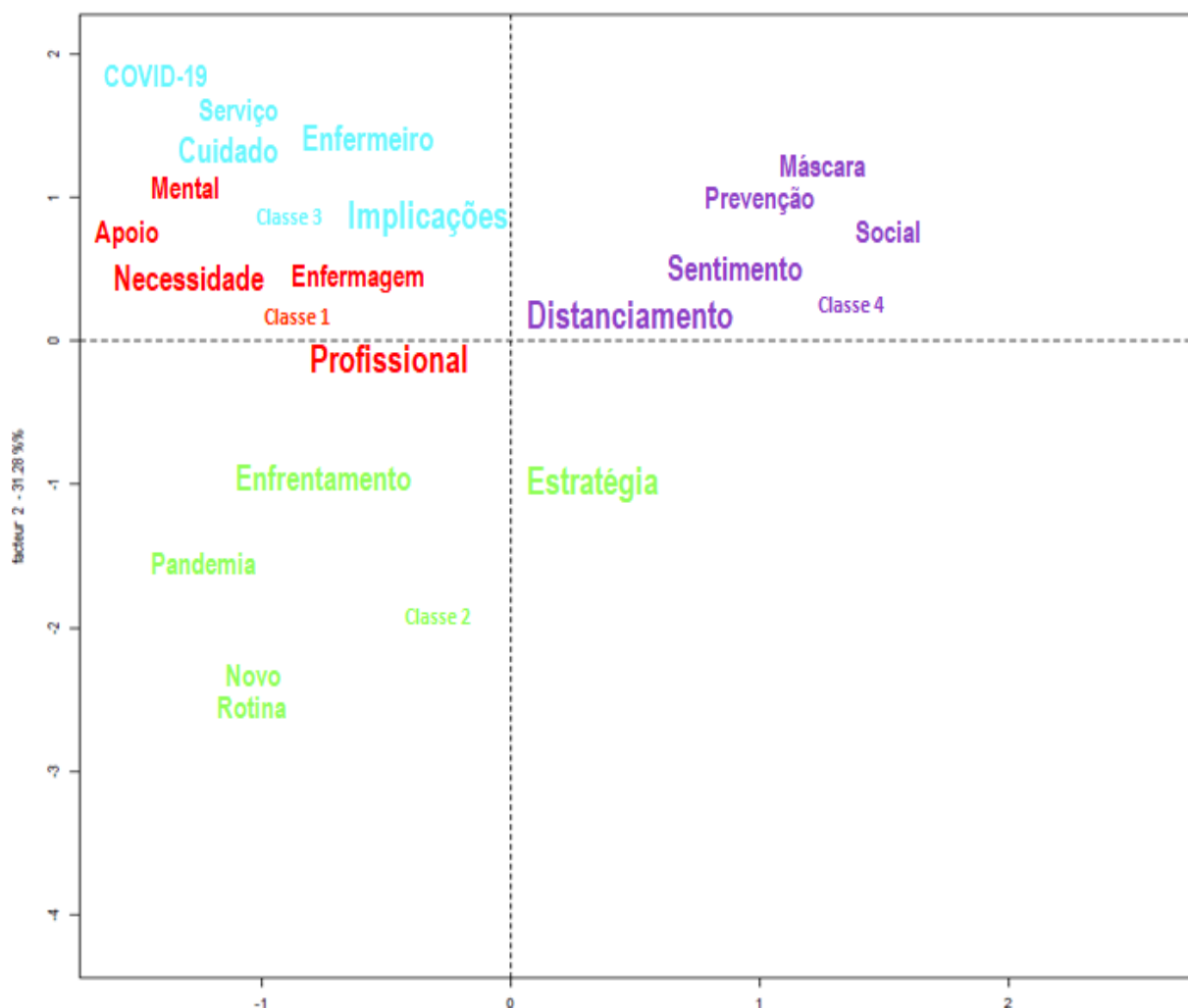
Figura 2 – Classificação Hierárquica Descendente. Florianópolis, SC, Brasil. 2023



Ao realizar a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), o programa permitiu visualizar, sob a forma de um plano fatorial, as posições das palavras que compõem a CHD. A classe semântica 1 apresenta como principais palavras “profissional”, “enfermagem”, “necessidade”, “apoio” e “mental”, associando que esta relação de termos indica a predominância de temas relacionada à saúde mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia de COVID-19. A segunda classe contém as palavras “estratégia”, “enfrentamento”, “pandemia”, “novo” e “rotina”. Entende-se que a classe 2 indica achados voltados a novas estratégias implementadas pelos serviços e profissionais de saúde para o enfrentamento da pandemia. A classe semântica 3 apresenta as palavras “implicações”, “enfermeiro”, “cuidado”, “serviço” e “COVID-19”. Esta classe tem como destaque as implicações para os cuidados prestados pelos enfermeiros dentro dos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19. A última classe possui “distanciamento”, “sentimento”, “máscara”, “prevenção” e “social” como principais palavras. A classe remete ao

distanciamento social e a utilização de máscara para a prevenção da COVID-19, bem como também destaca aos sentimentos vivenciados pelo distanciamento social da população e dos profissionais. A figura 03 ilustra a Análise Fatorial de Correspondência.

Figura 3 - Análise Fatorial de Correspondência. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.



Observa-se que duas classes semânticas ocupam o mesmo quadrante no plano, induzindo uma forte correlação entre as palavras. As outras classes posicionam-se de maneira contrária em planos opostos tendo contextos semânticos específicos. Com relação à análise dos eixos do plano, bem como a proximidade das palavras pelas forças de correlação, observa-se que as classes 1 e 3 estão dispostas no mesmo eixo fatorial, aparecem aglomeradas no eixo horizontal, a forte relação entre a saúde mental dos trabalhadores e as implicações da chegada da pandemia dentro dos serviços de saúde. Embora a classe 2 esteja disposta no plano inferior, possui contribuições da classe 1 remetendo a chegada da COVID-19 e a associação entre a necessidade de enfrentamento de uma nova rotina de trabalho.

DISCUSSÃO

Com relação à distribuição das pesquisas por revista, sobressaiu-se a Revista Brasileira de Enfermagem com mais de 50% da produção dentre as revistas selecionadas para o estudo. Vale destacar que a REBEn foi criada em 1932 e se consolidou como o órgão oficial de publicação da Associação Brasileira de Enfermagem e o mais antigo periódico da Enfermagem brasileira (ALVAREZ, 2016). As revistas científicas possuem importância na formulação e divulgação de estratégias e ações voltadas para o controle da pandemia causada pela COVID-19, possibilitando a disseminação do desenvolvimento científico sobre os mais variados aspectos relacionados ao tema e contribuindo para a orientação de decisões dos profissionais de saúde. Em contrapartida, estudo evidenciou no ano de 2020 a necessidade do aumento da produção sobre a pandemia de COVID-19 no campo de conhecimento da enfermagem, sendo que tal achado pode estar diretamente ligado a baixa produção científica acerca da temática naquele recorte temporal (SILVA *et al.*, 2020). Nesse sentido, cabe registrar também que a REBEn foi uma das primeiras revistas a divulgar uma chamada especial para publicações relacionadas à pandemia.

Observou-se a recorrência da produção científica nos anos de 2021 com a maior taxa de publicação acerca da pandemia de COVID-19. Isto pode ser reflexo do avanço da pandemia a nível mundial e especificamente no Brasil, visto que o início das discussões sobre a doença ocorreu no ano de 2020. Estudos apontam que em casos de emergências em saúde pública de gravidade e em decorrência da necessidade, é esperada a intensificação da produção de conhecimento, bem como o aumento do consumo sobre a temática na comunidade (WU *et al.*, 2020; NASCIMENTO; VASCONCELOS, 2020).

Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo foram os responsáveis pelo maior percentual entre as instituições de ensino superior que desenvolveram pesquisas sobre o tema. Com relação a concentração por região, estes estados ganham destaque talvez pelo fato de possuírem o maior número de programas Pós-graduação em Enfermagem alocados nas instituições de ensino superior no Brasil (NASCIMENTO; VASCONCELOS, 2020).

No que tange ao delineamento metodológico, constatou-se a predominância dos estudos qualitativos. É oportuno destacar a relevância dos estudos com este tipo de abordagem, visto que buscam compreender fenômenos existentes em uma lacuna do conhecimento não explorada pelos dados quantitativos. Todavia, estudo brasileiro destacou o crescimento das pesquisas quantitativas a partir do ano de 2020 em relação à temática do Coronavírus, onde tal aspecto pode estar relacionado a utilização em pesquisas científicas que

abordam as doenças e sua progressão em uma determinada população (COSTA *et al.*, 2020).

Destacou-se como contexto de realização dos estudos o ambiente hospitalar como cenário predominante nos estudos. Estudo aponta uma quantidade considerável de estudos que buscam os serviços hospitalares como cenários de fenômenos para investigação visto a complexidade que permeio este tipo de serviço (PARADA; NICHATA; KANTORSKI, 2019).

Com relação às publicações oriundas de outros países nos periódicos brasileiros, pontua-se que a baixa produção de artigos desenvolvidos em parcerias com outros países. Nesse sentido, a difusão do conhecimento relacionado à pandemia de COVID-19 nos periódicos brasileiros indexados na *Web of Science* indica a necessidade de realização de parcerias para o desenvolvimento de estudos em associação com o contexto brasileiro. Revisão de escopo afirma que mais de 88% da produção acerca da pandemia de COVID no Brasil foi produzida por autores brasileiros, três por portugueses e os demais cada um com um artigo, por autores norte-americano, italiano, espanhol e argentino (MOTA; FERREIRA; LEAL, 2020). Estudo aponta que o país que mais publicou acerca da problemática em tela foi a China, seguido dos Estados Unidos da América (NASCIMENTO; VASCONCELOS, 2020). Entende-se que juntos China e EUA representam 40% de todas as publicações científicas sobre COVID-19, materializando o poder das duas maiores potências econômicas da atualidade, bem como a China como epicentro da pandemia.

Com relação as temáticas abordadas nos achados dos estudos, a saúde mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia de COVID-19 ganhou destaque entre os artigos publicados. Em consonância com o surgimento da pandemia e por estarem diretamente ligados aos atendimentos de casos do novo coronavírus, os profissionais experienciavam situações estressoras em sua prática profissional, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população. Estudos anteriores desenvolvidos em relação ao surgimento de novas doenças considerados surtos globais como SARS, MERS e Ebola, já evidenciaram aumento dos níveis de estresse (GOULIA *et al.*, 2010; SMITH *et al.*, 2017; RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Nesse sentido, tornou-se evidente que os enfermeiros e outros profissionais que prestam atendimento aos pacientes em períodos de pandemia podem desenvolver necessidades de cuidados frente às demandas de saúde mental. Uma das estratégias de enfrentamento das consequências da COVID-19 no ano de 2020, foi a disponibilização pelo Conselho Federal de Enfermagem, de canais de atendimento conduzidos por enfermeiros especialistas em saúde mental, destinados a promover apoio psicológico neste período, bem

como a teleconsulta psicológica disponibilizada pelo Ministério da Saúde (COFEN, 2020). Outro aspecto que pode ser correlacionado com saúde mental é o distanciamento social que também foi destacado nos achados dos estudos. No Brasil, a necessidade de distanciamento social e de suspensão das atividades propiciou o desenvolvimento de medo e incertezas quanto à duração do distanciamento e seu efeito para economia e saúde da população. Revisão de literatura evidenciou que as repercussões psicossociais frente ao distanciamento social foram frequentes em diversos países (SOUZA *et al.*, 2021). De forma similar, estudo brasileiro e outro internacional corroboraram com este achado, indicando impactos como ansiedade, depressão, desânimo e sofrimento em decorrência do trabalho na pandemia (MOTA; FERREIRA; LEAL, 2020).

Aproximando-se do distanciamento social a utilização de máscara para a prevenção da COVID-19 como medida de biossegurança foi evidenciada nos resultados dos estudos. Durante a pandemia, as medidas de proteção individual foram disseminadas pelo mundo, tendo destaque o uso de máscaras, pois representa o equipamento de proteção respiratória indicado para controlar a exposição, com ênfase principalmente para os profissionais de saúde dentro do seu ambiente de trabalho. Diante de tal aspecto, a máscara tornou-se um equipamento de proteção individual necessário para a prática profissional. Estudo sobre a adoção do uso de máscaras por profissionais de enfermagem em ambientes públicos e de saúde foi maior do que no domicílio, contudo, outros estudos apontam a falta de equipamento de proteção individual em decorrência como o número de casos da COVID-19, compra impulsionada pelo pânico, falta de informação e estocagem desnecessária (SIMAN *et al.*, 2020; PEREIRA-ÁVILA *et al.* 2021).

Outro achado relevante deste estudo foram as novas estratégias implementadas pelos serviços de saúde e profissionais para o enfrentamento da pandemia. Os trabalhadores da linha de frente, bem como os serviços necessitavam preparar-se para o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do novo processo de trabalho que se instituiu com a dinâmica do atendimento de uma doença pouco conhecida e com isso a adequação do trabalho foi uma condição necessária no âmbito individual e institucional. Estudo brasileiro apontou que as principais mudanças estiveram relacionadas a organização das unidades de atendimento, adequação de materiais e recursos, adaptação da estrutura física, número de leitos e instituição de fluxos de atendimento (SANTOS *et al.* 2022).

Com relação às implicações na capacidade assistencial dos sistemas de saúde, ressaltou-se a implicação para a prestação de cuidados dos enfermeiros dentro dos serviços de saúde. Em consonância com assistência prestada, às condições institucionais, como falta de

recursos financeiros, número insuficiente de profissionais e superlotação de pacientes, comprometeram a capacidade assistencial da equipe de enfermagem e a continuidade do cuidado. Estudo indicou que de 495 ações para o enfrentamento da pandemia, mais de 38% eram voltadas para assistência, sobressaindo à suspensão de consultas não relacionadas à COVID-19, cirurgias eletivas e visitas em hospitais e outras medidas para evitar transmissão do vírus (SANTOS *et al.*, 2020; CAMPANOGARA *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou as publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros de enfermagem indexados na *Web of Science*. Percebe-se um aumento da produção no ano de 2021 com predominância de publicações da Revista Brasileira de Enfermagem. As classes semânticas ilustram a importância da discussão acerca da utilização de máscaras, distanciamento social e sua influência na saúde mental da população e profissionais de saúde. Ainda os achados obtidos destacam os principais temas de interesse na produção científica a implementação de estratégias no enfrentamento da pandemia e suas implicações para os cuidados. Por fim, destaca-se a importância da realização de novos estudos que possam dar subsídios para o campo de conhecimento e para prática profissional de enfermagem vivenciada durante a pandemia de COVID-19.

A identificação do perfil de produção e as temáticas de interesse da enfermagem brasileira na *Web of Science* aponta os elementos fundamentais que mais frequentemente atingiram o processo de trabalho da enfermagem durante a pandemia. Além disso, evidencia o fortalecimento e o incremento da produção científica relacionada à temática dentro do campo de conhecimento da Enfermagem, bem como a potencialização da prática profissional de enfermagem diante de pandemias. Vale pontuar ainda o potencial do estudo como registro histórica da atuação da enfermagem no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e, principalmente, da produção científica da área neste momento desafiador aos serviços e sistemas de saúde.

As limitações deste estudo correspondem a inclusão de apenas artigos originais publicados em periódicos brasileiros da enfermagem indexados na *Web of Science*. Além disso, estudos que eventualmente não especificaram os termos “COVID” e “Coronavírus” podem não ter sido identificados na busca às revistas selecionadas.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Angela Maria. ABEEn 90 anos e a Revista Brasileira de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 69, n. 6, p. 1011-1012, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2016690601>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- CAMPONOGARA, Silviamar; SANTOS, José Luís Guedes dos; BALSANELLI, Alexandre Pazetto. *et al.* Ambiente de prática profissional dos enfermeiros em hospitais universitários brasileiros: estudo transversal multicêntrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/np37p9GPN4fCsKnYHmz5RJS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; SAMPAIO, Rômulo Severo; SOUZA, Fernando André Costa de; DIAS, Thainá Karoline Costa; COSTA, Brunna Hellen Saraiva; CHAVES, Erika de Cássia Lopes. Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus (Covid-19): pesquisa bibliométrica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 1-18, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0235>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- FERNANDES, Sâmara Fontes; TRIGUEIRO, Jaira Gonçalves; BARRETO, Márcio Adriano Fernandes. *et al.* O trabalho interprofissional em saúde no contexto da pandemia de COVID-19: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, n. 01, p. 1-11, 04 out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/Q5xzBG8qVcZcbWMpGktLXQq/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- GOULIA, Panagiota; MANTAS, Christos; DIMITROULA, Danai. *et al.* General hospital staff worries, perceived sufficiency of information and associated psychological distress during the A/H1N1 influenza pandemic. **Bmc Infectious Diseases**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 9 nov. 2010. Disponível em: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2334-10-322>. Acesso em: 03 out. 2022. Acesso em: 14 jul. 2023.
- MOTA, Daniel Marques; FERREIRA, Paulo José Gonçalves; LEAL, Lisiane Freitas. Produção científica sobre a COVID-19 no Brasil: uma revisão de escopo. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 114-124, 27

ago. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5705/570566811013/html/>.

Acesso em: 14 jul. 2023.

NASCIMENTO, Danilo Alves do; VASCONCELOS, Iara Gomes. Mapeamento da produção científica sobre COVID-19. **Interamerican Journal Of Medicine And Health**, [S.L.], v. 3, n. 01, p. 1-5, 8 jul. 2020. Disponível em:

<https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/134>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; NICHATA, Lucia Izumi; KANTORSKI, Luciane Prado. A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. **Journal Of Nursing And Health**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 1-3, 25 jul. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/16756>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PADILHA, Maria Itayra; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; NELSON, Sioban; MAIA, Ana Rosete Camargo; COSTA, Roberta. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. e2760017. dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira; MARTINS JUNIOR, Adijalme; SOUSA, Laelson Rochelle Milanês. *et al.* Prática do uso de máscaras entre profissionais de enfermagem no brasil na pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 30, p. 1-13, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/V9RWqtSf5rvSG6H49Q3hVDM/?format=html>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino; TOMASCHEWISK-BARLEM, Jamila Geri; BARLEM, Edison Luiz Devos; CASTANHEIRA, Janaína Sena; TOESCHER, Rodrigo Liscano. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 24, n. , p. 1-7, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 634/2020. 2020. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-

Cov-2). Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html. Acesso em: 14 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem em números Internet. Brasília: COFEN; 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; QUARTIERO, Emanuel; NEUBERT, Patricia da Silva. Periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus: estrutura editorial e elementos básicos. **Research Gate**, João Pessoa- Pb, v. 25, n. 2, p. 117-138, ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/117>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J.; GALLEGO, Viviana; ESCALERA-ANTEZANA, Juan Pablo. *et al.* COVID-19 in Latin America: the implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Medicine And Infectious Disease**, [S.L.], v. 35, n. 01, p. 1-3, maio 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32126292/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; DEBETIO, Juanah Oliveira; SOUSA, Leonardo Pereira de; SANTOS, Lucas Soares dos; MARCELINO, Tatiane Boeing; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de. Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil? **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao01755>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; MENEGON, Fernando Henrique Antunes; ANDRADE, Gustavo Baade de; FREITAS, Etiane de Oliveira; CAMPONOGARA, Silviamar; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Changes implemented in the work environment of nurses in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-6, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1381>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, Viviane Reis Fontes da; CHENG, Cezar; SILVA, Roberto Carlos Lyra da; MARTA, Cristiano Bertolossi; GARCIA, Andrea dos Santos; VICENTINI, Solange Campos; SILVA, Carlos Roberto Lyra da. Análise bibliométrica da produção científica sobre Coronavírus e Covid-19. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S.L.], v. 10, n. 53, p. 2356-2369, 6 ago. 2020.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i53p2356-2369>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SIMAN, Andréia Guerra; DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá; BRAGA, Luciene Muniz; CORREIA, Marisa Dibbern Lopes; AYRES, Lilian Fernandes Arial; CUNHA, Simone Grazielle Silva. Estratégias e inovações tecnológicas no combate à COVID-19: produção de máscaras cirúrgicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, p. 1-9, 21 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.37234>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SMITH, Matthew W.; SMITH, Philip W.; KRATOCHVIL, Christopher J.; SCHWEDHELM, Shelly. The Psychosocial Challenges of Caring for Patients with Ebola Virus Disease. **Health Security**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 104-109, fev. 2017. Mary Ann Liebert Inc. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/hs.2016.0068>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro-RJ, v. 21, n. 4, p. 1541-1560, 05 ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64034/40133>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; CARVALHO, Eloá Carneiro; SOARES, Samira Silva Santos; VARELLA, Thereza Christina Mó y Mó Loureiro; PEREIRA, Sandra Regina Maciqueira; ANDRADE, Karla Biancha Silva de. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-6, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WORLDOMETER. 2022. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WU, Fan; ZHAO, Su; YU, Bin; CHEN, Yan-Mei; WANG, Wen; SONG, Zhi-Gang; HU, Yi; TAO, Zhao-Wu; TIAN, Jun-Hua; PEI, Yuan-Yuan. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, [S.L.], v. 579, n. 7798, p. 265-269, 3 fev. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>. Acesso em: 14 jul. 2023.

3.4 EXPERIÊNCIAS DA ENFERMAGEM COMPARTILHADAS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Para o último tópico de revisão, realizou-se uma análise dos relatos de experiências que não foram incluídos no artigo anterior. Trata-se de um estudo documental que tem como objetivo analisar os relatos de experiências desenvolvidos pela enfermagem durante a pandemia de COVID-19. O protocolo para este estudo encontra-se no apêndice C visto que possui a mesma sistemática de busca já apresentado no tópico que precede este manuscrito. O manuscrito será apresentado seguir.

3.4.1 Manuscrito 2 - Experiências da enfermagem brasileira durante a pandemia de COVID-19: Estudo documental²

RESUMO

Objetivo: Analisar os relatos de experiências desenvolvidos pela enfermagem brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Método:** pesquisa documental com abordagem quanti-qualitativa. A busca foi realizada em seis periódicos indexados na *Web of Science* com recorte temporal de 2020 a 2022, tendo como amostra 22 relatos de experiências. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e os dados qualitativos por meio de análise semântica com auxílio do software *IRAMUTEQ*[®]. **Resultados:** houve predominância da Revista Brasileira de Enfermagem com publicações no ano de 2020 (n=10). Destacaram-se como cenários de investigação o ambiente hospitalar, instituições de ensino superior e ambulatórios (n=3), a Região Sudeste sobressaiu-se (n=9) juntamente com a Universidade Estadual do Ceará e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (n=3). As experiências foram classificadas em cinco categorias: Contribuições para o trabalho da enfermagem; Implementação de medidas para o atendimento à população; Contribuições das instituições de ensino para o serviço e comunidade; Medidas para diminuir o risco de disseminação da COVID-19; e Necessidade de novos protocolos para a equipe. **Considerações finais:** os relatos de experiência constituem-se como um importante material acerca das vivências, podendo contribuir significativamente na compreensão da atuação e articulação do processo de trabalho da enfermagem diante da pandemia.

² Manuscrito submetido na Revista de Enfermagem da UFPI na data de 04 de agosto de 2023. Status da submissão: Em avaliação.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Indicadores de produção científica; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Descriptors: Coronavirus Infections; Pandemics; Scientific Publication Indicators; Nursing; Nursing Care.

Descritores: Infecciones por Coronavirus; Pandemias; Indicadores de Producción Científica; Enfermería; Atención de Enfermería.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a pandemia de COVID-19 no dia 11 de março de 2020 e enfatizou a importância e urgência na implementação de medidas para que fosse freada a disseminação do vírus SARS-CoV-2 (WHO, 2020). Até janeiro de 2023, o Brasil ocupava a segunda colocação no ranking mundial de mortes por COVID, com 699.310 mortes (WHO, 2023). A pandemia, em seu decorrer, mostrou-se como um complexo desafio para a saúde pública mundial, atingindo os mais diversos países nos cinco continentes e trazendo graves consequências políticas, psicossociais, econômicas, religiosas e culturais (JAKOVLJEVIC *et al.*, 2020).

Diante desse contexto de pandemia, recursos humanos em enfermagem foram recrutados em todo o mundo, especialmente, no Brasil, para planejar, organizar, gerenciar e executar planos de contingência e manter os serviços essenciais em saúde. Sendo a maior categoria profissional na linha de frente da COVID-19 e com maior risco de infecção pelo coronavírus, contou com o arcabouço teórico, tecnológico e assistencial da profissão e, a partir da vivência e prática, com o desenvolvimento de outros saberes-fazer para a solução das demandas exigidas pela pandemia (GANDRA *et al.*, 2021; FARIAS *et al.*, 2019).

Na esteira da pandemia enquanto problema maior de saúde pública mundial, a OMS definiu o ano de 2020 como “O ano da enfermagem” em comemoração aos 200 anos da enfermagem moderna. A campanha *Nursing Now* buscou a valorização da profissão e aumentar as demandas profissionais, na perspectiva de liderança, aperfeiçoamento das condições de trabalho, e estímulo aos compartilhamentos das práticas exitosas e inovadoras (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM, 2020). Desta maneira, o protagonismo da profissão não esteve presente apenas nas celebrações dessa data, mas também em ações de controle e manejo na tentativa de combater o coronavírus (BRAGA *et al.*, 2023; XU *et al.*, 2020).

Assim, a necessidade de pesquisas e implementação de ações assistenciais da enfermagem fizeram-se importantes para elaboração e divulgação do conhecimento científico e empírico, em suas diversas possibilidades metodológicas e variadas modalidades para proposição e estruturação da produção acadêmica no contexto da pandemia. Cabe apontar que, entre os tipos de artigos, os Relatos de Experiências (RE) não são, particularmente, um relato de pesquisa acadêmica, entretanto, consiste de um registro de experiências vivenciadas. Sobretudo, essas experiências podem emergir de pesquisas, projetos de extensão, ensino, práticas profissionais, entre outras (LUDKE; CRUZ, 2010; MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Os RE possuem importância no compartilhamento das vivências do cotidiano da enfermagem. Embora não possuam rigor metodológico sistemático enquanto pesquisa científica, podem apresentar um vasto campo teórico acerca da prática assistencial, gerencial e educacional que a categoria atua, bem como explicar sua relevância nos diferentes contextos da sociedade. O compartilhamento da operacionalização de novas ações, propostas, instrumentos e práticas assistenciais pode elucidar a busca da enfermagem pela qualificação da profissão e incentivar futuras pesquisas.

Estudo de revisão integrativa sobre a produção científica da enfermagem acerca do COVID-19 trouxe que das 23 pesquisas encontradas, a maioria (56%) correspondiam a relatos de experiência, seguidos de estudos metodológicos (17%). Evidenciaram ainda, que os principais temas estavam relacionados aos cuidados da enfermagem, ao processo de enfermagem e tecnologias para a assistência (PIUBELLO; PEREIRA, 2022). Contudo, observa-se que, apesar da categoria RE ser prevalente na produção de enfermagem no contexto da COVID, estes ainda possuem relevância e visibilidade além do necessário no campo científico.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar os relatos de experiências desenvolvidos pela enfermagem brasileira em meio a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, descritivo-exploratório e de abordagem quantitativa. A pesquisa documental é considerada como recurso que auxilia na compreensão de um fenômeno, podendo ser utilizada enquanto um método autônomo de abordagem qualitativa ou, ainda, como estratégia complementar a outros métodos (FLICK, 2009). Os

documentos exigem atenção, principalmente, em seu processo de análise ocorre em seis etapas: organização e preparação dos documentos; leitura preliminar; codificação dos documentos; criação e descrição de categorias ou temas; descrição dos documentos e representação das categorias ou temas por meio da narrativa qualitativa; interpretação e extração do significado dos documentos (CRESWELL 2010).

O presente estudo foi realizado por meio de consulta em periódicos brasileiros indexados na *Web of Science* em dezembro de 2022. Como método de condução preliminar do estudo, elaborou-se um protocolo pelos pesquisadores, contendo o objetivo do estudo e todos os passos para sua realização, que foi validado por pesquisadores externos ao projeto que possuíam domínio da metodologia. Pontua-se que nenhuma modificação foi feita após a avaliação externa.

Para a busca consideraram-se seis periódicos indexados na *Web of Science*: Revista Latino-Americana de Enfermagem; Revista Brasileira de Enfermagem; Acta Paulista de Enfermagem; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste e Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. A escolha desses periódicos se deu em decorrência do agrupamento de produções científicas relevantes no contexto brasileiro e sua abrangência na área da saúde, bem como justifica-se visto que a indexação desses periódicos serve como um indicador de qualidade para a produção científica divulgada no meio acadêmico.

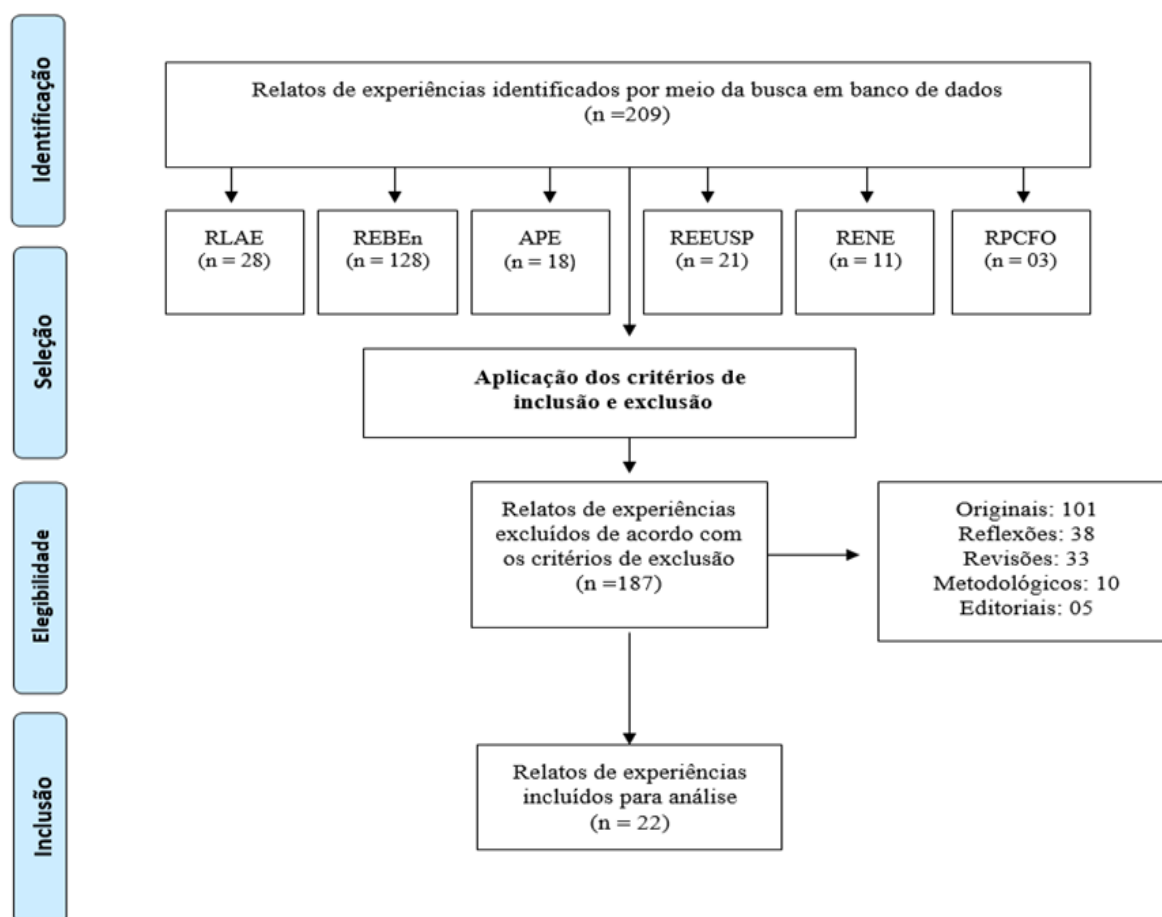
Como marco temporal para a coleta de dados, utilizou-se o ano de 2020 pelo início da pandemia no contexto brasileiro e o ano de 2022. A busca dos artigos ocorreu mediante a entrada de dois pesquisadores em todos os números publicados nos periódicos selecionados dentro do recorte temporal estabelecido, aplicando como primeiro critério de inclusão todos os trabalhos que possuísem os termos “COVID-19”, “Coronavírus” e “Pandemia” nos títulos. A fim de viabilizar a coleta dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel® com o objetivo de realizar um compilado das variáveis de extração: autores; *link* de acesso; título do trabalho; utilização dos termos de busca no título do trabalho; ano de publicação; descritores; objetivo; tipo de estudo; cenário de estudo; amostra/participantes; coleta de dados; análise dos dados; resultados, instituição de origem do estudo; conclusão e país de origem.

Posteriormente, adotou-se como critérios de inclusão: artigos de relato de experiência publicados em periódicos brasileiros de enfermagem e indexados na *Web of Science*, ter contemplado a temática da COVID-19, coronavírus ou pandemia e ser publicado em

qualquer idioma. Como critérios de exclusão: relatos de experiências que não tivessem relação com a enfermagem.

Após a conclusão da busca, chegou-se a uma amostra composta por 209 trabalhos. Por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram excluídos 187 estudos da amostra, visto que 101 artigos tratavam-se de estudos originais, 38 reflexões, 33 revisões de literatura, 10 estudos metodológicos e 5 editoriais. A figura 1 ilustra o fluxograma de busca adaptado da recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (MOHER *et al.*, 2009).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.



A análise quantitativa ocorreu por meio de análise estatística descritiva (números absolutos e relativos). Os dados qualitativos foram processados no *software* “*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*” (IRAMUTEQ) (SOUSA *et al.*, 2021). O *corpus* para processamento foi construído a partir dos principais

resultados e conclusões da amostra, com auxílio do programa *Open Office*[®]. Realizou-se a correção de possíveis erros ortográficos ou digitação, bem como a padronização de termos e palavras compostas. Adotou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para análise semântica, a qual realiza agrupamento lexical sobre textos, obtendo uma classificação segundo o grau de associação das formas linguísticas (SOUZA *et al.*, 2020).

Utilizou-se a força associativa calculada pelo Teste do Qui-Quadrado ($>3,84$) e $p<0,01$ indicava correlações fortes. A partir dos segmentos de texto atribuídos a cada uma das classes reveladas pelo programa, realizou-se a análise e interpretação dos dados pelos pesquisadores por meio da análise semântica produzida com auxílio do software.

Conforme cunho documental, com utilização de fontes de domínio e acesso público, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, todos os aspectos éticos e autorais foram respeitados.

RESULTADOS

No que se refere ao ano de publicação, verificou-se a predominância de publicações realizadas no ano de 2020 com dez artigos (45,45%), seguido do ano de 2021 com oito estudos (36,36%) e com menor índice destacou-se o ano de 2022 com apenas quatro (18,18%). A Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) publicou 19 (86,36%) RE, a Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP) com dois (09,09%) e uma (4,54%) da Acta Paulista de Enfermagem (APE).

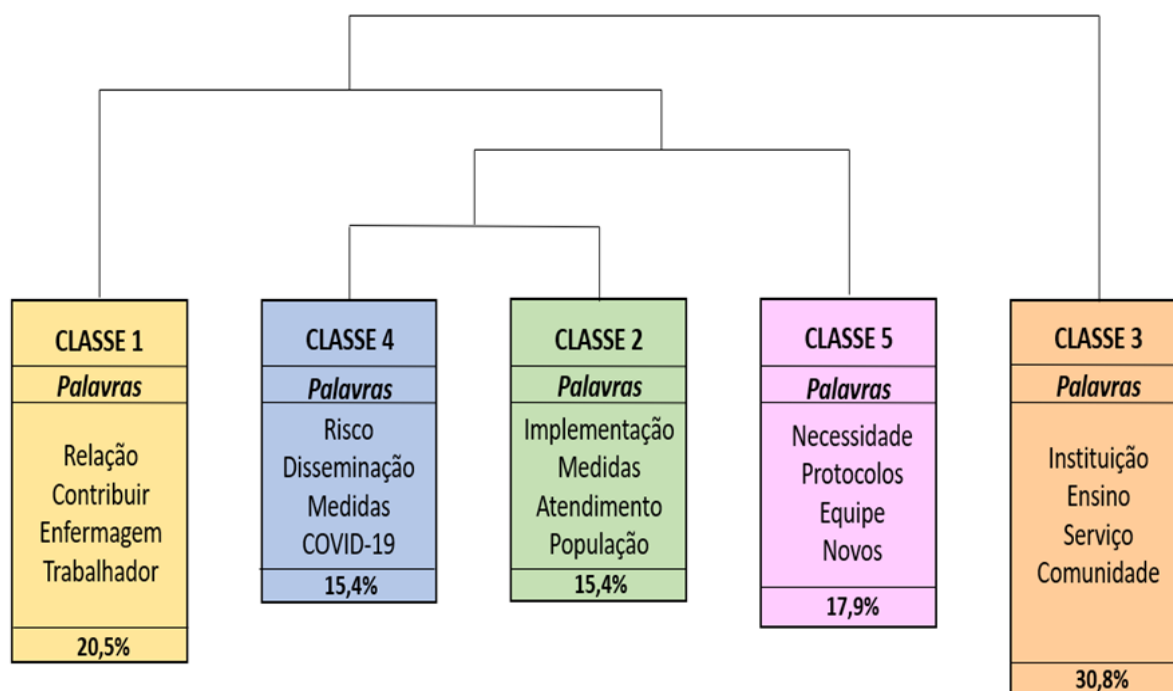
Em relação às regiões brasileiras de realização dos estudos, destacou-se nove (40,90%) desenvolvidos na Região Sudeste, seguido por seis (27,27%) na Região Nordeste, quatro (18,18%) na Região Sul, dois (9,09%) na Centro-oeste e uma (4,54%) na Região Norte. No que tange à vinculação institucional dos relatos de experiência, observou-se as universidades com maior número de publicações, sendo a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com três (13,63%) publicações para cada instituição, seguidos das Universidade do Estado de São Paulo (USP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) com 2 (9,09%) estudos respectivamente para cada.

Quanto aos cenários de investigação, houve predominância do ambiente hospitalar, instituições de ensino superior e ambulatorios com quatro (18,18%) estudos para cada contexto, três (13,63%) realizados em atendimentos pré-hospitalares, dois (9,09%) realizados na comunidade e por seguinte um (5,54%) estudo para a atenção primária, unidades de pronto

atendimento, rede pública de ensino infantil, instituição de longa permanência e comitê de enfermagem. Dentre os 22 estudos, destacou-se como população a associação entre profissionais e pacientes em sete (31,81%) estudos, seis (27,27%) com estudantes e docentes, e cinco (22,72%) relatos de experiência tendo a equipe multiprofissional como população.

Para a análise dos principais resultados encontrados, foram analisados 57 segmentos de textos, alcançando um aproveitamento satisfatório de 70,42% do *corpus*, gerando um dendrograma com cinco classes semânticas. Referente à força associativa, a primeira classe semântica teve as palavras “Relação” (17,27; $p < 0,0001$) e as palavras “Contribuir” e “Enfermagem” com a mesma força (5,48; $p < 0,0001$). A classe 2 apresenta correlação entre “Implementação” (24,51; $p < 0,0001$) e “Medidas” (20,56; $p < 0,0001$) com as maiores forças. A terceira classe possui o maior número de palavras, sendo “Instituição” (20,58; $p < 0,0001$), “Ensino” (12,17; $p < 0,0001$) e “Comunidade” e “Serviço” (4,1; $p < 0,0001$). A classe 4 tem apenas a palavra “Risco” (12,17; $p < 0,0001$). A última classe semântica correlaciona “Necessidade” (24,14; $p < 0,0001$) e “Protocolos” (7,11; $p < 0,0001$). A CHD está representada na figura 2, com cada classe semântica representada pelas palavras e suas significâncias estatísticas.

Figura 2 - Classes semânticas - Florianópolis, SC, Brasil, 2023.



Em um primeiro momento, o *corpora* foi dividido em dois subcorpora, separando a classe 3 (1ª partição) do restante do material. Num segundo momento, o subcorpora maior foi dividido, originando a classe 1 (2ª partição). Num terceiro momento há uma partição (3ª) gerando a classe 5, e uma última partição (4ª) separa as classes 4 e 2. A classificação parou aqui, pois as classes mostraram-se estáveis.

A Classe 1 (20,5%) denominada “Contribuições para o trabalho da enfermagem” retrata as contribuições do compartilhamento das experiências perante o trabalho da equipe de enfermagem. A segunda classe (15,4%) semântica “Implementação de medidas para o atendimento à população” expõe sobre as experiências relacionadas ao atendimento ao público em meio a pandemia. A classe 3 (30,8) “Contribuições das instituições de ensino para o serviço e comunidade” possui a maior expressão entre todas as classes semânticas e destaca a colaboração entre as instituições de ensino para o trabalho da enfermagem e para a comunidade. A penúltima classe (15,4%) intitulada como “Medidas para diminuir o risco de disseminação da COVID-19” refere-se às experiências das ações tomadas no controle da pandemia. A classe semântica 5 (17,9%) “Necessidade de novos protocolos para a equipe” relaciona-se a criação de protocolos de atendimentos visto a necessidade de atendimento ao paciente com COVID-19.

O quadro 1 apresenta um resumo das experiências desenvolvidas pela enfermagem brasileira em meio a pandemia de COVID-19 e sua correlação com as classes semânticas.

Quadro 1 - Resumo das experiências e sua correlação com as classes semânticas. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

Autores/ ano	Principais experiências	Classes semânticas
Oliveira SC de, Costa DG de L, Cintra AM de A, Freitas MP de, Jordão C do N, Barros JFS, <i>et al.</i> 2021	Criação de um serviço de telenfermagem via WhatsApp® sobre gravidez, parto, puerpério e a COVID-19, enquanto iniciativa devido isolamento social.	CLASSE 1
Lima GRG, Albuquerque GMA de, Amaral TLM, Prado PR do. 2021	Compartilhamento dos desafios quanto à estrutura, materiais, recursos humanos, cuidados ao prestar assistência a pacientes com COVID-19 em hemodiálise e em decúbito ventral, e a necessidade de readequação do cuidado em Enfermagem.	CLASSE 1

Matos LN, Campos JGE, Trotte LAC, Stipp MAC. 2021	Elaboração e implementação de um plano de ação para de utilização da Oxigenação por membrana extracorporeal diante do contexto da COVID-19.	CLASSE 1
Borges LL, Guimarães CCV, Aguiar BGC, Felipe LA de F. 2020	Compartilhamento dos registros de bordo como cuidados, uso e desparamentação dos EPIs, lavagem das mãos e turnos de cuidado durante o voo da atuação da enfermagem militar na repatriação dos brasileiros que estavam localizados em Wuhan na China.	CLASSE 1
Araújo-dos-Santos T, Santos HS, Moraes M de A, Mussi FC. 2020	Criação de um Comitê de enfermagem com participação docente com intuito de sanar dúvidas sobre a pandemia e como enfrentá-la por meio das contribuições científicas para dar suporte às práticas assistenciais.	CLASSE 1
Belarmino AC, Rodrigues MENG, Anjos SJSB, Júnior ARF. 2020	Implementação de novas práticas de trabalho com fluxos de atendimento, classificação de risco e capacitações sobre equipamentos de proteção individual, intubação orotraqueal e ventilação mecânica, parada cardiorrespiratória em pacientes suspeitos.	CLASSE 1
Barros ALBL, Silva VM, Santana RF, Cavalcante AMRZ, Vitor AF, Lucena AF, <i>et al.</i> 2020	Construção e estruturação de quatro documentos para apoio à implementação e registro do Processo de Enfermagem para pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de COVID-19 e o outro para pacientes críticos.	CLASSE 1
Trigueiro RL, Araújo AL de, Moreira TMM, Florêncio RS. 2020	Aplicação de auriculoterapia em trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no enfrentamento à COVID-19 com intuito de promover o cuidado aos trabalhadores.	CLASSE 1
Vianna EC da C, Pestana LC, Meireles IB, Rafael R de MR, Marziale MHP, Faria MG de A, <i>et al.</i> 2022	Descrição de ações organizacionais em razão de doenças relacionadas à síndrome respiratória.	CLASSE 2
Souza JB de, Heidemann ITSB, Massaroli A, Geremia DS. 2021	Realização de Círculo de Cultura de maneira virtual com sete famílias.	CLASSE 2
Tanaka AKS da R, Lunardi LS, Silva FG da, Gil LMCR. 2020	Implementação de um Comitê de crise para a COVID-19 com docentes, administradores e profissionais da equipe multidisciplinar para criação e utilização de protocolos assistenciais referentes a paramentação e desparamentação da equipe multidisciplinar em centro cirúrgico.	CLASSE 2
Rodrigues JAP,	Adoção de medidas de contenção para propagação do	CLASSE 2

Stelmatchuk AM, Lacerda MR, Galvão CM. 2020	vírus como higienização das mãos, redução do número de profissionais, paramentação correta, fornecimento de uniformes específicos para as equipes assistenciais, testes de pacientes e isolamento de casos suspeitos.	
Menezes TM de O, Freitas AV da S, Pedreira LC, Amaral JB do. 2020	Implementação de um roteiro para o telemonitoramento abrangendo à pessoa idosa, aos profissionais da instituição e à instituição. Realizado contato com a instituição e recebido devolutiva do roteiro.	CLASSE 2
Correia LM, Rafael R de MR, Neto M, Prata JA, Faria MG de A. 2022	Planejamento e operacionalização de um evento por meio digital em uma universidade pública.	CLASSE 3
Padoveze MC, Szylit R, Vattimo M de FF, Pereira EG, Nichiata LYI. 2022	Elaboração e desenvolvimento de um plano passo a passo para reabertura de uma instituição de ensino superior.	CLASSE 3
Souza LAB, Neves HCC, Aredes NDA, Medeiros ICLJ, Silva GO, Ribeiro LCM. 2021	Elaboração de um fluxograma para pacientes suspeitos e confirmados para COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde.	CLASSE 3
Prata JA, Mello AS de, Costa e Silva FV, Faria MG de A. 2020	Planejamento e realização do “Curso de Enfrentamento à COVID-19”, em forma de projeto introdutório de ensino não formal em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para graduandos e residentes.	CLASSE 3
Piubello SMN, Reichembach MT, Pontes L, Boller S. 2021	Construção de uma cartilha para orientação de pacientes submetidos ao Transplante de Células Tronco Hematopoéticas e cuidadores na prevenção da COVID-19.	CLASSE 4
Bubadué R de M, Santos CCT dos, Ferreira I. 2020	Realização de cinco oficinas lúdicas sobre higienização de mãos por graduandos da área da saúde por meio do projeto de extensão “Atenção à Saúde na Escola”.	CLASSE 4
Morais DA, Moraes CMG de, Souza KM de, Alves RL. 2022	Compartilhamento da reorganização do serviço por meio da técnica do <i>brainstorming</i> e o ciclo do <i>Plan-Do-Check-Act</i> (PDCA) para identificação das necessidades e adequações do serviço frente à pandemia.	CLASSE 5
Santos CPRS dos, Fernandes AFC, Silva DM da, Castro RCMB. 2021	Compartilhamento da reorganização dos atendimentos no ambulatório de mastologia foi confeccionado um formulário com identificação das pacientes com dados e agendamento das consultas.	CLASSE 5
Monteiro DE, Fialho ICTS, Passos PM, Fuly P dos SC. 2021	Implementação do Diagrama de Ishikawa para a identificação de potenciais riscos de contaminação a COVID-19 entre pacientes e colaboradores de um ambulatório privado de tratamento onco-hematológico.	CLASSE 5

DISCUSSÃO

Observou-se a recorrência da produção dos estudos em 2020, bem como a baixa produção entre no ano de 2022. Este achado reflete o aumento de produção após o início da pandemia no ano de 2020 e levando em consideração a vivência de um novo contexto. Entende-se também que a produção do conhecimento, bem como os relatos de experiências necessitam de tempo para seu processo de construção até a divulgação para a comunidade científica. Outro aspecto que pode estar relacionado é o aumento dos estudos originais com o passar do tempo e a diminuição dos relatos de experiência. Estudo ressalta que a pandemia se apresentava como um novo desafio dentro das instituições de saúde e comunidade e nessa perspectiva, a produção de informação e de conhecimento no ano de 2020 ainda era incipiente, podendo estar associada ao fato de o primeiro caso ter sido registrado em 26 de fevereiro de 2020 (COSTA *et al.*, 2020).

Com relação à distribuição das pesquisas por região do país, a região sudeste destacou-se como a maior responsável pela produção científica na área dentre as instituições de ensino superior que desenvolveram pesquisas sobre o método. O fato de a região possuir o maior número de cursos de Pós-graduação em Enfermagem do país, permite justificar a frequência e concentração de estudos desta natureza, a região possui a maior concentração de cursos de mestrados e doutorados no país (PARADA; NICHATA, 2019). Outro aspecto foi a confirmação dos primeiros casos na região sudeste e também permaneceu com a maior concentração de casos no Brasil, tal fato pode contribuir no desenvolvimento de novas experiências anteriormente a outras localidades do país (MONIZ *et al.*, 2022).

As instituições com maior produção de relatos de experiência foram a Universidade Estadual do Ceará e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Percebe-se o desenvolvimento histórico das respectivas universidades na evolução e produção do conhecimento em enfermagem, pois ambas possuem mais de 48 e 70 anos de existência. Estudo destaca que as universidades do Estado do Rio de Janeiro foram pioneiras no ensino da profissão no Brasil e influenciou a criação, consolidação e avanço das instituições de ensino nesta região do país (CARREGAL *et al.*, 2021).

O contexto hospitalar, ambulatorios e instituições de ensino foram os cenários com maior destaque dentro das produções nas revistas indexadas na *Web of Science*. Os hospitais ganharam destaque na pandemia em decorrência da concentração de atendimentos a pacientes com COVID-19, na tangente deste resultado o maior quantitativo de profissionais também se encontrava nos hospitais e assim propiciando a divulgação das experiências neste contexto. Estudo internacional destaca aumento necessário de cuidados de enfermagem em tempos de pandemia, dessa maneira evidenciou-se a necessidade do aumento de mão de obra e de

recursos humanos no cenário hospitalar (LASATER *et al.*, 2020). Não distante, achados de um estudo no contexto brasileiro corroboram com o aumento de profissionais de enfermagem em decorrência da necessidade de mão de obra neste período (ALVES *et al.*, 2022).

As universidades estão ancoradas no tripé acadêmico, constituído pelo ensino, pesquisa e extensão. O ensino superior tem como finalidade promover a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico com vistas à melhoria socioeconômica do país, no intuito de formar profissionais e cidadãos que possam ser inseridos no mercado de trabalho de maneira a buscar melhorias na qualidade de vida da população. A produção de conhecimento está relacionada com a realidade social, cultural, política, econômica e ambiental em que está inserida (STEIGLEDER *et al.*, 2023). Deste modo, a universidade no cumprimento do seu papel social, é responsável pela formação dos futuros profissionais de saúde, como também na proposição de projetos de extensão voltados para a comunidade e produção de pesquisas que auxiliem e contribuam nas problemática socialmente relevantes para a sociedade.

A classe “Contribuições para o trabalho da enfermagem” refere-se às experiências relacionadas ao trabalho desenvolvido pelos profissionais. Entende-se que por meio das vivências na medida que a pandemia avançava no Brasil, inúmeras experiências eram compartilhadas com o intuito de divulgar possibilidades de cuidados desenvolvidas no trabalho e para a comunidade. De maneira similar, estudo que teve como objetivo investigar as percepções e experiências dos enfermeiros sobre o surto de COVID-19 no Irã, evidenciou as principais experiências estiveram relacionadas ao trabalho na prática assistencial condições impostas pelo COVID-19, destacando experiências relacionadas à atenção psicossocial dos profissionais e as medidas de proteção para a comunidade e familiares (SADATI *et al.*, 2021).

A segunda classe, “Implementação de medidas para o atendimento à população” articula aspectos relacionados às experiências de atendimento à população durante a pandemia. Os profissionais de enfermagem compõem o maior número de profissionais implicados no cuidado e por esse motivo compõem um grupo de risco para infecção e nessa perspectiva, experiências relacionadas à implementação de medidas seguras para o atendimento foram vinculadas em decorrência do baixo conhecimento sobre a doença. Revisão de literatura destaca a insuficiência de conhecimentos no início da pandemia como um elemento causador de falhas na proteção da saúde dos trabalhadores e nos locais de prática profissional (RIBEIRO *et al.*, 2020).

A classe 3 “Contribuições das instituições de ensino para o serviço e comunidade” retrata a contribuição das instituições na produção de conhecimento científico acerca da temática. Infere-se que as universidades como polo de desenvolvimento científico

contribuíram a partir de suas experiências no desenvolvimento de práticas como medidas de prevenção, testes e vacinas no combate à pandemia no país. Estudo brasileiro indica que as instituições de ensino participaram ativamente no combate à COVID-19, articulando ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, demonstrando seu compromisso social (CUNHA et al., 2020).

A quarta classe semântica “Medidas para diminuir o risco de disseminação da COVID-19” retrata as experiências relacionadas às medidas de controle da pandemia. A chegada da pandemia no contexto nacional, trouxe inúmeras incertezas quanto às medidas necessárias para evitar a propagação do vírus, trazendo à luz a necessidade de divulgar as experiências mais exitosas relacionadas à biossegurança. *Scoping review* pontua recomendações de prevenção da propagação de aerossóis relacionadas a questões sanitárias e de higiene e enfatiza sobre o uso adequado de equipamentos de proteção individual como as principais Medidas de biossegurança para prevenir a COVID-19 (MARTINS et al., 2022).

A última classe, “Necessidade de novos protocolos para a equipe”, refere-se às experiências de construção e instituição de novos protocolos de atendimento. A separação dos pacientes confirmados e suspeitos com COVID-19, bem como sua articulação com as novas medidas de biossegurança associaram-se à instituição de novos fluxos dentro dos serviços de saúde. Estudos indicam que essas mudanças e criações de fluxos ocorreram no contexto nacional e internacional, trazendo contribuições para a organização do cuidado e proporcionando melhorias no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem (SANTOS et al., 2021; CHA; SUHYUN, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou analisar as experiências desenvolvidas no campo de conhecimento da enfermagem em meio a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros indexados na *Web of Science*. Observa-se a concentração de relatos no ano de 2020 na região sudeste do país. Tal fato articula-se com a predominância de publicação das Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, bem como o contexto hospitalar tendo o maior número de relatos de experiência. As classes semânticas demonstram as experiências relacionadas ao trabalho da enfermagem, medidas de atendimento à população, medidas de controle da disseminação da COVID-19, instituição de novos protocolos e a sua articulação com as universidades.

A experiência dos profissionais de enfermagem, em meio a pandemia, auxiliou não somente o compartilhamento de situações vivenciadas, mas também na identificação de possíveis fragilidades e potencialidades do sistema de saúde brasileiro diante de uma pandemia. Nesta perspectiva, relaciona-se às ações realizadas pelos trabalhadores de enfermagem em parceria com outros equipamentos sociais para o controle da disseminação da COVID-19.

Considera-se enquanto limitação a utilização de seis periódicos para expressar os relatos de experiência da enfermagem, não podendo desta maneira, ocorrer generalização do fenômeno. Outro aspecto limitador foi a delimitação temporal, bem como a inclusão de artigos por meio dos termos “COVID”, “Coronavírus” e “Pandemia”, podendo ocasionar algum relato que não utilizava os termos no momento da busca.

O estudo visa contribuir para “dar a voz” aos relatos de experiência da enfermagem publicados em revistas científicas. A potencialização de tais relatos enquanto vivências da categoria em sua totalidade, pode fortalecer a prática assistencial, gerencial e educacional trazendo novas perspectivas de experiências compartilhadas para profissionais, gestores, estudantes e docentes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Bárbara Simões Luz; MATOS, Fabiana Gonçalves de Oliveira Azevedo; CARVALHO, Ariana Rodrigues da Silva; ALVES, Débora Cristina Ignácio; TONINI, Nelsi Salete; SANTOS, Reginaldo Passoni dos; NISHIYAMA, Juliana Aparecida Peixoto; OLIVEIRA, João Lucas Campos de. Absenteeism in nursing in the face of COVID-19: a comparative study in a hospital from southern brazil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 31, p. 1-12, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0254>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de; SILVA, Viviane Martins da; SANTANA, Rosimere Ferreira; CAVALCANTE, Agueda Maria Ruiz Zimmer; VITOR, Allyne Fortes; LUCENA, Amália de Fatima; NAPOLEÃO, Anamaria Alves; LOPES, Camila Takao; PRIMO, Cândida Caniçali; CARMONA, Elenice Valentim. Brazilian Nursing Process Research Network contributions for assistance in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

[S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0798>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BELARMINO, Adriano da Costa; RODRIGUES, Maria Eunice Nogueira Galeno; ANJOS, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos; FERREIRA JÚNIOR, Antonio Rodrigues. Collaborative practices from health care teams to face the Covid-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0470>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BORGES, Letícia Lima; GUIMARÃES, Clarissa Coelho Vieira; AGUIAR, Beatriz Gerbassi Costa; FELIPE, Luiz Alberto de Freitas. Military Nursing in “Operation Return to Brazil”: aeromedical evacuation in the coronavirus pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0297>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRAGA, Fabiana Aparecida Corrêa de Oliveira; LINS, Sílvia Maria de Sá Basilio; CHRISTOVAM, Bárbara Pompeu; SOUZA, Odilon Adolfo Branco de. Quality management in the COVID-19 pandemic: nursing action plan. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 76, n. 1, p. 1-6, 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0272>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BUBADUÉ, Renata de Moura; SANTOS, Carla Chiste Tomazoli dos; FERREIRA, Ismael. Health education workshops with children in the context of COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0593>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; SANTOS, Biannka Melo dos; SOUZA, Helena Pereira de; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; PERES, Maria Angélica de Almeida; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the sociology of the professions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 6, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0827>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CHA, Chiyoun; PARK, Suhyun. Information flow and nursing care during the early phase of the COVID-19 pandemic. **Journal Of Clinical Nursing**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 1-8, 6 jun. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.15898>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PARANÁ. Assessoria de Comunicação. Demandas de décadas da Enfermagem se sobressaem no enfrentamento à Pandemia da Covid-19. COREN\PR, [s. l.], 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.corenpr.gov.br/portal/noticias/1057>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CORREIA, Luiza Mara; RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MERCEDES NETO,; PRATA, Juliana Amaral; FARIA, Magda Guimarães de Araujo. Virtualization of the Brazilian Nursing Week in the COVID-19 pandemic: the novelty and the tangible. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-5, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1203>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CRESWELL JW. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Biblioteca Artmed, 2010. 248 p.

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo; LOPES NETO, David; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; SANTOS, José Luís Guedes; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 48-57, 3 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.esp.4115>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FARIAS, Maria Sinara; BRITO, Larissa Ludmila Monteiro de Souza; SANTOS, Aliniana da Silva; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; DA-SILVA, Lúcia de Fátima; CHAVES, Edna Maria Camelo. Reflections on knowledge, knowing-how and how to behave in nursing training. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, p. e1207, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190055>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Biblioteca Artmed, 2009

GANDRA, Elen Cristiane; SILVA, Kênia Lara; PASSOS, Hozana Reis; SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, p. 20210058, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0058>. Acesso em: 14 jul. 2023.

JAKOVLJEVIC, Miro; BJEDOV, Sarah; JAKSIC, Nenad; JAKOVLJEVIC, Ivan. COVID-19 pandemia and public and global mental health from the perspective of global health security. **Psychiatria Danubina**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 6-14, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24869/psyd.2020.6>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LASATER, Karen B; AIKEN, Linda H; SLOANE, Douglas M; FRENCH, Rachel; MARTIN, Brendan; RENEAU, Kyrani; ALEXANDER, Maryann; MCHUGH, Matthew D. Chronic hospital nurse understaffing meets COVID-19: an observational study. **Bmj Quality & Safety**, [S.L.], v. 30, n. 8, p. 639-647, 18 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjqs-2020-011512>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LIMA, Gedson Rogério Goulart; ALBUQUERQUE, Gigliane Maria Angelim de; AMARAL, Thatiana Lameira Maciel; PRADO, Patricia Rezende do. Nursing care to COVID-19 patients on hemodialysis and in prone position: an experience report. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0118>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente**, [S.L.], v 8, n. 1, p. 87-107, jul. 2021. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MARTINS, Maristela Santini; LOURENÇÃO, Daniela Campos de Andrade; PIMENTEL, Rafael Rodrigo da Silva; OLIVEIRA, Janine Melo de; MANGANOTI, Letícia Tuany de Carvalho Nogueira; MODESTO, Roberto Chrispim; SILVA, Maiquele Sirlei dos Santos; SANTOS, Marcelo José dos. Recommendations for the safety of hospitalised patients in the context of the COVID-19 pandemic: a scoping review. **Bmj Open**, [S.L.], v. 12, n. 9, p. e060182, set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2021-060182>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MATOS, Ligia Neres; CAMPOS, Julia Gonçalves Escossia; TROTTE, Liana Amorim Corrêa; STIPP, Marlucci Andrade Conceição. Implementation of care for the use of the extracorporeal oxygenation membrane in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-5, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0870>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva; FREITAS, Adriana Valéria da Silva; PEDREIRA, Larissa Chaves; AMARAL, Juliana Bezerra do. Telemonitoring of Brazilian Nursing homes before Coronavirus and COVID-19 Infections. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0350>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G.. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: the prisma statement. **Plos Medicine**, [S.L.], v. 6, n. 7, p. 1000097-1, 21 jul. 2009. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MONIZ, Marcela de Abreu; CARMO, Cleber Nascimento do; SOARES, Lidia Santos; CAMPOS, Carolina de Alcantara; ROCHA, Beatriz Cristina de Oliveira; MUNIZ, Emellen Frez. Fatores relacionados à percepção do risco de adoecer por COVID-19 em adultos da Região Sudeste. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1-14, 29 abr. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10420>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MONTEIRO, Debora Esteves; FIALHO, Isabelle Cristine Tavares Silva; PASSOS, Patrícia Martins; FULY, Patrícia dos Santos Claro. Management of coping with the risks of COVID-19 in an onco-hematological outpatient clinic: an experience report. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-6, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1080>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MORAIS, Daniela Aparecida; MORAES, Cíntia Maria Guedes de; SOUZA, Karina Mara de; ALVES, Roger Lage. Mobile pre-hospital care reorganization during the COVID-19 pandemic: experience report. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-5, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0826>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Acesso em: 14 jul. 2023.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de; COSTA, Duana Gabrielle de Lemos; CINTRA, Ana Maria de Almeida; FREITAS, Mirele Pacheco de; JORDÃO, Camilla do Nascimento; BARROS, Joanna Francyne Silva; LINS, Roberta Luiza Bandeira dos Santos; FRANK, Tatianne

Cavalcanti. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: whatsapp® como ferramenta de apoio. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, p. 1-8, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02893>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PADOVEZE, Maria Clara; SZYLIT, Regina; VATTIMO, Maria de Fátima Fernandes; PEREIRA, Erica Gomes; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi. Step-by-step approach to reopening a Brazilian higher education institution during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 6, p. 1-6, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0807>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; NICHATA, Lucia Izumi; KANTORSKI, Luciane Prado. A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. **Journal Of Nursing And Health**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 1-3, 25 jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v9i2.16756>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PIUBELLO, Simone Martins Nascimento; REICHEMBACH, Mitzy Tannia; PONTES, Leticia; BOLLER, Shirley. COVID-19 pandemic: educational technology for post-hematopoietic stem cell transplant patients. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-4, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1088>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PIUBELLO, Simone Martins Nascimento; PEREIRA, Jéssica de Fátima Gomes. Pesquisa em enfermagem no Brasil no contexto da pandemia COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. e52411528476, 15 abr. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28476>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PRATA, Juliana Amaral; MELLO, Alex Simões de; SILVA, Frances Valéria Costa e; FARIA, Magda Guimarães de Araujo. Pedagogical mediations for non-formal nursing teaching during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0499>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; OLIVEIRA, Graziella Lage; SILVA, Luiz Sergio; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 45, p. 1-12, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000013920>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RODRIGUES, Jéssica Alline Pereira; STELMATCHUK, Alzira Maria; LACERDA, Maria Ribeiro; GALVÃO, Cristina Maria. Covid-19 containment measures adopted in bone marrow transplantation service. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0476>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SADATI, Ahmad Kalateh; ZAREI, Leila; SHAHABI, Saeed; HEYDARI, Seyed Taghi; TAHERI, Vajihe; JIRIAEI, Razieh; EBRAHIMZADE, Najme; LANKARANI, Kamran Bagheri. Nursing experiences of COVID-19 outbreak in Iran: a qualitative study. **Nursing Open**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 72-79, 19 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/nop2.604>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, Cristina Poliana Rolim Saraiva dos; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; SILVA, Denise Montenegro da; CASTRO, Régia Christina Moura Barbosa. Restructuring service at a mastology outpatient clinic during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-4, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0571>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; MENEGON, Fernando Henrique Antunes; ANDRADE, Gustavo Baade de; FREITAS, Etiane de Oliveira; CAMPONOGARA, Silviamar; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Changes implemented in the work environment of nurses in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-6, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1381>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, Tatiane Araújo dos; SANTOS, Handerson Silva; MORAES, Mariana de Almeida; MUSSI, Fernanda Carneiro. Nursing Comittee to Coping with COVID-19 in Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0469>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira, *et al.* (2020). O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S.L.], v.15, n. 2, p. 1-19. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O Uso do Software Iramuteq: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 1541-1560, 15 dez. 2021.

Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2021.64034>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64034>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUZA, Lara Arcipreti Boel; NEVES, Heliny Carneiro Cunha; AREDES, Natália del Angelo; MEDEIROS, Isabel Cristina Lima Jobim; SILVA, George Oliveira; RIBEIRO, Luana Cássia Miranda. Nursing supervised curricular internship in the Covid-19 pandemic: experience in the program brasil conta comigo. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, p. 1-5, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0003>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUZA, Jeane Barros de; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; MASSAROLI, Aline; GEREMIA, Daniela Savi. Health promotion in coping with COVID-19: a virtual culture circle experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-5, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0602>. Acesso em: 14 jul. 2023.

STEIGLEDER, Clara Natalia; HOLZ, Raquel da Fonseca; LUZARDO, Javier Eduardo Silveira, KOGLIN, João Carlos Oliveira. A sustentabilidade como potencializadora da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: uma reflexão a partir da pós-graduação. **Expressa Extensão**, Pelotas- RS, v. 28, n. 1, p. 91-101, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/expressa/article/view/4656/3607>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TANAKA, Ana Karina Silva da Rocha; LUNARDI, Liege Segabinazzi; SILVA, Flávia Giendreuczak da; GIL, Liziane Medianeira Calegari Rigon. The multidisciplinary surgical center team's response to the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-9, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0333>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TRIGUEIRO, Rosiane Lopes; ARAÚJO, Açucena Leal de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; FLORÊNCIO, Raquel Sampaio. COVID-19 pandemic: report on the use of auriculotherapy to optimize emergency workers health. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

[S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0507>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VIANNA, Elaine Cristine da Conceição; PESTANA, Luana Cardoso; MEIRELES, Isabella Barbosa; RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MARZIALE, Maria Helena Palucci; FARIA, Magda Guimarães de Araújo; GALLASCH, Cristiane Helena. Management of resources in a federal emergency hospital during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-8, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0149>. Acesso em: 14 jul. 2023.

XU, Zhe; SHI, Lei; WANG, Yijin; ZHANG, Jiyuan; HUANG, Lei; ZHANG, Chao; LIU, Shuhong; ZHAO, Peng; LIU, Hongxia; ZHU, Li. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. **The Lancet Respiratory Medicine**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 420-422, abr. 2020. Elsevier BV. Disponível em:
[http://dx.doi.org/10.1016/s2213-2600\(20\)30076-x](http://dx.doi.org/10.1016/s2213-2600(20)30076-x). Acesso em: 14 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19). Situation Report – 162 , [s. l.], 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/20200630-Covid-19-sitrep-162.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma proposta multicêntrica, que foi desenvolvida por meio um estudo transversal, descritivo e analítico, com abordagem mista. A adoção da estratégia para este estudo foi do tipo paralelo-convergente (QUAN + QUAL), ou seja, com igual atribuição de peso e mixados mediante integração para determinar convergências, diferenças e combinações (CRESWELL; 2013). O estudo de natureza transversal apresenta medições feitas em uma única ocasião ou durante um curto período. A modalidade de descrição tem como intuito descrever determinados achados, já os estudos analíticos são comumente empregados por examinar elementos e características de uma determinada população ou grupo, possibilitando também identificar associações ou correlações entre variáveis (POLIT; BECK, 2019).

A abordagem mista tem como principal objetivo a convergência dos dados quantitativos e qualitativos, considerando identificar uma resposta mais abrangente em relação ao fenômeno de investigação. Logo, é necessário que os estudos de métodos mistos possuam atribuição de peso e triangulação nas técnicas de mixagem dos dados (SANTOS *et al.*, 2017). A triangulação concomitante permite a condução conjunta dos estudos, com o intuito de compensar as fragilidades existentes em um determinado método e assim produzindo produtos mais consistentes e validados (CRESWELL; 2013).

Desta maneira, foram desenvolvidos dois estudos, sendo um estudo quantitativo com delineamento transversal e um estudo qualitativo do tipo descritivo orientado pela análise de conteúdo com base no referencial proposto por Bardin (2011).

4.1.1 Etapa quantitativa

4.1.1.1 Cenários e população da pesquisa

O estudo congregou uma rede de pesquisa nacional entre 10 instituições de ensino federais, sendo duas de cada região do Brasil: (1) Sul: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (proponente) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); (2) Sudeste: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); (3) Nordeste: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Bahia (UFBA); (4) Norte: Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade

Federal do Amazonas (UFAM); e, (5) Centro-oeste: Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HUPEST) teve suas obras de construção iniciadas em 1964, no Campus Universitário da Trindade, mas somente se tornou realidade em 1980. O HUPEST é gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) desde 16 de março de 2016 (EBSERH, 2023).

O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) foi criado 14 de dezembro de 1960, é um hospital público de nível terciário, situado no campus da Universidade Federal de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. Em 17 de dezembro o hospital aderiu à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. (EBSERH, 2023).

O Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (HU-UNIFESP) foi fundado em 1956, juntamente com a criação da Universidade Federal de São Paulo. O hospital é referência no atendimento de pacientes com HIV/AIDS, contando com um dos maiores serviços especializados do país. Além disso, o HU-UNIFESP é um importante centro formador de profissionais de saúde, oferecendo programas de residência médica e multiprofissional (UNIFESP, 2023).

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF-UFRJ) foi fundado em 1952, com o objetivo de oferecer assistência à população. Em 1985, o HUCFF-UFRJ inaugurou o primeiro Serviço de Transplante de Medula Óssea do Rio de Janeiro. Ao longo dos anos, o hospital passou por diversas ampliações e modernizações, tornando-se também um centro de formação profissional (UFRJ, 2023).

O Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi fundado em 12 de junho de 1960. Em seguida o Ministério da Educação assume a manutenção da unidade, que passa a se chamar Hospital das Clínicas, assume personalidade de Hospital Escola e agrega o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Em 29 de agosto de 2013, após contrato firmado pela UFRN, o Hospital Universitário Onofre Lopes é integrado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH, 2023).

O Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi inaugurado em 1953, como Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Bahia. Por possuir um perfil especializado, o Hospital Universitário não possui uma unidade de atendimento de emergência. Em outubro de 2012, o Conselho Universitário da UFBA aprovou a adesão do complexo do HUPES à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, marcando um período de mudanças na gestão do hospital (EBSERH, 2023).

O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi fundado em 1958 e é referência no atendimento de alta complexidade na região amazônica. O hospital é um órgão suplementar da UFPA e integra o complexo universitário juntamente com o Hospital Bettina Ferro de Souza. O Hospital está em fase de consolidação do modelo de gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH, 2023).

O Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi fundado em 1969. O HUGV passou por uma grande reforma e ampliação em 2013, com a construção de novos blocos cirúrgicos, UTIs e centros de diagnóstico por imagem. Em novembro de 2013, a Universidade Federal do Amazonas firma o contrato com a gestão da EBSEH (EBSERH, 2023).

O Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM-UFMT) vinculado a Universidade Federal do Mato Grosso foi fundado em 1978. Destaca-se que o HUJM-UFMT é o único hospital público federal de Mato Grosso já que a capital não possui um hospital estadual. Na data de 12 de novembro de 2013 foi firmada a parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH, 2023).

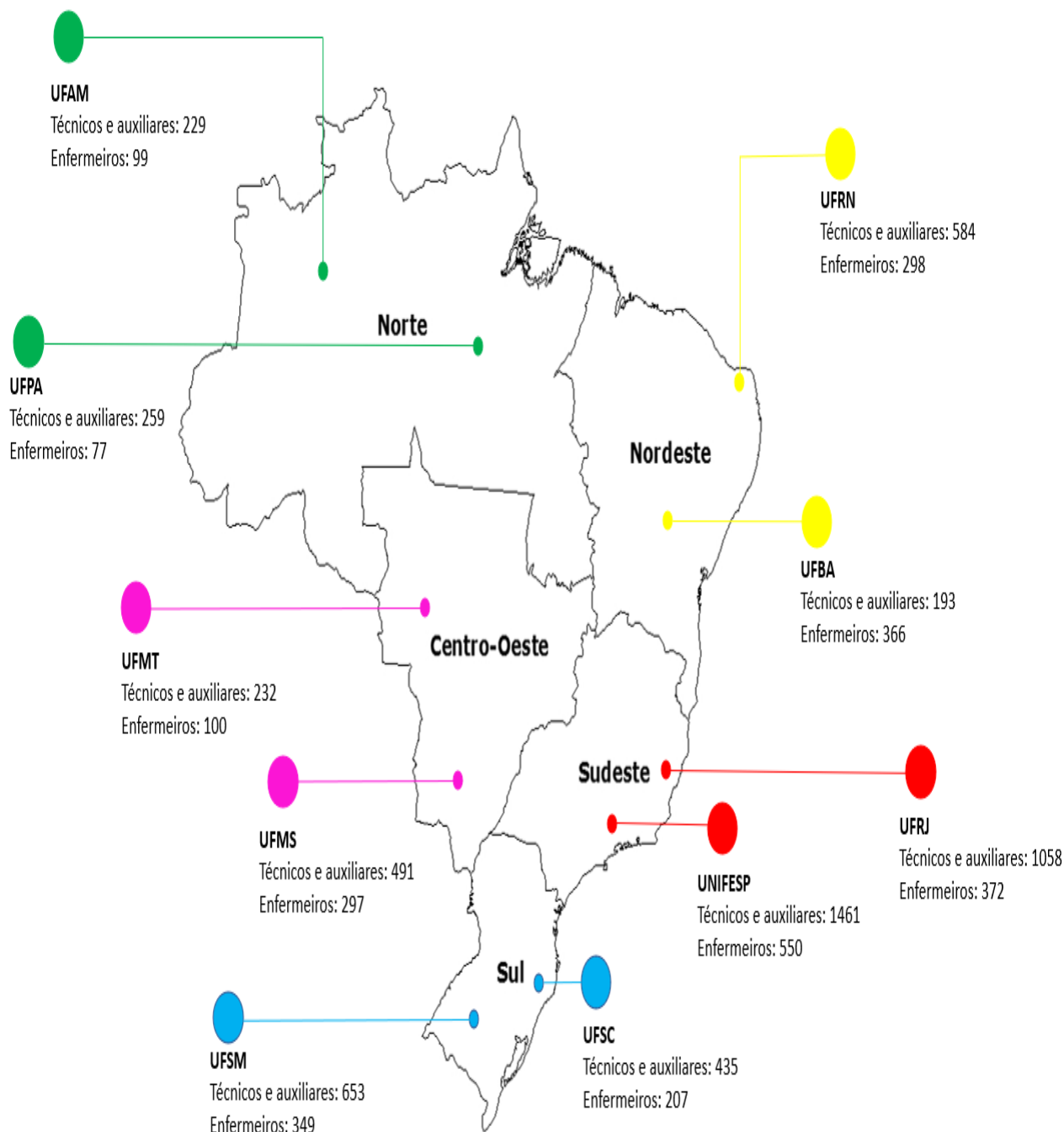
O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) vinculado à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul foi fundado em 1971. Por falta de recursos, o Hospital foi fechado logo em seguida, sendo reaberto no dia 03 de abril de 1975. Em 18 dezembro de 2013, o HUMAP passou a ser administrado pela EBSEH (EBSERH, 2023).

Destaca-se que os Hospitais Universitários proporcionam assistência voltada à população exclusivamente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e são caracterizados como órgãos adjuntos das universidades públicas e por isso, propicia, espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Acerca da gestão das instituições, destaca-se que apenas a região sudeste não possui vinculação a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), sendo que a empresa foi criada por meio da lei Nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, que possui como atribuição administração das unidades hospitalares no âmbito do SUS.

Desse modo, os cenários da pesquisa foram os 10 hospitais universitários vinculados às instituições participantes da pesquisa foram escolhidos buscando contemplar a diversidade regional brasileira, bem como diferentes experiências no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Foram inseridos os setores e/ou unidades cujos profissionais participaram do atendimento a pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado do novo coronavírus.

Neste estudo, foram contemplados os integrantes da equipe de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem dos hospitais universitários que compuseram os locais do estudo. A figura 2 ilustra a quantidade de profissionais em cada instituição em suas respectivas regiões.

Figura 2 - Quantidade de profissionais em cada instituição em suas respectivas regiões. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.



A amostra foi obtida por conveniência, a partir do número de respostas obtidas no convite enviado via e-mail à população para participação da pesquisa. Nos 10 hospitais participantes do estudo, haviam 2715 enfermeiros e 6728 técnicos/auxiliares de enfermagem. Para o cálculo do tamanho de amostra, foi utilizado o programa WINPEPI, versão 11.65. O cálculo foi pensado para estimação de proporção. Considerando um nível de confiança de 95%, uma margem de erro de 5% e uma proporção estimada de 50%, com base numa população finita. Para cada uma das categorias profissionais, foi gerado o número mínimo de amostra. A amostra mínima estimada foi 337 e 364 para enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem, respectivamente. A amostra final do estudo foi composta por 548 enfermeiros e 827 técnicos/auxiliares de enfermagem, ou seja, 1375 participantes.

Definiu-se como critérios de inclusão: ser profissional de enfermagem e ter experiência na atuação direta ou indireta na assistência aos pacientes em setores dentro do ambiente hospitalar durante a pandemia de COVID-19 por, no mínimo, três meses. Os critérios de exclusão foram: profissionais em afastamento laboral no período de coleta de dados.

4.1.1.2 Coleta de dados quantitativos

Para a realização da coleta de dados, foi encaminhado um convite via *e-mail* para os profissionais contendo o *link* para o acesso aos instrumentos de coleta de dados que foram disparados aos profissionais de enfermagem dos respectivos hospitais universitários participantes da pesquisa. Para o recrutamento dos participantes da pesquisa, foram desenvolvidas estratégias de coleta de dados on-line entre o período de abril à dezembro de 2021.

A primeira estratégia adotada foi o encaminhamento de um *e-mail* que foi realizado diretamente pelas Instituições que compuseram o estudo para todos os profissionais de Enfermagem contendo o convite para a participação na pesquisa. A segunda estratégia foi o envio do link do questionário por aplicativo de mensagem WhatsApp®, que foi divulgado pelos pesquisadores com o intuito de acessar um maior número de profissionais possíveis utilizando a metodologia bola de neve.

Esse instrumento foi um formulário estruturado do *Google forms*®, que contém em sua página inicial o título do macroprojeto da pesquisa multicêntrica intitulada “Avaliação do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros”. Após acessar o link o participante recebeu orientações acerca de sua participação na pesquisa

e foi convidado a aceitar o termo de consentimento já nesta mesma página inicial.

4.1.1.3 Instrumentos para a coleta de dados quantitativos

Para a coleta de dados os participantes preencheram uma ficha de caracterização sócio profissional, juntamente com a versão brasileira da *Practice Environment Scale (PES)*.

A ficha de caracterização pessoal e profissional foi elaborada pelos pesquisadores (ANEXO A). Esta ficha é dividida em duas partes, sendo que a primeira possui questões referentes às características pessoais como idade, sexo e estado civil; a segunda parte aborda especificamente as características profissionais dos participantes como ano de conclusão da graduação em enfermagem, tempo de experiência no atendimento ao paciente com COVID-19, formação, vínculo, setor e turno de trabalho, número de pacientes e profissionais sob a sua responsabilidade, tempo de trabalho na unidade e na instituição, existência de outro vínculo empregatício e carga horária semanal. Ao final do questionário, os participantes foram questionados quanto ao recebimento de capacitação da instituição sobre COVID-19, número adequado de recursos materiais e tecnológicos, segurança do paciente e como se sentiam em relação ao trabalho e sua intenção de deixá-lo.

A *Practice Environment Scale (PES)* (ANEXO B) tem como objetivo avaliar o ambiente da prática profissional da enfermagem por meio de 24 itens distribuídos em cinco subescalas. A escala de resposta é do tipo *Likert* com quatro pontos, na qual os participantes podem responder se o determinado item representa sua prática de trabalho com as opções: discordo totalmente (um ponto), discordo (dois pontos), concordo (três pontos) e concordo totalmente (quatro pontos). Percebe-se que quanto maior a pontuação da escala, maior será as características favoráveis do ambiente de prática profissional do enfermeiro (GASPARINO *et al.*, 2020).

A primeira é nomeada como a “participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares” é composta pelos itens 5,13,17,19 e 22, demonstra o papel e o valor do enfermeiro no amplo contexto hospitalar. A segunda denominada de “fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado” sendo constituída pelos itens 4,14,15,18,21,23 e 24 enfatiza uma filosofia de enfermagem voltada para altos padrões de qualidade do cuidado. A “habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem” é a terceira subescala do instrumento que é representada pelos itens 3,6,9,11 e 16 foca o papel do gerente de enfermagem na instituição, englobando qualidades chaves que um enfermeiro neste cargo deve ter. A quarta é

a “adequação da equipe e de recursos” representada pelos itens 1,7,8 e 10 descreve a necessidade de uma equipe adequada (dimensionamento e habilidade) e suporte de recursos para se prover um cuidado com qualidade e a quinta subescala de “relações entre enfermeiros e médicos” é composta pelos itens 2, 12 e 20 caracteriza as relações de trabalho positivas e colegiais entre enfermeiros e médicos (GASPARINO *et al.*, 2020).

Os escores para as subescalas são obtidos pela média dos escores das respostas dos sujeitos para cada subescala, que pode variar entre um e quatro pontos. Pontuações com valores abaixo de 2,5 representam discordância de que os itens da subescalas estão presentes no ambiente de prática atual. Pontuações de 2,5 podem ser interpretadas como ponto neutro e acima deste ponto, considera-se o ambiente como favorável à prática profissional e representam concordância de que os itens de subescalas estão presentes no ambiente de prática atual (GASPARINO, 2015).

Instituições com pontuações acima de 2,5 em nenhuma ou em uma subescala, podem ser consideradas como locais com ambientes desfavoráveis à prática profissional da enfermagem. Hospitais com pontuações acima de 2,5 em duas ou três subescalas podem ser considerados como detentores de ambientes mistos e instituições com pontuações acima de 2,5 em quatro ou cinco subescalas, podem ser consideradas com ambientes favoráveis à prática profissional da enfermagem (GASPARINO, 2015).

4.1.1.4 Análise dos dados quantitativos

Os dados obtidos por meio da aplicação dos instrumentos foram organizados em duas tabelas do programa *Excel*®. Em seguida, os achados por meio da aplicação dos instrumentos foram analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*, SPSS® versão 20.0. Para todas as variáveis foi aplicada análises descritivas e/ou correlacionais. As variáveis categóricas foram avaliadas por frequência simples e proporção; e as numéricas por frequência simples, medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio-padrão).

A variável dependente do estudo é o Ambiente de prática profissional. As variáveis para essa etapa foram classificadas em Quantitativas Discretas e Qualitativas Nominais. O quadro 1 apresenta as variáveis e suas descrições.

Quadro 1- Variáveis e suas descrições. Florianópolis, SC, Brasil. 2023.

VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO
Variável dependente	
Ambiente de prática profissional de enfermagem	É definido como presença de características organizacionais que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das atividades no ambiente de trabalho (LAKE, 2002; LAKE <i>et al.</i> , 2019).
Variáveis independentes	
Quantitativas discretas	
Idade	Medida numérica que representa a idade de um indivíduo em: anos completos.
Intenção em deixar o seu trabalho atual	Medida numérica que busca avaliar a possibilidade ou probabilidade de um indivíduo sair do seu trabalho atual em um futuro próximo. A intenção de deixar o trabalho foi medida por meio de uma escala que varia de 0 a 10, em que 0 significa que o indivíduo não tem intenção alguma de deixar o trabalho e 10 significa que a intenção de sair é muito forte.
Ambiente de trabalho e segurança do paciente	Medida numérica que busca avaliar a qualidade ambiente de trabalho em relação a promoção da segurança dos pacientes. A relação foi medida por meio de uma escala que varia de 0 a 10, em que 0 representa um ambiente de trabalho com alta possibilidade de riscos para o paciente e 10 representa um ambiente de trabalho com alta segurança do paciente.
Quantitativas contínua	
Tempo de atuação na enfermagem	Medida numérica que avalia a quantidade de tempo que um profissional de enfermagem tem de experiência em sua profissão. Essa variável foi medida em: anos ou meses.
Tempo de atuação no hospital	Medida numérica que avalia a quantidade de tempo que um profissional de enfermagem tem de experiência na instituição. Essa variável foi medida em: anos ou meses.
Carga horária semanal	Medida numérica que avalia o número de horas que um profissional de enfermagem trabalha em uma semana. Essa variável foi medida em: horas e minutos.
Qualitativas ordinais	
Titulação	Medida que avalia o grau de formação acadêmica de um profissional de enfermagem. Essa variável pode ser medida a partir do nível de escolaridade e especialização do profissional. Essa variável foi medida em: Mestrado; Graduação; Doutorado, Especialização/Residência.

Satisfação com o trabalho	Medida que avalia como o profissional de enfermagem se sente satisfeito com o trabalho que realiza. Essa variável foi medida em: Muito Insatisfeito; Insatisfeito; Satisfeito, Muito Satisfeito.
Qualitativas nominais	
Sexo	A variável sexo refere-se ao gênero biológico de uma pessoa, ou seja, se ela é do sexo masculino ou feminino. Também foi disponibilizado a opção “prefiro não declarar” aos participantes.
Raça	A variável raça refere-se diferentes grupos étnicos. Essa variável foi medida em: Branca; Preta; Parda; Amarela, Indígena.
Turno de trabalho	Medida indica em que período do dia em que o profissional de enfermagem trabalha. Essa variável foi medida em: Manhã; Tarde; Plantão diurno (12 horas); Noite, Outro.
Unidade/Setor;	Medida que indica o local ou departamento em que o profissional de enfermagem trabalha dentro de uma organização, empresa ou instituição.
Tipo de vínculo empregatício;	Medida que indica o tipo de relação que o profissional de enfermagem tem com a empresa ou organização em que trabalha. Essa variável foi medida em: Estatutário (RJU); Empregado (CLT), Temporário.
Outros vínculos empregatícios	Medida que indica se o profissional de enfermagem tem com a empresa ou organização em que trabalha
Recebimento de capacitação da instituição sobre COVID-19	Medida que indica se o profissional de enfermagem possui outro vínculo além da empresa onde está sendo questionado. Essa variável foi medida em: Sim e Não.
Proteção contra à COVID-19 em seu ambiente de trabalho	Medida que indica o nível de proteção que um profissional de enfermagem tem contra a infecção pelo coronavírus em seu local de trabalho. Essa variável foi medida em: Sim e Não.
Número de profissionais de enfermagem adequado para a assistência	Medida que indica se o número de profissionais de enfermagem é suficiente para prestar atendimento de qualidade e seguro aos pacientes. Essa variável foi medida em: Sim e Não.
Recursos materiais e tecnológicos adequados em número e qualidade	Medida que indica à disponibilidade de recursos em número e qualidade para o desenvolvimento da prática dos profissionais de enfermagem. Essa variável foi medida em: Sim e Não.

As variáveis categóricas foram representadas pela frequência absoluta e relativa. As variáveis quantitativas foram representadas por média e desvio-padrão de acordo com a distribuição verificada pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk.

Para comparar a média das variáveis entre aos grupos foi realizado o teste t para amostras independentes ou a análise de variância (ANOVA) com teste post-hoc de Tukey. Quando um dos grupos obteve tamanho (n) menor que 12 sujeitos as variáveis quantitativas foram comparadas as distribuições pelo teste de Mann-Whitney ou pelo teste de Kruskal-Wallis.

Foi realizado a correlação de Spearman para verificar o grau de relação entre os domínios do PES e das variáveis quantitativas do questionário. Segundo Callegari-Jacques, S.M. (2005) quando significativa a intensidade da correlação pode ser classificada como: fraca de 0 a 0,3; regular de 0,4 a 0,6; forte de 0,6 a 0,9 e muito forte de 0,9 a 1,0. Por fim, o nível de significância adotado foi de 0,05.

Outro método de análise correlacional utilizado foi a regressão linear com o objetivo de entender a relação entre uma variável dependente e uma ou mais variáveis independentes. Sendo assim, está análise auxilia na identificação da existência linear entre as variáveis e suas influências uma sobre a outra. Ressalta-se que para a realização da regressão linear sete pré-requisitos são preconizados, sendo: Relação Linear; Independência; Homocedasticidade; Normalidade de resíduos; Ausência de Multicolinearidade; Ausência de Outliers; Linearidade dos Parâmetros. Neste trabalho, todos os pré-requisitos foram atendidos mediante a análise estatística.

4.1.2 Etapa qualitativa

4.1.2.1 Cenário e população da pesquisa

Esta etapa foi realizada no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HUPEST). O hospital universitário em questão é vinculado ao serviço Federal, presta assistência a população exclusivamente por meio do Sistema Único de Saúde e é caracterizado como um órgão adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. A gestão do HUPEST passou a se dar pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) a partir do dia 16 de março de 2016. A EBSERH foi criada por meio da lei Nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, que possui como atribuição administração das unidades hospitalares no

âmbito do SUS (EBSERH, 2023). A escolha deste cenário para a etapa qualitativa ocorreu por conveniência do pesquisador, objetivando maior acesso aos participantes em decorrência da facilidade de acesso e também por se tratar da instituição proponente.

O Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago teve suas obras iniciadas em 1964, no Campus Universitário da Trindade. Foi concebido na perspectiva do trinômio ensino, pesquisa e extensão e atende a comunidade local, do Estado de Santa Catarina. O hospital em questão consta com 207 enfermeiros e 435 técnicos e auxiliares de enfermagem em seu corpo de profissionais e presta atendimentos nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria e tocoginecologia, dispondo de uma unidade de emergência que presta cuidados pacientes adultos, uma unidade de emergência pediátrica e gineco-obstétrica, centro cirúrgico, centro de esterilização de materiais, centro obstétrico, alojamento conjunto, centro de incentivo ao aleitamento materno, unidade de ginecologia, centro de terapia intensiva para pacientes adultos, serviço de emergência voltado ao atendimento ao paciente adulto e pediátrico, unidade de terapia intensiva neonatal, pediatria, ambulatório geral e de especialidades com áreas específicas para hemodinâmica e onco-hematologia ambulatorial e unidade de tratamento dialítico (BRASIL, 2023).

A população da etapa qualitativa também foi composta por 22 enfermeiros deste hospital que atenderam os mesmos critérios de inclusão e exclusão da etapa quantitativa. Perante a população presente no cenário de estudo, a amostra se deu por conveniência, sendo que os sujeitos foram selecionados por se mostrarem mais acessíveis, colaborativos ou disponíveis para participar do processo. A escolha de focalizar a entrevistas em enfermeiro ocorreu mediante o desenvolvimento de suas atividades no trabalho, visto que os enfermeiros geralmente exercem papel de liderança e gerenciamento, tomando de decisões e avaliando as necessidades do ambiente de prática profissional.

4.1.2.2 Coleta de dados qualitativos

A coleta de dados da etapa qualitativa ocorreu no período entre abril à dezembro de 2021. Os participantes foram convidados a fazer parte da pesquisa por *e-mail* fornecido pela instituição ou mensagens via *WhatsApp*®, sendo nesse momento, apresentados aos objetivos da pesquisa, abordagem metodológica e ética. Após o aceite, foi realizado agendamento para entrevista via as plataformas *Google Meet*® e *Whatsapp*®.

As entrevistas foram realizadas por integrantes da equipe de pesquisa devidamente capacitados para tal. Todas as entrevistas foram gravadas por meio de dispositivo eletrônico

de áudio e após foram transcritas na íntegra utilizando-se do programa *Microsoft Office Word®*

4.1.2.3 Instrumentos para a coleta de dados qualitativos

Os participantes foram abordados visando explorar suas experiências sobre as características do ambiente de prática profissional, a partir de um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A). O roteiro previamente estruturado possui perguntas abertas que dão diretrizes para o delineamento da entrevista juntamente com os participantes do estudo, propiciando uma maior abertura das respostas bem como compreender fenômenos que a análise de dados quantitativos não proporciona (CRESWELL; 2010).

4.1.2.4 Análise dos dados qualitativos

Para análise dos dados, utilizou-se o referencial de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). Este tipo de análise é definida como um conjunto de técnicas que analisam as associações e comunicações entre os sujeitos de um determinado estudo, por meio da sistematização e operacionalização de procedimentos analíticos. Portanto, a análise de conteúdo tem como principal objetivo descrever e compreender as mensagens e indicadores expressos pelos atores sobre o objeto do estudo e em que possam ser realizadas inferências nas análises (BARDIN, 2011).

A técnica é descrita pelos seguintes passos: 1) reunião do corpus de análise (anotações referentes); 2) pré-análise: leitura flutuante dos dados coletados com o intuito de tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais; 3) categorização de dados: ocorre por meio da leitura aprofundada do material de análise, com intuito do estabelecimento de categorias e/ou subcategorias; 4) análise interpretativa: quando as categorias serão trabalhadas com base nos dados disponíveis na literatura, juntamente com a interpretação dos dados pelos pesquisadores (BARDIN, 2011).

As categorias devem possuir qualidades especificados dentro deste referencial, sendo: exclusão mútua: cada elemento deve existir em apenas uma categoria; homogeneidade: representa a única dimensão na definição das categorias, logo, se existem diferentes níveis de análise, eles devem ser separados em diferentes categorias; pertinência: as categorias devem dizer respeito às intenções do investigador, aos objetivos da pesquisa às questões norteadoras; objetividade e fidelidade: representa se as categorias forem bem definidas e produtividade: as

categorias serão produtivas se os resultados forem férteis em inferências e em hipóteses novas (BARDIN, 2011).

4.1.3 Etapa mista: combinação dos dados

Tendo em vista o recurso metodológico adotado nesta pesquisa os dados qualitativos e quantitativos tiveram igual atribuição de peso e foram mixados mediante integração (QUAN + QUAL), possibilitando condução de estudos quantitativos e qualitativos de maneira simultânea, porém, separados. A adoção deste tipo de condução de um estudo misto por possibilita a complementação dos pontos fortes de cada estudo para a produção de resultados mais consistentes (CRESWELL, CLARK, 2013; SANTOS *et al.*, 2017).

A fase final de análise de um estudo misto ocorre por meio do qual os dados quantitativos e qualitativos são integrados em um todo coerente. A integração dos dados constituiu-se na elaboração de um *joint-display*, que representa visualmente a exibição conjunta da integração dos dados obtidos em cada pesquisa.

Para ilustrar os achados conjuntos um quadro apresenta em colunas os achados quantitativos e qualitativos em diferentes colunas e por fim uma terceira coluna descreve aspectos que são convergentes e divergentes a partir da análise conjunta dos dados. A tabela será apresentada nos resultados do quarto manuscrito desta tese.

4.2 ASPECTOS ÉTICOS

Todas as questões éticas de pesquisas científicas que envolvem seres humanos foram respeitadas, conforme consta na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e aprovado no ano de 2020 mediante ao CAE: 38912820.3.1001.012 (ANEXO C).

Para a etapa de coleta de dados on-line, a concordância em participar do estudo ocorreu por meio do aceite do TCLE (APÊNDICE B) no formato eletrônico, clicando em “aceito participar da pesquisa”, disponibilizado por meio da ferramenta do *Google forms*®, em consonância com a Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as recomendações para as pesquisas em saúde realizadas *online* (BRASIL, 2016). Os participantes tiveram autonomia para decidir participar ou não da pesquisa após o esclarecimento sobre a natureza do estudo como benefícios previstos e

potenciais riscos que a pesquisa possa lhes acarretar.

Dessa forma, foi garantido à liberdade do participante deixar de participar da pesquisa, caso entender que seja o melhor para si ou sentir-se prejudicado. Ainda foi garantida a segurança da identidade das instituições hospitalares, bem como, a identidade dos participantes do estudo. O anonimato dos participantes do estudo foi preservado por meio da adoção de códigos para identificação dos seus depoimentos e na tabulação dos dados quantitativos no relatório final da pesquisa.

Destaca-se que não envolveu riscos de natureza física e nem acarretou implicações institucionais aos participantes. Este estudo traz como benefício a produção de conhecimento nesta temática em meio a pandemia, possibilitando a comparação entre os ambientes de prática das regiões brasileiras, bem como fornece subsídios para a implementação de mudanças nos ambientes de trabalho e consequentemente na qualidade do cuidado prestado ao paciente.

5 RESULTADOS

Os resultados obtidos no presente trabalho estão apresentados na forma de manuscritos, seguindo Instrução Normativa 02/PEN/2021 para defesa de Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina que regulamenta que as teses e dissertações deverão apresentar a sessão de “Resultados e Discussão” no formato de artigos/manuscritos de autoria do discente, orientador e co-orientador.

Quadro 2 – Manuscritos da sessão “Resultados”. Florianópolis, SC, Brasil,

MANUSCRITO	TÍTULO	OBJETIVO
Manuscrito 3	Satisfação e intenção de deixar o trabalho no ambiente de prática de enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Verificar associações entre ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem, satisfação e intenção de deixar o trabalho em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19
Manuscrito 4	Ambiente de prática profissional de enfermagem em um hospital universitário do sul do Brasil durante a pandemia de COVID-19: Estudo misto	Avaliar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil durante a pandemia de COVID-19

5.1 MANUSCRITO 3 - SATISFAÇÃO E INTENÇÃO DE DEIXAR O TRABALHO NO AMBIENTE DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO

Objetivo: verificar associações entre ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem, satisfação e intenção de deixar o trabalho em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, multicêntrico realizado em 10 hospitais universitários brasileiros. A amostra foi composta 1375 profissionais da equipe de enfermagem e os dados foram coletados entre abril à dezembro de

2021, por meio de um questionário socioprofissional e da *Practice Environment Scale* (PES). Utilizou-se análises descritivas, comparação de frequências e correlações estatísticas.

Resultado: Os resultados indicaram uma avaliação favorável do ambiente de prática profissional como um todo, porém, foram identificados aspectos negativos, como a falta de colaboração entre equipes médicas e de enfermagem, percepção de falta de competência clínica dos enfermeiros durante a pandemia e ausência de um programa de acompanhamento para profissionais recém-contratados. Destaca-se positivamente a participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares. A subescala "Adequação de equipe e de recursos" mostrou correlações positivas na satisfação no trabalho e negativas com a intenção de sair do emprego. O aumento de um ponto nas subescalas de participação dos enfermeiros em discussões hospitalares, habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem, e relações colegiais entre enfermeiros e médicos está relacionado a um significativo aumento na satisfação no trabalho. Além disso, um aumento de um ponto na subescala de habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem resulta em uma menor intenção de deixar o trabalho. **Conclusão:** Um ambiente de prática profissional favorável contribui para a satisfação profissional nos hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19, além de reduzir a intenção de sair do trabalho.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Ambiente de instituições de saúde; Administração de serviços de saúde; Gerenciamento da Prática Profissional; Enfermagem.

Descriptors: Coronavirus Infections; Pandemics; Health Facility Environment; Health Services Administration; Practice Management; Nursing.

Descriptores: Infecciones por Coronavirus; Pandemia; Ambiente de Instituciones de Salud; Administración de los Servicios de Salud; Gestión de la Práctica Profesional; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no ambiente de prática profissional de enfermagem, exigindo respostas rápidas e adaptáveis das instituições de saúde para atender às necessidades de cuidados impostas pelo novo contexto da doença. Na perspectiva do atendimento aos pacientes nos serviços ao longo da pandemia, os hospitais universitários ganharam destaque no desenvolvimento de cuidados imediatos e complexos dentro do sistema de saúde brasileiro (CAMPONOGARA *et al.*, 2022).

Nesse contexto, destaca-se que a prestação de cuidados dentro dos hospitais é

realizada pela equipe de enfermagem, constituindo-se como a maior força de trabalho no mundo e também no Brasil, além de prover a maioria dos cuidados beira-leito de forma contínua junto aos pacientes antes, durante e após a pandemia de COVID-19 (COFEN, 2020; WHO, 2020).

No que diz respeito ao desenvolvimento do cuidado como instrumento de trabalho da categoria dentro dos serviços de saúde, o desenvolvimento da prática profissional da equipe de enfermagem está fortemente relacionado com as características do ambiente onde essas ações são realizadas. O ambiente da prática profissional de enfermagem é definido pela presença de características organizacionais que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das atividades no ambiente de trabalho (LAKE, 2002; GASPARINO *et al.*; 2020).

Nesse sentido, é importante salientar que as condições físicas e organizacionais do ambiente de prática profissional de enfermagem interferem no desempenho adequado do trabalho. Fatores como o tamanho da instituição ou do serviço de saúde, modelo de gestão, hierarquias profissionais, cultura organizacional, infraestrutura e recursos humanos e financeiros para a realização da assistência podem potencializar ou limitar a prática profissional (NERY *et al.*, 2022).

Ao associar o ambiente de prática profissional com o período da pandemia de COVID-19, observou-se que os trabalhadores foram expostos a situações estressantes e desafiadoras em decorrência da alta demanda de trabalho e constantes mudanças nos fluxos na tangente do avanço da pandemia no contexto nacional. Conseqüentemente observou-se na mídia o impacto dentro dos sistemas de saúde e conseqüentemente na segurança e na qualidade da assistência de enfermagem, na satisfação profissional e na intenção de deixar o trabalho neste período (JINGXIA *et al.*, 2022).

A satisfação com o trabalho pode ser definida como o sentimento de contentamento ou descontentamento em relação ao seu trabalho atual. A intenção de deixar o trabalho se refere ao desejo e ou planejamento de sair do emprego. Assim, entende-se que o ambiente de prática dos profissionais de enfermagem pode expressar alguma influência sobre a satisfação e intenção de deixar o trabalho, visto que quando esses profissionais estão insatisfeitos com o trabalho ou o ambiente de prática, há uma maior probabilidade de expressarem a intenção de deixar o emprego (BORDIGNON, MONTEIRO, 2019; KANTORSKI *et al.*, 2022).

Estudo internacional aponta que mais de um terço dos enfermeiros da pesquisa e que atuaram durante a pandemia de COVID-19 apresentaram pensamentos de desejo de deixar o emprego (ULUPđNAR; ERDEN, 2022). Estudo realizado na Arábia Saudita que teve como objetivo analisar a relação do ambiente de prática, satisfação e intenção de deixar o trabalho

na pandemia de COVID-19 evidenciou uma relação significativa entre as variáveis e que a satisfação no trabalho influenciou diretamente a intenção de deixar o emprego durante a pandemia (ALENAZ; DETTRICK; KEOGH, 2023).

Embora alguns estudos tenham investigado as problemáticas do ambiente de prática, satisfação e intenção de deixar o trabalho, este estudo permite a compreensão da correlação entre essas problemáticas com ênfase no contexto da pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos sobre a prática profissional em hospitais brasileiros. A análise desses fatores em conjunto pode fornecer informações importantes para o desenvolvimento de estratégias e intervenções que promovam ambientes de trabalho favoráveis para os profissionais de enfermagem, além de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Assim, definiu-se como questão norteadora de pesquisa: qual a relação entre ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem, satisfação e intenção de deixar o trabalho em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19?

O presente estudo teve como objetivo verificar associações entre ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem, satisfação e intenção de deixar o trabalho em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Estudo com abordagem quantitativa, com delineamento transversal, analítico e correlacional. Trata-se de um estudo multicêntrico nacional em 10 Hospitais Universitários, vinculados à instituições de ensino federais, sendo duas de cada região do Brasil: (1) Sul: Universidade Federal de Santa Catarina (proponente) e Universidade Federal de Santa Maria; (2) Sudeste: Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal do Rio de Janeiro; (3) Nordeste: Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal da Bahia; (4) Norte: Universidade Federal do Pará e Universidade Federal do Amazonas; e, (5) Centro-oeste: Universidade Federal do Mato Grosso e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A amostra deste estudo foi obtida por conveniência, a partir do número de respostas obtidas em um convite enviado via e-mail para a população participar da pesquisa. Nos 10 hospitais envolvidos no estudo, havia um total de 2715 enfermeiros e 6728 técnicos/auxiliares de enfermagem. Utilizando o programa WINPEPI, versão 11.65, foi calculado o tamanho da amostra para estimação de proporção, considerando um nível de confiança de 95%, uma

margem de erro de 5% e uma proporção estimada de 50% com base em uma população finita. Para cada categoria profissional, foi gerado o número mínimo de amostra necessária, que foi de 337 para enfermeiros e 364 para técnicos/auxiliares de enfermagem. A amostra final foi composta por 548 enfermeiros e 827 técnicos/auxiliares de enfermagem, totalizando 1375 participantes.

Adotou-se como critérios de elegibilidade: ser profissional da equipe de enfermagem e ter experiência na assistência direta aos pacientes com suspeita ou confirmado com COVID-19 durante a pandemia por, no mínimo, três meses. Foram excluídos profissionais em afastamento laboral no período de coleta de dados.

A etapa de coleta de dados ocorreu de abril à dezembro de 2021 e foi operacionalizada por pesquisadores de cada instituição, previamente capacitados, de forma virtual, por meio da utilização de formulário online do *Google Forms*. O convite foi enviado via e-mail que foi disponibilizado pelas instituições, a cada duas semanas. O participante preenchia os questionários após ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinalar concordâncias com os termos expostos. A opção por uma fonte de dados online foi a estratégia mais viável para obtenção de maior número de participantes diante das restrições de circulação de pessoas e acesso aos hospitais em função da pandemia de COVID-19.

Definiu-se como critérios de inclusão: ser profissional de enfermagem e ter experiência na atuação na assistência aos pacientes em setores de internação durante a pandemia de COVID-19 por, no mínimo, três meses. Os critérios de exclusão foram: profissionais em afastamento laboral no período de coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se de uma ficha de caracterização pessoal e profissional e da *Practice Environment Scale* (PES). A ficha de caracterização socioprofissional possuía questões relacionadas às características pessoais como idade, sexo e estado civil; e para as caracterização profissional os participantes eram questionados quanto ano de conclusão da graduação em enfermagem, tempo de experiência no atendimento ao paciente com COVID-19, formação, vínculo, setor e turno de trabalho, número de pacientes e profissionais sob a sua responsabilidade, tempo de trabalho na unidade e na instituição, existência de outro vínculo empregatício e carga horária semanal. Em um último momento, os participantes responderam quanto ao recebimento de capacitação da instituição sobre COVID-19, número adequado de recursos materiais e tecnológicos, segurança do paciente e como se sentiam em relação ao trabalho (satisfação) e sua intenção de deixar o trabalho.

A variável satisfação com o trabalho trata-se de uma medida que avalia como o profissional de enfermagem se sente satisfeito com o trabalho que realiza. Essa variável foi

medida em: Muito Insatisfeito; Insatisfeito; Satisfeito, Muito Satisfeito. A intenção de deixar o trabalho foi verificada por uma medida numérica que busca avaliar a possibilidade ou probabilidade de um indivíduo sair do seu trabalho atual em um futuro próximo. A intenção de deixar o trabalho foi medida por meio de uma escala que varia de 0 a 10, em que 0 significa que o indivíduo não tem intenção alguma de deixar o trabalho e 10 significa que a intenção de sair é muito forte.

A *Practice Environment Scale* foi adaptada e validada para uso no Brasil e avalia o ambiente da prática profissional da enfermagem por meio de 24 itens distribuídos em cinco subescalas: A participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares com cinco itens (5,13,17,19 e 22); Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado contendo sete itens (4,14,15,18,21,23 e 24); Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem com cinco itens (3,6,9,11 e 16); Adequação da equipe e de recursos com quatro itens (1,7,8 e 10) e; Relações colegiais entre enfermeiros e médicos tendo três itens (2, 12 e 20) (GASPARINO *et al.*, 2020).

A escala de resposta é do tipo *Likert* com quatro pontos, na qual os participantes podem responder se o determinado item representa sua prática de trabalho com as opções: discordo totalmente (um ponto), discordo (dois pontos), concordo (três pontos) e concordo totalmente (quatro pontos). Os escores para as subescalas são obtidos pela média dos escores das respostas cada subescala, sendo que pontuações abaixo de 2,5 representam atributos desfavoráveis ao ambiente de prática, pontuações com *score* 2,5 podem ser interpretadas como ponto neutro e acima deste ponto, considera-se o ambiente de prática profissional como favorável (GASPARINO *et al.*, 2020).

Para a classificação das instituições, entende-se que pontuações acima de 2,5 em nenhuma ou em uma subescala, podem ser consideradas como locais com ambientes desfavoráveis à prática profissional da enfermagem. Hospitais com pontuações acima de 2,5 em duas ou três subescalas podem ser considerados como detentores de ambientes mistos e instituições com pontuações acima de 2,5 em quatro ou cinco subescalas, podem ser consideradas com ambientes favoráveis à prática profissional da enfermagem (GASPARINO *et al.*, 2020).

Os dados foram tabulados no programa Excel® 2013 e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 19.0. As variáveis categóricas foram representadas por meio da frequência absoluta e relativa. Já as variáveis quantitativas foram expressas como média e desvio-padrão, levando em consideração a

distribuição verificada pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Para comparar a média das variáveis entre os grupos, utilizamos o teste t para amostras independentes ou a análise de variância (ANOVA), seguida pelo teste post-hoc de Tukey. Seguindo a classificação proposta por c a intensidade da correlação entre as subescalas da PES, intenção de deixar o trabalho e a satisfação foi considerada fraca se situada entre 0 e 0,3; regular entre 0,4 e 0,6; forte entre 0,6 e 0,9; e muito forte entre 0,9 e 1,0. Por fim, o nível de significância adotado foi de 0,05.

Um modelo de Regressão linear múltipla foi conduzido, tendo como variáveis explicativas os domínios da PES e como desfecho a satisfação com o trabalho e a intenção de deixar o trabalho. Os prerequisites da regressão linear foram atendidos. Utilizou-se a análise de variância (ANOVA) adotando como valor de significância $p < 0,001$.

Este estudo integra um macroprojeto multicêntrico e foi desenvolvido em consonância com os aspectos exigidos pelas legislações que regulamentam a pesquisa com seres humanos no Brasil por meio da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde por meio CAE: 38912820.3.1001.012. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado online aos participantes por meio de uma página de esclarecimento sobre a pesquisa, clicando na opção “concordo em participar da pesquisa” para confirmar sua anuência em relação aos termos do estudo e acessar a tela seguinte com os questionários.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por um total de 1375 participantes, dos quais 827 (60,1%) correspondiam a técnicos e auxiliares de enfermagem, enquanto 548 (39,9%) eram enfermeiros. A maioria dos participantes era do sexo feminino (79,8%), de faixa etária variando de 24 a 55 anos. Em relação à autodeclaração de raça, verificou-se que 47,3% dos participantes se identificaram como brancos.

O tempo médio de experiência profissional foi de 21 anos, tendo a maioria (32,6%) apenas um vínculo como CLT (53,3%). Quanto ao nível de formação, a maioria dos indivíduos possuía ensino médio/tecnólogo (54,3%) e especialização/residência (32,2%).

No que concerne à unidade/setor e turno de trabalho, observou-se que as unidades de internação do tipo enfermagem foram as que abrigaram o maior contingente de profissionais, correspondendo a 42,4% da amostra. Em relação aos turnos de trabalho, o período noturno foi o mais frequente, sendo adotado por 29,4% dos participantes.

Acerca das capacitações relacionadas à COVID-19, constatou-se que 76,5% dos

participantes afirmaram ter recebido treinamento oferecido pela instituição. No que diz respeito à segurança no ambiente de prática profissional, 59,2% dos profissionais declararam sentir-se protegidos contra a COVID-19. Em relação à disponibilidade de profissionais de enfermagem, a maioria dos participantes (57,8%) expressou a opinião de que o quantitativo de profissionais não era adequado para suprir as necessidades de assistência. Além disso, 57,8% dos profissionais afirmaram que os recursos não eram adequados dentro do trabalho. A tabela 1 apresenta a caracterização completa.

Tabela 1 - Caracterização socioprofissional dos participantes incluídos no estudo. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

Variáveis	Técnico/Auxiliar	Enfermeiros	P
	n (%)	n (%)	
Sexo:			
Feminino	650 (79,8)	448 (82,8)	0,183
Masculino	165 (20,2)	93 (17,2)	
Prefiro não declarar	12	7	
Raça/cor autodeclarada:			
Amarela	10 (1,2)	10 (1,8)	<0,001
Branca	335 (40,5)	316 (57,7)	
Indígena	2 (0,2)	3 (0,5)	
Parda	356 (43)	167 (30,5)	
Preta	124 (15)	52 (9,5)	
Unidade/setor:			
Alojamento conjunto	2 (0,2)	2 (0,4)	0,041
Ambulatório	14 (1,7)	9 (1,6)	
Centro cirúrgico	22 (2,7)	11 (2)	
Centro obstétrico	9 (1,1)	6 (1,1)	
Clínica cirúrgica	9 (1,1)	2 (0,4)	
Clínica médica	11 (1,4)	3 (0,6)	
Emergência	102 (12,3)	66 (12)	
Enfermaria	374 (45,2)	209 (38,1)	

Maternidade	4 (0,5)	4 (0,7)	
Outros	37 (4,5)	41 (7,5)	
Pediatria	6 (0,7)	1 (0,2)	
Unidade de Terapia Intensiva	237 (28,7)	194 (35,4)	
Tipo de vínculo profissional neste HU:			
Contrato temporário	128 (15,5)	89 (16,2)	0,456
Empregado (CLT - empresa/fundação pública)	435 (52,6)	298 (54,4)	
Estatutário (RJU - ocupante de cargo efetivo)	264 (31,9)	160 (29,2)	
Maior Titulação:			
Doutorado	1 (0,1)	23 (4,2)	<0,001
Ensino Médio/Tecnólogo	448 (54,3)		
Especialização/Residência	137 (16,6)	306 (55,8)	
Graduação	228 (27,6)	64 (11,7)	
Mestrado	11 (1,3)	154 (28,1)	
Turno de trabalho:			
Manhã	168 (20,3)	133 (24,3)	<0,001
Noite	252 (30,5)	153 (28)	
Outros	24 (2,9)	44 (8)	
Plantão diurno (12 horas)	148 (17,9)	102 (18,6)	
Tarde	235 (28,4)	115 (21)	
Possui outro vínculo empregatício?			
Não	500 (60,5)	362 (66,1)	0,041
Sim	327 (39,5)	186 (33,9)	
Você recebeu capacitação da instituição sobre COVID-19?			
Não	206 (24,9)	116 (21,2)	0,121
Sim	620 (75,1)	432 (78,8)	
Sente-se protegido contra à COVID-19 em seu ambiente de trabalho?			
Não	377 (45,6)	202 (36,9)	0,002
Sim	450 (54,4)	346 (63,1)	

O número de profissionais de enfermagem é adequado para a assistência prestada?

Não	515 (62,7)	280 (51,7)	<0,001
Sim	306 (37,3)	262 (48,3)	

Os recursos materiais e tecnológicos estão adequados em número e qualidade?

Não	468 (57)	329 (60,7)	0,194
Sim	353 (43)	213 (39,3)	

Teste de qui-quadrado

Os resultados da PES indicaram uma percepção geral favorável do ambiente de prática profissional de enfermagem, com pontuações acima de 2,5 em todas as subescalas. Além disso, a análise por categoria profissional revelou que técnicos, auxiliares e enfermeiros compartilharam percepções positivas em relação ao ambiente de trabalho.

No entanto, a subescala "Relações colegiais entre enfermeiros e médicos" apresentou a menor pontuação média ($2,64 \pm 0,97$) em comparação com as outras subescalas. Outro aspecto negativo identificado foi a percepção dos profissionais de enfermagem de que não trabalham com enfermeiros clinicamente competentes durante a pandemia de COVID-19 ($2,36 \pm 1,07$). Além disso, a falta de um programa de acompanhamento dos profissionais de enfermagem recém-contratados também foi pontuada como um fator dificultador no ambiente de prática de enfermagem durante a pandemia ($2,42 \pm 1,02$).

A subescala "Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares" apresentou a média mais alta ($2,89 \pm 0,88$) entre as cinco subescalas avaliadas. Outros pontos com pontuações que foram destacados são as oportunidades de aperfeiçoamento ($3,14 \pm 0,74$) e consideração sobre o bom trabalho dos gestores como administradores e líderes ($3,24 \pm 0,77$).

Tabela 2 – Média e desvio-padrão das subescalas e itens da *Practice Environment Scale* (PES) (n=1375). Florianópolis, SC, Brasil, 2023

	Téc/auxiliar (n=827)	Enfermeiros (n=548)	Geral (n=1375)
<i>Practice Environment Scale (PES)</i>	MA (DP**)	MA (DP)	MA (DP)
(1) Participação dos enfermeiros na discussão dos		2,86 (0,86)	

assuntos hospitalares	2,92 (0,91)		<u>2,89 (0,88)</u>
(A) Oportunidade de desenvolvimento na carreira profissional	2,76 (0,93)	2,63 (0,88)	2,71 (0,91)
(B) Oportunidades de aperfeiçoamento	3,17 (0,76)	3,10 (0,71)	<u>3,14 (0,74)</u>
(C) A administração da instituição ouve e responde às preocupações dos trabalhadores	3,05 (0,91)	3,07 (0,84)	3,06 (0,88)
(D) Os enfermeiros são envolvidos na direção interna do hospital (como por exemplo, nos comitês de normas e de práticas clínicas)	2,94 (0,93)	2,85 (0,91)	2,90 (0,92)
(E) O gerente/coordenador/supervisor de enfermagem, da unidade, consulta a equipe sobre os procedimentos e problemas do dia a dia	2,72 (1,04)	2,69 (0,99)	2,71 (1,02)
(2) Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado	2,68 (0,98)	2,64 (0,91)	2,66 (0,94)
(F) Desenvolvimento ativo da equipe ou programas de educação continuada para a enfermagem	2,74 (0,98)	2,80 (0,91)	2,76 (0,95)
(G) Uma filosofia de enfermagem clara que permeia o ambiente de cuidado ao paciente	2,74 (0,96)	2,41 (0,85)	2,61 (0,93)
(H) Trabalho com enfermeiros clinicamente competentes	2,32 (1,10)	2,41 (1,03)	<u>2,36 (1,07)</u>
(I) Programa ativo de garantia da qualidade	3,00 (0,97)	2,95 (0,93)	2,98 (0,96)
(J) Programa de acompanhamento/tutoria dos profissionais de enfermagem recém-contratados	2,38 (1,06)	2,48 (0,97)	<u>2,42 (1,02)</u>
(K) Planos de cuidado de enfermagem escritos e atualizados para todos os pacientes	2,65 (1,04)	2,58 (0,95)	2,63 (1,00)
(L) A designação de pacientes promove a continuidade do cuidado (isto é: um mesmo profissional de enfermagem cuida dos mesmos pacientes em dias consecutivos)	2,95 (0,81)	2,91 (0,74)	2,93 (0,78)
(3) Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem	2,83 (0,91)	2,79 (0,85)	2,81 (0,88)
(M) Uma equipe de gerente/coordenador/supervisor, da unidade, que dá suporte à enfermagem	2,91 (0,90)	2,81 (0,87)	2,87 (0,89)
(N) Os gerentes/coordenadores/supervisores, da unidade, utilizam os erros como oportunidades de aprendizagem e não como críticas	2,88 (0,90)	2,73 (0,87)	2,82 (0,89)
(O) O responsável técnico/diretor/gerente de enfermagem é um bom administrador e líder	3,25 (0,80)	3,21 (0,72)	<u>3,24 (0,77)</u>
(P) Reconhecimento e elogio por um trabalho bem feito	2,82 (0,98)	2,90 (0,91)	2,85 (0,95)
(Q) O gerente/coordenador/supervisor de enfermagem, da unidade, dá suporte à sua equipe, em suas decisões, mesmo que conflitem com as do médico	2,33 (1,00)	2,30 (0,92)	<u>2,32 (0,97)</u>
(4) Adequação da equipe e de recursos	2,74 (0,93)	2,60 (0,88)	2,67 (0,90)
(R) Serviços de apoio adequados que me permitem dedicar tempo aos pacientes	2,65 (0,95)	2,52 (0,90)	2,60 (0,93)

(S) Tempo e oportunidade suficientes para discutir com outros enfermeiros os problemas relacionados aos cuidados do paciente	2,82 (0,90)	2,67 (0,89)	2,76 (0,90)
(T) Equipe de enfermagem em número suficiente para proporcionar aos pacientes um cuidado de qualidade	<u>2,93 (0,85)</u>	2,80 (0,78)	2,88 (0,82)
(U) Equipe de enfermagem suficiente para realizar o trabalho	2,59 (1,03)	<u>2,42 (0,97)</u>	2,52 (1,01)
(5) Relações colegiais entre enfermeiros e médicos	2,63 (1,00)	2,66 (0,95)	2,64(0,97)
(V) Equipe médica e de enfermagem possuem boas relações de trabalho	2,70 (1,03)	2,80 (0,92)	2,74 (0,99)
(X) A enfermagem e os médicos trabalham bem em equipe	3,05 (0,93)	2,91 (0,90)	<u>3,00 (0,92)</u>
(Y) Colaboração (prática conjunta) entre as equipes médica e de enfermagem	2,16 (1,05)	2,29 (1,03)	<u>2,21 (1,04)</u>
PES Total	2,76 (0,94)	2,71 (0,89)	2,73 (0,91)

MA = Média Aritmética (1-4), **DP = Desvio Padrão

No contexto geral, a subescala “Adequação de equipe e de recursos” apresentou as correlações mais fortes e significativas, sugerindo que fatores relacionados a essa subescala têm uma influência mais pronunciada na satisfação com o trabalho em relação as outras subescalas (2,50; $p < 0,001$). Por outro lado, observa-se correlações negativas, mas significativas (-0,094; $p = 0,001$), indicando que os fatores representados por essa subescala podem impactar na intenção de permanecer ou sair do emprego.

Para o grupo de técnicos/auxiliares a correlação entre as subescalas da PES e a satisfação com o trabalho, observou-se uma correlação positiva e significativa (2,71; $p < 0,001$) e em relação a associação com a intenção de deixar o trabalho evidenciou-se uma correlação negativa (-0,129; $p < 0,001$) para o grupo. De maneira semelhante, para os enfermeiros também foi encontrada uma correlação positiva e significativa (2,67; $p < 0,001$) entre a satisfação com o trabalho e negativa (-0,208; $p < 0,001$) para a intenção de deixar o trabalho em todas as medidas analisadas. A tabela 3 apresenta as correlações entre as subescalas da PES e as variáveis satisfação com o trabalho e intenção de deixar o trabalho.

Tabela 3 - Correlações entre as subescalas da PES e as variáveis satisfação com o trabalho e intenção de deixar o trabalho. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

Satisfação com o trabalho			Intenção de deixar o trabalho		
Técnico/ Auxiliar	Enfermeiro	Geral (n=1375)	Técnico/ Auxiliar	Enfermeiro	Geral (n=1375)

	rS (P)	rS (P)	rS (P)	rS (P)	rS (P)	rS (P)
(1) Partic. Enf	2,65 (<0,001)	2,59 (<0,001)	2,62 (<0,001)	-0,137 (<0,001)	-0,191 (<0,001)	-0,159 (<0,001)
(2) Fund. Enf	2,73 (<0,001)	2,67 (<0,001)	2,70 (<0,001)	-0,108 (0,002)	-0,143 (0,001)	-0,124 (<0,001)
(3) Habil. Liderança	2,71 (<0,001)	2,78 (<0,001)	2,74 (<0,001)	-0,162 (<0,001)	-0,209 (<0,001)	-0,181 (<0,001)
(4) Adeq. Equipe	2,49 (<0,001)	2,52 (<0,001)	<u>2,50</u> (<u><0,001</u>)	-0,059 (0,092)	-0,142 (0,001)	<u>-0,094</u> (<u>0,001</u>)
(5) Relac. Coleg. Enfe. Med	2,96 (<0,001)	2,87 (<0,001)	2,91 (<0,001)	-0,094 (0,007)	-0,169 (<0,001)	-0,126 (<0,001)
Total	2,71 (<0,001)	2,67 (<0,001)	2,69 (<0,001)	-0,129 (<0,001)	-0,208 (<0,001)	-0,161 (<0,001)

Correlação de Spearman

Após ajuste do modelo da variável satisfação com o trabalho, evidencia-se que para um aumento de um ponto na subescala participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares aumenta em média 0,09 pontos (IC95%: 0,01 a 0,17, $p=0,047$) a satisfação com o trabalho, para um aumento de um ponto na Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem pode haver um aumento de em média 0,22 pontos (IC95%: 0,15 a 0,29, $p<0,001$) e para um aumento de um ponto da Relações colegiais entre enfermeiros e médicos aumenta em média em 0,07 pontos o desfecho (IC95%: 0,01 a 0,14, $p=0,030$).

Em relação a intenção de deixar o trabalho e os domínios da escala, a habilidade de liderança resultou estatisticamente significativa. Para um aumento de um ponto na subescala de Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem diminui em média 0,96 pontos a intenção de deixar o trabalho (coeficiente B:-0,96 intervalo de 95% de confiança de -1,37 a -0,55), ajustado para os outros domínios incluídos no modelo ($p<0,001$).

Tabela 4 – Regressão linear entre as subescalas da PES e as variáveis satisfação com o trabalho e intenção de deixar o trabalho. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

Satisfação com o trabalho

Intenção de deixar o trabalho

PES	Beta	B (IC95%)	P	Beta	B (IC95%)	P
(1) Partic. Enf	0,09	0,09 (0,01 a 0,17)	0,047	-0,02	-0,08 (-0,56 a 0,41)	0,760
(2) Fund. Enf	0,05	0,05 (-0,04 a 0,15)	0,273	0,04	0,19 (-0,36 a 0,73)	0,500
(3) Habil. Lideranca	0,25	0,22 (0,15 a 0,29)	<0,001	-0,21	-0,96 (-1,37 a 0,55)	<0,001
(4) Adeq. Equipe	0,06	0,05 (-0,01 a 0,11)	0,086	0,05	0,23 (-0,10 a 0,55)	0,176
(5) Relac. Coleg. Enfe. Med	0,07	0,07 (0,01 a 0,14)	0,030	-0,03	-0,13 (-0,51 a 0,24)	0,488

ANOVA, $p < 0,001$

DISCUSSÃO

Em relação à segurança no ambiente de prática profissional, mais de metade dos profissionais declararam sentir-se protegidos contra a COVID-19. Tal resultado pode ser reflexo das medidas adotadas no ambiente de trabalho na prevenção da propagação do vírus e proteção dos profissionais no momento a pandemia. Essa porcentagem pode ser reflexo de fatores, como o fornecimento de equipamentos de proteção individual, implementação de medidas de higiene e distanciamento social, protocolos de limpeza e desinfecção, testagem regular de pacientes e profissionais e a implementação de novos fluxos de atendimento para os pacientes. Pesquisas apontam que as abordagens implementadas foram o entendimento comportamental, a preservação da comunicação entre setores para prevenir a contaminação, o impacto da carga de trabalho, a uniformização das orientações e alterações nos processos de atendimento, o que colaborou para a proteção dos profissionais durante o período de pandemia (SANTOS *et al.*, 2022; SOUSA *et al.*, 2022).

Destacou-se nos resultados a indicação que o quantitativo de profissionais de enfermagem disponíveis não era considerado suficiente para atender às demandas de assistência em saúde. Observou-se que durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo do número de atendimentos, necessidade de leitos e atenção especializada para o atendimento da população e conseqüentemente a sobrecarga de trabalho associada à exaustão dos profissionais de enfermagem pode estar associada a tal resultado. Estudo internacional indica o aumento do número de absenteísmo durante a pandemia, afetando os serviços de

saúde e conseqüentemente os desdobramentos sobre o trabalho e desempenho na pandemia (ASRIR *et al.*, 2022).

A equipe de enfermagem de enfermagem considerou que os recursos materiais e tecnológicos disponíveis no ambiente de prática profissional não são adequados nos hospitais brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Diante do contexto vivenciado, os recursos materiais e tecnológicos foram necessários para dar suporte ao atendimento aos pacientes e a sua escassez pode dificultar o cumprimento das tarefas, gerar sobrecarga de trabalho e comprometer a qualidade do cuidado prestado e por fim afetar negativamente a satisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem, levando a um maior desgaste e insatisfação geral com a profissão. Estudo brasileiro com o objetivo de associar o absenteísmo dos enfermeiros e técnicos de enfermagem com o ambiente de trabalho na unidade de urgência e emergência corrobora que um ambiente de trabalho desfavorável à prática profissional aumenta a chance de absenteísmo e satisfação profissional dos enfermeiros e técnicos de enfermagem (OLIVEIRA; SPIRI, 2022).

A subescala "Relações colegiais entre enfermeiros e médicos" apresentou a menor pontuação em comparação com as outras subescalas. Pode-se inferir que a partir de ambientes de trabalhos estressantes em decorrência do atendimento a pessoas com uma doença pouco conhecido na época pode contribuir para este resultado. Ainda vale destacar que a falta de colaboração entre as equipes pode afetar negativamente a qualidade e segurança da assistência e o ambiente de trabalho. Em contrapartida, estudo que comparou a percepção do ambiente de prática profissional dos enfermeiros antes e durante a pandemia da COVID-19 evidenciou que as relações de trabalho positivas entre médicos e enfermeiros foram melhor avaliadas durante a pandemia, diferentemente deste estudo e apresentavam melhores resultados na qualidade e segurança do paciente (DANNO; BOHOMOL; GASPARINO, 2022).

Destacou-se nos resultados a percepção dos profissionais de enfermagem de que não estavam trabalhando com enfermeiros clinicamente competentes durante a pandemia. A sobrecarga do sistema de saúde durante a pandemia pode resultar em recursos humanos insuficientes e falta de pessoal especializado, podendo levar a esta percepção. Outro aspecto inerente pode estar relacionado a demanda de cuidados pouco conhecidos pelos enfermeiros, bem como as constantes mudanças em fluxos e protocolos para o atendimento conforme o avanço das descobertas científicas onde exigia-se mudanças e adaptações aos protocolos de atendimento. Em tempos de crise, principalmente na pandemia de COVID-19 onde as situações relacionadas aos fluxos, cuidados e rotinas mudavam rapidamente, muitas vezes os profissionais não possuíam informações completas ou precisas para tomar decisões mais

assertivas, contribuindo para tal visão dos enfermeiros (AQUILIA et al., 2020).

Durante a pandemia, a falta de um programa de acompanhamento dos profissionais de enfermagem recém-contratados foi identificada como um fator que dificultou o ambiente de prática de enfermagem. Com a demanda crescente por profissionais de enfermagem devido à pandemia de COVID-19, muitas instituições de saúde contrataram novos profissionais para atender às necessidades emergenciais e conseqüentemente com a alta rotatividade o acompanhamento por profissionais mais experientes e familiarizados com os procedimentos, protocolos institucionais, dinâmicas de trabalho ficou fragilizado. Os resultados de estudo realizado em Cingapura destacam que, embora os profissionais de enfermagem tenham percebido positivamente sua chegada nos serviços para o atendimento de pacientes com COVID-19, os mesmos precisam de apoio contínuo para facilitar uma transição mais suave, diminuindo angústias e aumentando a satisfação com o trabalho (TANG; LIN; CHAN, 2021).

A subescala "Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares" refere-se à medida em que os enfermeiros têm a oportunidade de contribuir e participar ativamente nas discussões relacionadas às questões hospitalares possui a média mais alta. Ambientes nos quais os membros da equipe sejam incluídos na discussão dos assuntos pertinentes ao trabalho pode estimular o crescimento profissional, incentivando-os a buscar novos conhecimentos e inovações para o contexto da pandemia refletindo em um ambiente de prática mais favorável. Essa abordagem, por sua vez, promove mudanças que buscam resultados melhores, aumentando a visibilidade e o reconhecimento do papel da enfermagem (NICOLE; TRONCHIN, 2023).

Outro aspecto positivo que se destacou nos resultados foi a confiança na competência dos gestores como administradores e líderes durante a pandemia. Essa confiança pode ser reflexo da percepção dos profissionais de enfermagem em relação às habilidades de seus gestores em gerir, organizar recursos, fornecer orientação e liderar a equipe de forma eficiente durante um período desafiador como o da pandemia de COVID-19. Estudo aponta que durante a pandemia da COVID-19, as ações dos gestores tiveram impactos significativos que exigiram medidas e soluções eficazes como protocolos e fluxos de segurança, adoção de medidas de prevenção e controle de infecções, fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual e a promoção a capacitação necessária no combate a pandemia (REZER; CAMARGO, 2022).

Neste estudo, os resultados gerais demonstraram relação linear entre as variáveis correlacionadas. Quando o ambiente de prática se mostra favorável, o nível de satisfação no trabalho aumenta e a intenção de deixar o trabalho diminui. Esse resultado indica que, no

contexto geral, a subescala "Adequação de equipe e de recursos" teve as correlações mais fortes e positivas em relação à satisfação no trabalho, em comparação com a intenção de deixar o trabalho que apresentou correlações negativas com as subescalas. Uma equipe adequada pode se relacionar não só com o quantitativo de profissionais, mas também significa o trabalho colaborativo, profissionais competentes em sua prática, o que auxilia na promoção um ambiente de trabalho positivo e estimulante. Além disso, ter recursos adequados, como ferramentas, tecnologias e materiais necessários, facilita a realização das tarefas de forma mais eficiente (ALENAZ; DETTRICK; KEOGH, 2023).

A regressão linear apontou que com o aumento de um ponto na subescala participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares; Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem e; Relações colegiais entre enfermeiros e médicos obtêm-se maior satisfação com o trabalho, bem como, com o aumento na subescala de Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem ocorre uma menor intenção de deixar o trabalho. A partir de uma regressão linear, estudo semelhante aponta que há um declínio proporcional da satisfação com o trabalho e intenção de permanecer em decorrência das baixas pontuações do ambiente de prática profissional (SKELA-SAVIČ *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que o ambiente de prática profissional investigado é favorável para a equipe de enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19. A correlação entre a PES e as variáveis satisfação e intenção de deixar o trabalho revelou tanto associações positivas quanto negativas, apontando sua influência na satisfação no trabalho e seu efeito na intenção de permanecer ou deixar o emprego, principalmente com a subescala "Adequação de equipe e de recursos".

Destaca-se que este é o primeiro estudo realizado no Brasil que abrange todas as regiões brasileiras a partir da aplicação da PES para analisar especificamente o ambiente de prática da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, assim como a correlação com a satisfação e a intenção de deixar o trabalho. Além disso, a pesquisa também destaca-se ao adotar uma metodologia de coleta online, com o intuito de alcançar um maior número de profissionais e aprofundar a multiplicidade de aspectos relacionados ao contexto hospitalar, bem como nas correlações e regressões realizadas para uma análise mais precisa do ambiente

de prática.

Como limitação deste estudo, é destacada a formação da amostra por meio de uma abordagem não probabilística. Além disso, outra limitação identificada foi a inclusão exclusiva de hospitais universitários na amostra, o que pode restringir as generalizações em comparação com hospitais privados ou estaduais. Recomenda-se a condução de novas pesquisas relacionadas ao ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem, incorporando novas variáveis, a fim de permitir generalizações e comparações com outros estudos nacionais e internacionais no contexto da pandemia de COVID-19.

É importante ressaltar que este estudo oferece suporte para a criação de oportunidades de participação da equipe de enfermagem nas organizações de saúde, com o objetivo de promover melhorias nas condições de trabalho. Além disso, pode contribuir para identificar aspectos a serem revisados visando a satisfação dos profissionais com o trabalho, a qualidade do cuidado no atendimento aos pacientes com COVID-19, e também fornecer subsídios para o enfrentamento de futuras pandemias.

REFERÊNCIAS

ALENAZY, Faisal S.; DETTRICK, Zoe; KEOGH, Samantha. The relationship between practice environment, job satisfaction and intention to leave in critical care nurses. **Nursing In Critical Care**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 167-176, 9 dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/nicc.12737>. Acesso em: 14 jul. 2023.

AQUILIA, Anne; GRIMLEY, Karen; JACOBS, Barbara; KOSTURKO, Maryellen; MANSFIELD, Jerry; MATHERS, Charlotte; PARNIAWSKI, Peggine; WOOD, Laura; NIEDERHAUSER, Victoria. Nursing leadership during COVID-19: enhancing patient, family and workforce experience. **Patient Experience Journal**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 136-143, 4 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35680/2372-0247.1482>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ASRIR, Ihsan; SOLTANI, Sara; WIFAQ, Kamal; KHOLTI, Abdeljalil El. Study of sickness absenteeism among nursing staff at the Ibn Rochd University Hospital of CASABLANCA(CHUIR) during the COVID-19 pandemic. **Safety And Health At Work**, [S.L.], v. 13, p. 185-185, jan. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.shaw.2021.12.1329>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BORDIGNON, Maiara; MONTEIRO, Maria Inês. Predictors of nursing workers' intention to leave the work unit, health institution and profession. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 27, p. 1-9, jul. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3280.3219>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem em números. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DANNO, Camila Hidemi; BOHOMOL, Elena; GASPARINO, Renata Cristina. Ambiente de prática dos enfermeiros antes e durante a pandemia de COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. eAPE03287, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03287>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GASPARINO, Renata Cristina; MARTINS, Maria Carolina Pinto; ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; FERREIRA, Thelen Daiana Mendonça. Validação da Practice Environment Scale entre técnicos e auxiliares de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, p. 1-6, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0243>. Acesso em: 14 jul. 2023.

JINGXIA, Cheng; LONGLING, Zhu; QIANTAO, Zuo; WEIXUE, Peng; XIAOLIAN, Jiang. The changes in the nursing practice environment brought by COVID-19 and improvement recommendations from the nurses' perspective: a cross-sectional study. **Bmc Health Services Research**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1-9, 6 jun. 2022. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12913-022-08135-7>. Acesso em: 14 jul. 2023.

KANTORSKI, Luciane Prado; OLIVEIRA, Michele Mandagará de; ALVES, Poliana Farias; TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos; WÜNSCH, Carla Gabriela; SANTOS, Luiza Hences dos; PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss. Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, p. 1-9, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5815.3613>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LAKE, Eileen T. Development of the practice environment scale of the nursing work index. **Research In Nursing & Health**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 176-188, jun. 2002. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/nur.10032>. Acesso em: 14 jul. 2023.

NERY, Victoria Dorneles; LINARES, Matheus de Oliveira; MARTINS, Bruna; REIS, Maycon Barros; CAMPOS, Michelle Mayumi Yoshimura de; TAMINATO, Mônica; BALSANELLI, Alexandre Pazetto. Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao00122>. Acesso em: 14 jul. 2023.

NICOLE, Andressa Garcia; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Fatores associados ao empoderamento psicológico da enfermagem em serviços de hemodiálise. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, p. 1-8, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023ao03691>.

OLIVEIRA, Priscila Braga de; SPIRI, Wilza Carla. Absenteeism of nurses and nursing technicians in the urgency and emergency unit. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 43, p. 1-12, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210254.en>. Acesso em: 14 jul. 2023.

REZER, Fabiana; CAMARGO, Leticia batista. Atuação dos gestores de enfermagem durante a pandemia da doença do coronavírus de 2019. **Revista de Administração em Saúde**, [s. l.], v. 22, n. 87, p. 1-16, jun. 2022. Disponível em: <https://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/download/313/465>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; MENEGON, Fernando Henrique Antunes; ANDRADE, Gustavo Baade de; FREITAS, Etiane de Oliveira; CAMPONOGARA, Silviamar; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Changes implemented in the work environment of nurses in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-6, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1381>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SKELA-SAVIČ, Brigita; SERMEUS, Walter; DELLO, Simon; SQUIRES, Allison; BAHUN, Mateja; LOBE, Bojana. How nurses' job characteristics affect their self-assessed work environment in hospitals— Slovenian use of the practice environment scale of the nursing work index. **Bmc Nursing**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1-10, 6 abr. 2023. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12912-023-01261-5>.

SOUSA, Rayhany Kelly de; GONÇALVES, Natália; SILVA, Thiago Lopes; ECHEVARRIA-GUANILO, Maria Elena. PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT IN HOSPITAL

NURSING CARE: a scoping review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 31, p. 1-18, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0421en>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TANG, Charmaine Jinxiu; LIN, Yongxing Patrick; CHAN, Ee-Yue. 'From Expert to Novice', Perceptions of General Ward Nurses on Deployment to Outbreak Intensive Care Units during the COVID-19 Pandemic: a qualitative descriptive study. **Journal Of Clinical Nursing**, [S.L.], p. 1-10, 31 ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.16029>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ULUPINAR, Fadime; ERDEN, Yasemin. Intention to leave among nurses during the COVID-19 outbreak: a rapid systematic review and meta :analysis. **Journal Of Clinical Nursing**, [S.L.], p. 1-5, 27 nov. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.16588>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19). Situation Report – 162 , [s. l.], 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/20200630-Covid-19-sitrep-162.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

5.2 MANUSCRITO 4 - AMBIENTE DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO MISTO

RESUMO

Objetivo: avaliar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Método:** trata-se de uma pesquisa de métodos mistos do tipo paralelo-convergente. A coleta dos dados foi realizada de maio a dezembro de 2021. A abordagem quantitativa foi do tipo descritivo-exploratório, totalizando uma amostra de 225 profissionais de enfermagem, por meio de dois instrumentos. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva. O estudo qualitativo foi do tipo exploratório-descritivo, com coleta por meio de 22 entrevistas e analisadas mediante a Análise de Conteúdo. **Resultado:** o ambiente de prática profissional de enfermagem mostrou-se misto, tendo dois domínios com médias superiores a 2,5 e uma média total de 2,4. Destaca-se a falta de pessoal e recursos como a característica mais desfavorável no cenário investigado.

Os dados qualitativos apontam as boas relações com a equipe médica para o desenvolvimento da assistência e convergem quanto a falta de recursos para o trabalho. **Conclusão:** ambientes de prática profissionais desfavoráveis podem influenciar na qualidade da assistência e no trabalho da equipe de enfermagem. Esses resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias para melhorar a qualidade assistencial nos cenários de cuidado.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Ambiente de instituições de saúde; Administração de serviços de saúde; Gerenciamento da Prática Profissional; Enfermagem.

Descriptors: Coronavirus Infections; Pandemics; Health Facility Environment; Health Services Administration; Practice Management; Nursing.

Descriptores: Infecciones por Coronavirus; Pandemia; Ambiente de Instituciones de Salud; Administración de los Servicios de Salud; Gestión de la Práctica Profesional; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Ainda mais evidente durante a pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde continuaram prestando cuidados de forma contínua e permanente, buscando promover cuidados e prevenir agravos causados pela doença. Nesse contexto, os trabalhadores de enfermagem ganharam destaque como um importante componente dessa rede de cuidados atuando diretamente no contexto hospitalar, foram provedores de cuidados direto na linha frente, enfrentando riscos e desafios para oferecer atendimento aos pacientes acometidos pela doença (LAKE *et al*, 2022).

Na tangente do avanço da pandemia, observou-se como obstáculo a falta de apoio adequado dentro das instituições hospitalares. Tanto a falta de recursos financeiros quanto de recursos humanos e organizacionais dificultaram a prestação de cuidados de qualidade, o que impactou negativamente a efetividade nos ambientes de prática profissional no início da pandemia. A problemática dos ambientes de trabalho onde esses profissionais estavam inseridos surgiu perante a mídia, destacando que o desenvolvimento de uma assistência de qualidade está fortemente relacionado às características do ambiente em que se desenvolve a prática profissional de enfermagem (NERY *et al.*, 2022).

Entende-se que o ambiente da prática profissional de enfermagem é definido pela presença de características organizacionais que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das atividades no ambiente de trabalho. Ambientes de prática profissional com características favoráveis propiciam melhor qualidade assistencial prestada aos clientes pela equipe de

enfermagem e satisfação profissional, deste modo os profissionais intensificam a cooperação no ambiente de trabalho (LAKE, 2002; LAKE *et al.*, 2022).

Estudo que mapeou a produção literária latino-americana sobre o ambiente da prática profissional de enfermagem no cenário hospitalar com base nos instrumentos NWI-R e a PES, onde se evidenciou que estas escalas tem se destacado somente na última década. O Brasil foi apontado como o país com maior número de publicações sobre o tema, contudo destacou-se que o ambiente da prática é predominantemente desfavorável em todos os domínios do instrumento (RIBOLDI *et al.*, 2021). Contudo, estudo similar realizado no Brasil, afirma que o ambiente de prática profissional foi classificado como favorável durante a pandemia (DANNO *et al.*, 2022). Nesse sentido, destaca-se a importância de compreender fatores que envolvem a dinâmica e organização do ambiente prática de enfermagem, principalmente tratando-se de um recorte realizado durante pandemia de COVID-19.

Assim, com intuito de contribuir para o avanço desta problemática definiu-se como questão norteadora de pesquisa: como se configura o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem de um hospital universitário do Sul do Brasil durante a pandemia de COVID-19. O presente estudo teve como objetivo avaliar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de métodos mistos do tipo paralelo-convergente (QUANT+QUAL). Neste estudo, os dados quantitativos e qualitativos foram coletados ao mesmo tempo e uma análise integrada foi realizada ao final com o objetivo de identificar convergências e divergências (CRESWELL, 2013).

Este estudo foi realizado em um hospital universitário de grande porte localizado na Região Sul do Brasil que presta atendimento exclusivamente a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nas diversas especialidades da medicina, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar. A coleta dos dados foi realizada de abril à dezembro de 2021 pelos pesquisadores após a realização de encontros para discussão do tema de pesquisa e dos procedimentos metodológicos.

A abordagem quantitativa foi do tipo descritivo-exploratório. A amostra foi composta por 81 enfermeiros, 144 técnicos e auxiliares de enfermagem, totalizando 225 profissionais de enfermagem por meio de amostragem por conveniência. Adotou-se como critérios de

elegibilidade: ser profissional da equipe de enfermagem e ter experiência na assistência direta aos pacientes com suspeita ou confirmado com COVID-19 durante a pandemia por, no mínimo, três meses. Foram excluídos profissionais em afastamento laboral no período de coleta de dados.

Os participantes foram convidados por e-mail para responder a pesquisa, sendo apresentados aos objetivos da pesquisa, abordagem metodológica e aspectos éticos. Após o aceite, os participantes acessaram um link do *Google forms*® com o termo de consentimento livre e esclarecido e os instrumentos de coleta de dados. Para a coleta dos dados quantitativos foram utilizados dois instrumentos: 1) Ficha de caracterização pessoal e profissional e 2) *Practice Environment Scale* (PES). O tempo de resposta dos questionários era de aproximadamente 10 minutos.

Definiu-se como critérios de inclusão: ser profissional de enfermagem e ter experiência na atuação na assistência aos pacientes em setores de internação durante a pandemia de COVID-19 por, no mínimo, três meses. Os critérios de exclusão foram: profissionais em afastamento laboral no período de coleta de dados.

Para caracterização pessoal e profissional os participantes preencheram dados sócio-demográficos, como idade, sexo, nível de formação, período e turno de trabalho, tempo na função e no setor, carga horária e experiências quanto ao recebimento de capacitação, segurança e satisfação com o trabalho dos participantes na pandemia de COVID-19.

A *Practice Environment Scale* (PES) avalia o ambiente da prática profissional de enfermagem por meio de 24 itens distribuídos em cinco subescalas: A participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares; Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado; Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem; Adequação da equipe e de recursos e Relações positivas entre enfermeiros e médicos. Hospitais com pontuações acima de 2,5 em duas ou três subescalas podem ser considerados como detentores de ambientes mistos e instituições com pontuações acima de 2,5 em quatro ou cinco subescalas, podem ser consideradas com ambientes favoráveis à prática profissional da enfermagem (GASPARINO *et al.*, 2020).

Os dados foram tabulados no *Excel*® e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)®. Para apresentação, utilizou-se estatística descritiva com cálculo de medidas de posição e dispersão (média, mediana, desvio-padrão, valores mínimo e máximo).

Na etapa qualitativa, o estudo foi do tipo exploratório-descritivo, na qual foram

exploradas questões abertas analisadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2013). Participaram desta etapa 22 enfermeiros. A decisão de concentrar as entrevistas nos enfermeiros foi tomada devido ao papel fundamental que eles desempenham na avaliação das necessidades do ambiente de prática profissional durante a pandemia da COVID-19.

Para a coleta dos dados qualitativos, os participantes foram convidados a fazer parte da pesquisa por e-mail. Após o aceite, foi realizado um agendamento para entrevista via sistema de vídeo e áudio via as plataformas *Google Meet*® e *Whatsapp*®, em tempo real que tiveram duração média de 20 minutos, gravadas em meio digital, transcritas na íntegra e validadas pelos participantes da pesquisa.

As subescalas da PES foram utilizadas como categorias pré-determinadas para a organização e descrição dos resultados. Para a análise dos dados, realizou-se uma pré-análise do material por meio de leitura compreensiva e em sequência deu-se a exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos achados com base no referencial teórico de Bardin (2013).

Os depoimentos dos entrevistados foram identificados por códigos compostos pela letra "E" de entrevista e um número conforme ordem das entrevistas. A pesquisa foi desenvolvida em consonância com os aspectos exigidos pelas legislações que regulamentam a pesquisa com seres humanos no Brasil por meio da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado no ano de 2020 mediante ao CAE: 38912820.3.1001.012.

RESULTADOS

Dos 225 participantes do estudo, 81 eram enfermeiros e 144 técnicos e auxiliares de enfermagem. Desse total, a maioria era do sexo feminino 183 (81%) e raça/cor autodeclarada como branca 157 (69,5%). Com relação ao setor de trabalho, 142 (63,1%) estavam lotados em unidades de internação médica e cirúrgica, sendo a maioria 111 (49,1%) contratada por empresa/fundação pública.

O turno de trabalho dos profissionais predominante foi o período noturno com 78 (34,5%) e 150 (66,4%) trabalhadores com apenas um vínculo empregatício. Quanto à titulação, sobressaiu-se o nível médio/tecnológico 68 (30,1%), seguido de 66 (29,2%) com especialização e 37 (16,4%) profissionais com mestrado e doutorado.

Quando questionados sobre capacitações sobre COVID-19, 166 (51,3%) referiram que haviam recebido capacitação da instituição. Em relação à segurança, 116 (51,3%) sentiam-se

protegidos e 109 (48,2%) desprotegidos contra a COVID-19 em seu ambiente de prática profissional, tendo a maioria 133 (58,8%) satisfeita com seu trabalho na instituição.

O ambiente de prática profissional de enfermagem é misto. Este achado é identificado por dois domínios com médias superiores a 2,5, um domínio com média 2,5 e dois com médias acima de 2,5.

De modo geral, os participantes consideraram a subescala “Adequação da equipe e de recursos” como a característica como a mais desfavorável no cenário investigado, seguido da “Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares e fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado”. Em contrapartida, os profissionais de enfermagem avaliam possuir boas relações com a equipe médica como o único elemento favorável para o ambiente de prática profissional.

Tabela 1 – Média e desvio-padrão das subescalas e itens da *Practice Environment Scale* (PES) (n=225). Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

<i>Practice Environment Scale (PES)</i>	MA*	DP**
Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares	2,4	0,641
(A) Oportunidade de desenvolvimento na carreira profissional	2,47	0,959
(B) Oportunidades de aperfeiçoamento	2,55	0,832
(C) A administração da instituição ouve e responde às preocupações dos trabalhadores	1,91	0,870
(D) Os enfermeiros são envolvidos na direção interna do hospital (como por exemplo, nos comitês de normas e de práticas clínicas)	2,58	0,857
(E) O gerente/coordenador/supervisor de enfermagem, da unidade, consulta a equipe sobre os procedimentos e problemas do dia a dia	2,50	1,012
Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado	2,4	0,563
(F) Desenvolvimento ativo da equipe ou programas de educação continuada para a enfermagem	2,54	0,886
(G) Uma filosofia de enfermagem clara que permeia o ambiente de cuidado ao paciente	2,53	0,871
(H) Trabalho com enfermeiros clinicamente competentes	3,06	0,772
(I) Programa ativo de garantia da qualidade	2,23	0,878
(J) Programa de acompanhamento/tutoria dos profissionais de enfermagem recém-contratados	2,07	0,911
(K) Planos de cuidado de enfermagem escritos e atualizados para todos os pacientes	2,80	0,904
(L) A designação de pacientes promove a continuidade do cuidado (isto é: um mesmo profissional de enfermagem cuida dos mesmos pacientes em dias consecutivos)	1,99	0,968
Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem	2,5	0,784
(M) Uma equipe de gerente/coordenador/supervisor, da unidade, que dá suporte à enfermagem	2,74	0,985

(N) Os gerentes/coordenadores/supervisores, da unidade, utilizam os erros como oportunidades de aprendizagem e não como críticas	2,53	0,936
(O) O responsável técnico/diretor/gerente de enfermagem é um bom administrador e líder	2,55	1,020
(P) Reconhecimento e elogio por um trabalho bem feito	2,36	1,020
(Q) O gerente/coordenador/supervisor de enfermagem, da unidade, dá suporte à sua equipe, em suas decisões, mesmo que conflitem com as do médico	2,56	0,981
Adequação da equipe e de recursos	2,1	0,775
(R) Serviços de apoio adequados que me permitem dedicar tempo aos pacientes	2,29	0,917
(S) Tempo e oportunidade suficientes para discutir com outros enfermeiros os problemas relacionados aos cuidados do paciente	2,37	0,921
(T) Equipe de enfermagem em número suficiente para proporcionar aos pacientes um cuidado de qualidade	1,86	0,969
(U) Equipe de enfermagem suficiente para realizar o trabalho	1,96	0,944
Relações colegiais entre enfermeiros e médicos	2,7	0,650
(V) Equipe médica e de enfermagem possuem boas relações de trabalho	3,00	0,723
(X) A enfermagem e os médicos trabalham bem em equipe	2,77	0,802
(Y) Colaboração (prática conjunta) entre as equipes médica e de enfermagem	2,62	0,830
PES Total	2,4	0,558

MA = Média Aritmética (1-4), **DP = Desvio Padrão

A seguir, apresentam-se os resultados qualitativos.

Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares

Com relação à participação na discussão dos assuntos hospitalares, os participantes destacaram que não possuíam abertura da gestão do hospital que impunha ações e conseqüentemente tal fato afetava a qualidade da assistência aos pacientes com COVID-19. Entre os aspectos que dificultaram a participação dos profissionais, foi pontuado o receio na comunicação dos funcionários da equipe assistencial com a equipe gerencial.

Em relação à direção, a gente não tinha abertura para a gestão participativa, a maioria das coisas era imposta [...] (E02). [...] muitas mudanças e ações eram impostas e isso afetava a qualidade do nosso cuidado com os pacientes [...] (E08). [...] tu tens que ir com muita cautela e receio na comunicação com a gestão porque se não tu podes ser interpretada de forma errada sobre suas demandas (E06).

Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado

A contratação de novos funcionários em meio à pandemia dificultava a prestação de cuidados, visto que os profissionais mais antigos eram designados para receber e treinar os novos colegas ao mesmo tempo em que se adaptavam às mudanças impostas pela pandemia no contexto de trabalho. Evidenciou-se nas falas a falta de uma escala fixa de funcionários nos plantões, tal fato prejudicava a continuidade do cuidado visto que um mesmo profissional não prestava assistência para pacientes em dias consecutivos.

A gente teve certa dificuldade porque entraram muitos profissionais novos que o hospital contratou no meio de um caos e receber colegas novos que ainda precisam de treinamento foi difícil na mesma medida que aprendíamos a lidar com as novidades da COVID-19 [...] (E10). [...] não tem uma escala fixa. Hoje os técnicos de enfermagem que estão comigo é uma equipe, no próximo plantão é outra então não tem essa continuidade do cuidado [...] trabalhar com a mesma equipe fortalece essa aproximação do enfermeiro e do técnico podendo melhorar o cuidado [...] (E08).

Percebe-se uma relação entre a competência clínica do enfermeiro para avaliação do paciente e o suporte que este profissional para a equipe. A partir da demonstração de segurança para o desenvolvimento da assistência e suporte para os demais colegas de trabalho, o enfermeiro é tido como uma referência para a equipe de saúde.

[...] o enfermeiro tem papel fundamental de liderança e de fazer a equipe acreditar que a gente está ali conosco nos dando suporte (ENF 10). Em várias situações, os enfermeiros sabiam avaliar o paciente, trazendo segurança para a equipe e se tornando uma referência para todos (E12).

Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem

Em relação ao suporte da coordenação, aos enfermeiros destaca-se a realização de reuniões mensais para discutir melhorias para assistência aos pacientes, bem como para providenciar

soluções para os entraves dos novos fluxos de atendimento. Em contrapartida, a falta de reconhecimento e valorização profissional da equipe de saúde acerca do trabalho dos enfermeiros foi apontada como um fator que dificulta a prática profissional

A gente sempre se reunia mensalmente, então eram situações que eu sempre levava para a gestão, para minhas chefias. Eu sempre vi que elas se sensibilizavam para melhorar o atendimento e nosso trabalho [...] (E02). Eu acho que primeiro é reconhecer a importância do trabalho do enfermeiro. As equipes, as chefias e até os outros profissionais precisam conhecer e valorizar mais o trabalho do enfermeiro (E05). O que poderia melhorar seria esse reconhecimento dos enfermeiros perante a equipe (E06).

Adequação da equipe e de recursos

O quantitativo reduzido de profissionais para o desenvolvimento da assistência foi apontado como dificuldade que compromete a realização do trabalho e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Associado a isso, a falta de condições materiais e condições para o atendimento no serviço gerou sobrecarga de trabalho para a equipe de enfermagem.

Ficamos sobrecarregados, sem apoio das outras áreas, a gente ficou sozinho por conta da falta de material, condições estruturais e por conta dos problemas enfrentados e pela falta de apoio dos serviços [...] (E16). Você tem que dar atenção, a equipe está muito reduzida e então a qualidade diminuiu um pouco (E09). Não há número de pessoas suficiente para desenvolver um cuidado de qualidade [...] (E03)

Relações colegiais entre enfermeiros e médicos

Na relação com os médicos, predominou entre os enfermeiros a percepção de que existe uma boa comunicação entre a equipe. Vale destacar que o trabalho era realizado em equipe de maneira colaborativa como diferencial para a qualidade da assistência

Temos uma relação e comunicação muito boa com os outros profissionais, principalmente com os médicos [...] (E08). A gente trabalha junto com a medicina em prol da melhoria dessas condições clínicas (E09). Todo mundo se ajudava, a gente percebeu a união da equipe como um todo em prol do cuidado de qualidade [...] (E12).

No joint-display representado no quadro 1, apresenta-se a combinação das abordagens quantitativa (QUANT) e qualitativa (QUAL), a qual permite identificar convergências e divergências entre os achados do estudo destacando os extratos da análise e possibilitando fazer inferências.

Quadro 1 – Joint-display e inferências da integração dos dados. Florianópolis, SC, Brasil, 2022.

Subescalas	QUANT	QUAL	Inferências
<p>Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares</p>	<p>Item C (1,91±0,87)</p>	<p>Ações impostas pela gestão;</p> <p>Falta de abertura para comunicação entre a gestão e a equipe assistencial.</p>	<p>O item C possui a pior pontuação e corrobora com os achados qualitativos. Associa-se estes achados à necessidade de uma tomada de decisão não programada, visto o desconhecimento sobre a doença.</p>

<p>Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado</p>	<p>Item J (2,07±0,91)</p> <p>Item L (1,99±0,96)</p>	<p>A contratação de novos funcionários em meio à pandemia dificultava a prestação de cuidado;</p> <p>Falta de uma escala fixa de funcionários nos plantões, tal fato prejudicava a continuidade do cuidado.</p>	<p>A grande rotatividade de funcionários, bem como os índices de absenteísmo levaram a necessidade de contratação de novos profissionais e como consequência a continuidade dos cuidados ficava prejudicada conforme apontam os achados do estudo.</p>
<p>Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem</p>	<p>Item M (2,74±0,98)</p> <p>Item P (2,36±1,02)</p>	<p>Realização de reuniões mensais para discutir melhorias para assistência;</p> <p>Falta de reconhecimento e valorização profissional;</p>	<p>Os itens convergiram entre os resultados quantitativos e qualitativos. Os resultados podem relacionar-se à ajuda fornecida pela gestão para compreender as mudanças nos fluxos assistenciais que se apresentavam como um desafio.</p>

<p>Adequação da equipe e de recursos</p>	<p>Item R (2,29±0,91)</p> <p>Item S (2,37±0,92)</p> <p>Item T (1,86±0,96)</p> <p>Item U (1,96±0,94)</p>	<p>Quantitativo reduzido de profissionais para o desenvolvimento da assistência;</p> <p>Falta de condições materiais e condições para o atendimento no serviço.</p>	<p>Há convergência entre os todos os itens. Tendo as piores avaliações dentre as subescalas do instrumento. Em consonância as entrevistas afirmaram a falta de recursos humanos e matérias. Tal resultado pode estar relacionado à drástica mudança no número de atendimentos, bem como aumento do uso de materiais em meio à pandemia.</p>
<p>Relações colegiais entre enfermeiros e médicos</p>	<p>Item V (3,00±0,72)</p> <p>Item X (2,77±0,80)</p> <p>Item Y (2,62±0,83)</p>	<p>Boa comunicação entre a equipe;</p> <p>Trabalho realizado em equipe de maneira colaborativa</p>	<p>A última subescala do instrumento obteve as melhores médias de maneira geral e converge com as falas dos profissionais. Infere-se que a boa comunicação e relações entre médicos e a equipe de enfermagem se deu pela necessidade do trabalho em equipe coeso como estratégia de enfrentamento diante de um contexto de saúde pouco conhecido.</p>

DISCUSSÃO

Destaca-se que este é o primeiro artigo no Sul do Brasil que aplica a PES para analisar o ambiente de prática profissional de enfermagem em meio à pandemia de COVID-19 no contexto hospitalar. Em consonância, esta pesquisa é inovadora por utilizar uma metodologia mista com o objetivo de aprofundar os achados relacionados ao fenômeno investigado no ambiente de trabalho desses profissionais.

Os resultados quantitativos e qualitativos convergiram no que se refere às características desfavoráveis do controle da equipe de enfermagem sobre o ambiente de prática profissional. De maneira geral, a média da escala mostrou-se desfavorável, contudo, por possuir três subescalas com pontuação 2,5 ou acima, o ambiente de prática é considerado misto. É possível inferir que a falta de organização das instituições de saúde e governamentais contribuíram para essa situação, dificultando a implementação de recursos e políticas públicas necessárias para o atendimento eficaz à pessoa com COVID-19. Esses fatores podem ter impactado negativamente o controle exercido pela equipe de enfermagem sobre o ambiente de prática profissional, resultando em características desfavoráveis (SACHS *et al.*, 2022).

Os participantes a falta de abertura para a comunicação com a gestão hospitalar, sendo que refletia diretamente no cuidado prestado aos pacientes. A pouca abertura para a comunicação entre os gestores e os enfermeiros assistenciais pode estar relacionada a chegada repentina no contexto brasileiro, e conseqüentemente a necessidade de uma tomada de decisão mais acelerada acerca das mudanças necessárias para o atendimento a população. De forma semelhante, historicamente antes da pandemia, estudos realizados em países como Estados Unidos, China, Tailândia, Japão, Nova Zelândia, Alemanha e Turquia, indicam que a participação dos profissionais nos assuntos hospitalares foi a subescala que obteve avaliação mais desfavorável na percepção dos participantes (AIKEN *et al.*, 2011; GASPARINO *et al.*, 2019). Nesse aspecto, estudo internacional indicou a necessidade de aproximação dos gerentes de enfermagem com os profissionais de enfermagem, visto que muitas das soluções e novas adequações para o atendimento eram identificadas pelos trabalhadores da linha de frente na pandemia de COVID-19 (SHAH *et al.*, 2022).

A dificuldade de comunicação levantada como um problema está diretamente no ambiente de trabalho dos profissionais. As decisões impostas pela gestão e associadas à falta de comunicação apresentam limitações quanto à escolha das melhores ações para organização e o cuidado aos pacientes. Estudo evidencia que a comunicação é uma competência essencial

para os profissionais da gestão e afirma que todas as mudanças elencadas para o trabalho devem ser compartilhadas com toda a equipe assistencial (MAIA *et al.*, 2020).

A contratação de novos funcionários foi apontada como um aspecto que trouxe dificuldades para o trabalho da equipe de enfermagem. Este achado destaca os contratos temporários dos profissionais de enfermagem como uma nova forma de prestação de trabalho, durante a pandemia. Essa modalidade contratual pode apresentar desafios específicos, como a falta de familiaridade com o ambiente de trabalho, a ausência de treinamento adequado e de integração com a equipe existente. Estudo aponta que a dificuldade de contratação de pessoal também ocorria devido a necessidade de profissionais qualificados, tendo em vista que o cuidado prestado ao paciente com COVID-19 é tido como crítico e exige profissionais capacitados para tal função (REZER; CAMARGO, 2022). Os profissionais recém contratados podem apresentar dificuldades de se inserir em um novo contexto e rotina de trabalho, necessitando de apoio de funcionários mais experientes. Tal aspecto tornou-se uma estratégia de gestão para inserção dos novos colaboradores. Estudo indica que a inserção e o acompanhamento de novos enfermeiros no serviço assistencial são cruciais para o desenvolvimento de habilidades para avaliação clínica, liderança e tomada de decisão (MENEGON *et al.*, 2019).

Como consequência do baixo quantitativo em decorrência do alto índice de absenteísmo, os profissionais relataram dificuldade de promover uma assistência com qualidade e segurança. Alguns desafios para a continuidade são apontados, dentro deles destaca-se a dedicação a múltiplas atividades assistenciais e gerenciais, bem como a sobrecarga de trabalho e falta de tempo em decorrência de um baixo quantitativo de recursos humanos, influenciando diretamente no cuidado prestado aos pacientes (ACOSTA *et al.*, 2018). Outro aspecto relacionado ao baixo quantitativo é a implicação na continuidade do cuidado ao paciente, visto que os trabalhadores realizam inúmeras atividades dentro do turno de trabalho, e também não conseguem acompanhar os mesmos pacientes durante outros dias de serviço. a importância do planejamento e da organização dos serviços de saúde durante a pandemia, especialmente para garantir o acompanhamento e monitoramento da saúde dos pacientes, bem como para assegurar a continuidade do cuidado. Para que isso seja possível, é fundamental que os enfermeiros possuam habilidades de prática profissional, conhecimento técnico-científico sobre os protocolos institucionais, além de habilidades de comunicação, liderança e tomada de decisão (OLIVEIRA *et al.*, 2021; MARQUES; DOMINGUES; SALCI, 2022).

Os enfermeiros foram apontados como trabalhadores com *expertise* clínica para o

atendimento aos pacientes com COVID-19 ao longo da pandemia. Com o desenvolvimento da prática assistencial e com base na demonstração de suas habilidades esses profissionais conquistam a confiança da equipe, fortalecendo sua posição e importância na prestação de cuidados aos pacientes com COVID-19. Estudos internacionais que analisaram a inserção de enfermeiros nos serviços durante a pandemia apontam que esses profissionais sentiam medo e preocupações com a assistência clínica e também com a gerência dos setores, entretanto com o apoio de outros profissionais mais experientes, os novos enfermeiros conseguiram adaptar-se de maneira melhor ao serviço dentro da pandemia e conseqüentemente tornando-se profissionais de referência para a equipe multiprofissional (GARCÍA-MARTÍN *et al.*, 2020; TANG *et al.*, 2021). A conquista de atributos como confiança, liderança e autonomia para tomada de decisão do enfermeiro ocorre com desenvolvimento profissional ao longo do tempo associado às experiências vivenciadas dentro da prática profissional (PURSIO *et al.*, 2021).

Outra dificuldade evidenciada nos resultados quantitativos e qualitativos foi quanto à percepção dos enfermeiros em relação à falta de suporte dos serviços de apoio, apresentando a média mais baixa dentre as subescalas do instrumento. Essa situação compromete a capacidade da equipe de enfermagem de fornecer cuidados de forma segura e eficaz, aumentando os riscos tanto para os pacientes quanto para os próprios profissionais de saúde. Nesse sentido, a escassez de recursos durante a pandemia destacou a necessidade urgente de investimentos adequados na área da saúde e de uma melhor infraestrutura de suporte para a equipe de enfermagem, a fim de garantir a qualidade e a segurança dos cuidados prestados (GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022). A realização do trabalho com recursos limitados pode levar a desmotivação, sobrecarga física e psicológica para os profissionais, o que pode interferir na qualidade do cuidado e na segurança do paciente (AMPOS *et al.*, 2023).

A subescala Relações colegiais entre enfermeiros e médicos obteve a melhor pontuação. Os participantes avaliaram este ponto como positivo, podendo estar relacionado a tomada de decisões sobre o cuidado do paciente e o relacionamento harmonioso com os demais profissionais da equipe de enfermagem e médica. A boa relação entre enfermeiros e médicos pode garantir uma comunicação efetiva, troca de informações adequadas e a realização de um trabalho em equipe colaborativo. Quando há uma interação positiva e respeitosa entre esses profissionais pode resultar em benefícios diretos para o cuidado do paciente e um ambiente de trabalho mais favorável. Estudo brasileiro similar que utilizou A PES durante a pandemia corrobora com os achados, sugerindo uma possível relação aos cuidados qualificados prestados ao paciente, com um relacionamento harmonioso entre os

profissionais da equipe de enfermagem e médica (CAMPONOGARA *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que o ambiente de prática profissional investigado é considerado misto, possuindo características desfavoráveis e favoráveis para a equipe de enfermagem. A adequação de recursos e materiais foi apontada como a subescala mais desfavorável, em contrapartida a relação entre enfermeiros e médicos ganha destaque por atingir a melhor média entre os aspectos avaliados. Nos achados qualitativos, destacou-se a falta de funcionários, pouca participação nos assuntos hospitalares e a falta de recursos humanos como elementos que dificultam a prática e podem influenciar na qualidade da assistência e no trabalho da equipe de enfermagem. Como aspectos positivos, pontuou-se a boa relação entre médicos e enfermeiros, bem como a atuação de enfermeiros competentes clinicamente para o atendimento ao paciente com COVID-19.

Como limitação do estudo, pontua-se a composição de uma amostra de maneira não probabilística para a etapa quantitativa do estudo, bem como a realização do estudo em apenas um hospital público da região sul do Brasil a partir do número total de profissionais dos setores onde os dados foram coletados. Outro aspecto limitador foi a inclusão de apenas enfermeiros na etapa qualitativa, podendo restringir as percepções sobre o fenômeno a esta categoria.

Recomenda-se a realização de novos estudos relacionados ao ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem para permitir comparações visto as diferentes realidades culturais do Brasil, possibilitando generalizações e comparações com demais estudos nacionais e internacionais no contexto da pandemia de COVID-19, bem como estudos envolvendo a percepção dos técnicos de enfermagem na etapa qualitativa.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Aline Marques; CÂMARA, Camila Engel; WEBER, Luciana Andressa Feil; FONTENELE, Raquel Malta. Atividades do enfermeiro na transição do cuidado: realidades e desafios. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 3190-1, 2 dez. 2018. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a231432p3190-3197-2018>. Acesso em: 14 jul. 2023.

AIKEN, L. H.; SLOANE, D. M.; CLARKE, S.; POGHOSYAN, L.; CHO, E.; YOU, L.; FINLAYSON, M.; KANAI-PAK, M.; AUNGSUROCH, Y.. Importance of work environments on hospital outcomes in nine countries. **International Journal For Quality In Health Care**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 357-364, 11 maio 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzr022>. Acesso em: 14 jul. 2023.

AMPOS, Larissa Fonseca; VECCHIA, Luiza Paloschi dalla; TAVARES, Juliana Petri; CAMATTA, Marcio Wagner; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; PAI, Daiane dal. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 27, p. 1-10, 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0302pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BACKES, Marli Terezinha Stein; HIGASHI, Giovana Dorneles Callegaro; DAMIANI, Patrícia da Rosa; MENDES, Janifer Souza; SAMPAIO, Lucimar de Souza; SOARES, Gustavo Lopes. Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

CAMPONOGARA, Silviamar; SANTOS, José Luís Guedes dos; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; MOURA, Lenize Nunes; SCHORR, Vanessa; MELLO, Thailini Silva de; IMASATO, Lais Hitomi; FREITAS, Etiane de Oliveira. Ambiente de prática profissional dos enfermeiros em hospitais universitários brasileiros: estudo transversal multicêntrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao0333345>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CRESWELL, J.W.; Plano Clark VL. **Pesquisa de métodos mistos**. 2a ed. Porto Alegre(RS): Penso; 2013.

DANNO, Camila Hidemi; BOHOMOL, Elena; GASPARINO, Renata Cristina. Ambiente de prática dos enfermeiros antes e durante a pandemia de COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. eAPE03287, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03287>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 47, p. 1-8, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/15821pt2022v47ecov2>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GARCÍA-MARTÍN, Manuel; ROMAN, Pablo; RODRIGUEZ-ARRASTIA, Miguel; DIAZ-CORTES, Maria del Mar; SORIANO-MARTIN, Pedro Jose; ROPER-PADILLA, Carmen. Novice nurse's transitioning to emergency nurse during COVID-19 pandemic: a qualitative study. **Journal Of Nursing Management**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 258-267, 27 set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13148>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GASPARINO, Renata Cristina; FERREIRA, Thelen Daiana Mendonça; CARVALHO, Kamila Mariana Adami de; RODRIGUES, Elke Sandra Alves; TONDO, Juliana Cristina Abatte; SILVA, Vanessa Abreu da. Avaliação do ambiente da prática profissional da enfermagem em instituições de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 449-455, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900061>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GASPARINO, Renata C.; GUIRARDELLO, Edinêis de B.. Validation of the Practice Environment Scale to the Brazilian culture. **Journal Of Nursing Management**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 375-383, 17 mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.12475>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GASPARINO, Renata Cristina; MARTINS, Maria Carolina Pinto; ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; FERREIRA, Thelen Daiana Mendonça. Validação da Practice Environment Scale entre técnicos e auxiliares de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, p. 1-10, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0243>. Acesso em: 14 jul. 2023.

KNUPP, Amy M.; PATTERSON, Emily S.; FORD, Jodi L.; ZURMEHLY, Joyce; PATRICK, Thelma. Associations Among Nurse Fatigue, Individual Nurse Factors, and Aspects of the Nursing Practice Environment. **Jona: The Journal of Nursing Administration**, [S.L.], v. 48, n. 12, p. 642-648, dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/nna.0000000000000693>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LAKE, Eileen T.. Development of the practice environment scale of the nursing work index. **Research In Nursing & Health**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 176-188, jun. 2002 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/nur.10032>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LAKE, Eileen T.; NARVA, Aliza M.; HOLLAND, Sara; SMITH, Jessica G.; CRAMER, Emily; ROSENBAUM, Kathleen E. Fitzpatrick; FRENCH, Rachel; CLARK, Rebecca R. S.; ROGOWSKI, Jeannette A.. Hospital nurses' moral distress and mental health during COVID-19. **Journal Of Advanced Nursing**, [S.L.], v. 78, n. 3, p. 799-809, 17 ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jan.15013>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LAKE, Eileen T.; ROSENBAUM, Kathleen E. Fitzpatrick; SAUVEUR, Christina; BUREN, Catherine; CHO, Priscilla. Translations of the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index: a systematic review. **Nursing & Health Sciences**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 365-380, 18 jul. 2023. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/nhs.13034>

MAIA, Natália Maria Freitas e Silva; FONSECA, Brenda Amélia Valcácer; COELHO, Lennara de Siqueira; CARVALHO JUNIOR, José Arnaldo Moreira de; MAIA, Sayonnara Ferreira; ANDRADE, Erika Wanessa Oliveira Furtado. Perception of the nursing team about the role of hospital nursing manager. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], p. 1-5, 10 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6555>.

MARQUES, Francielle Renata Danielli Martins; DOMINGUES, Lilian Ferreira; CARREIRA, Lígia; SALCI, Maria Aparecida. Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 26, p. 1-10, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0354>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MENEGON, Fernando Henrique Antunes; SANTOS, José Luís Guedes dos; GONÇALVES, Natália; KAHL, Carolina; BARRETO, Mayckel da Silva; GELBCKE, Francine Lima. Development of the clinical reasoning of nurses of an emergency hospital service. **Rev Rene**, [S.L.], v. 20, p. e40249, 16 maio 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192040249>. Acesso em: 14 jul. 2023.

NERY, Victoria Dorneles; LINARES, Matheus de Oliveira; MARTINS, Bruna; REIS, Maycon Barros; CAMPOS, Michelle Mayumi Yoshimura de; TAMINATO, Mônica;

BALSANELLI, Alexandre Pazetto. Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. 1-8, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao00122>. Acesso em: 14 jul. 2023.

OLIVEIRA, Lays Souza de; COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ANDRADE, Selma Regina de; DEBETIO, Juanah Oliveira; LIMA, Larissa Martins Novaes de. Práticas de enfermeiros de um hospital universitário na continuidade do cuidado para a atenção primária. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 1-10, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0530>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PURSIO, Katja; KANKKUNEN, Päivi; SANNER-STIEHR, Ericka; KVIST, Tarja. Professional autonomy in nursing: an integrative review. **Journal Of Nursing Management**, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 1565-1577, 26 fev. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13282>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RIBOLDI, Caren de Oliveira; GASPARINO, Renata Cristina; KRELING, Angélica; OLIVEIRA JÚNIOR, Nery José de; BARBOSA, Amanda da Silveira; MAGALHÃES, Ana Maria Müller de. Ambiente da prática profissional de enfermagem em países latino-americanos: scoping review. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, [S.L.], v. 20, p. 1-12, 6 maio 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20216473>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J.; GALLEGO, Viviana; ESCALERA-ANTEZANA, Juan Pablo; MÉNDEZ, Claudio A.; ZAMBRANO, Lysien I.; FRANCO-PAREDES, Carlos; SUÁREZ, Jose A.; RODRIGUEZ-ENCISO, Hernan D.; BALBIN-RAMON, Graciela Josefina; SAVIO-LARRIERA, Eduardo. COVID-19 in Latin America: the implications of the first confirmed case in brazil. **Travel Medicine And Infectious Disease**, [S.L.], v. 35, p. 101613, maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101613>. Acesso em: 14 jul. 2023.

REZER, Fabiana; CAMARGO, Leticia batista. Atuação dos gestores de enfermagem durante a pandemia da doença do coronavírus de 2019. **Revista de Administração em Saúde**, [s. l.], v. 22, n. 87, p. 1-16, jun. 2022. Disponível em: <https://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/download/313/465>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SACHS, Jeffrey D; KARIM, Salim s Abdool; AKNIN, Lara; ALLEN, Joseph; BROSBØL, Kirsten; COLOMBO, Francesca; BARRON, Gabriela Cuevas; ESPINOSA, María Fernanda; GASPAR, Vitor; GAVIRIA, Alejandro. The Lancet Commission on lessons for the future from the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, [S.L.], v. 400, n. 10359, p. 1224-1280, out. 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(22\)01585-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(22)01585-9). Acesso em: 14 jul. 2023.

SHAH, Syed Haider Ali; HAIDER, Aftab; JINDONG, Jiang; MUMTAZ, Ayesha; RAFIQ, Nosheen. The Impact of Job Stress and State Anger on Turnover Intention Among Nurses During COVID-19: the mediating role of emotional exhaustion. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 12, p. 1-7, 9 fev. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2021.810378>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TANG, Charmaine Jinxiu; LIN, Yongxing Patrick; CHAN, Ee-Yuee. 'From Expert to Novice', Perceptions of General Ward Nurses on Deployment to Outbreak Intensive Care Units during the COVID-19 Pandemic: a qualitative descriptive study. **Journal Of Clinical Nursing**, [S.L.], p. 1-10, 31 ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.16029>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WORLDOMETERS. Covid-19 Coronavirus Pandemic. 2022. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta sessão, serão revisitados os principais resultados da pesquisa, enfatizando-se as contribuições significativas, bem como as limitações do estudo. Além disso, serão discutidos os possíveis caminhos para investigações futuras relacionadas à problemática central em análise. Este estudo trata-se de uma proposta multicêntrica desenvolvida por meio de um estudo transversal, descritivo e analítico e de abordagem mista que possibilitou analisar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem em hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

Para complementar a fundamentação teórica desta tese, realizou-se duas revisões bibliométricas que objetivaram analisar as publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros de enfermagem indexados na *Web of Science* e analisar os relatos de experiências desenvolvidos pela enfermagem brasileira durante a pandemia de COVID-19. Portanto, a análise do perfil de produção e das temáticas de interesse da enfermagem brasileira na *Web of Science* revela os principais elementos que influenciaram o trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia. Além disso, destaca o crescimento e o aumento significativo da produção científica relacionada a essa temática no campo do

conhecimento da Enfermagem, bem como o fortalecimento da prática profissional diante da pandemia por meio das experiências dos trabalhadores.

Os resultados dos dez hospitais revelaram um ambiente de prática profissional de enfermagem favorável nos hospitais universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19. No entanto, foram identificados alguns aspectos desfavoráveis, como a carência de colaboração entre as equipes médicas e de enfermagem, percepção de lacunas na competência clínica dos enfermeiros durante a pandemia e inexistência de um programa de orientação para os recém-contratados. Por outro lado, é válido ressaltar a participação ativa e construtiva dos enfermeiros nas discussões referentes ao ambiente hospitalar.

A subescala "Adequação de equipe e de recursos" evidenciou correlações tanto positivas com a satisfação e negativas com a intenção de deixar o emprego. O ambiente de prática profissional de um hospital universitário do sul do Brasil foi caracterizado como misto. Dois domínios obtiveram médias superiores a 2,5, resultando em uma média total de 2,4. Os dados qualitativos desta etapa do estudo enfatizaram a boa relação entre médicos e enfermeiros para o aprimoramento da assistência, porém também indicam que a falta de recursos é um desafio enfrentado no trabalho.

Destaca-se que a enfermagem desempenhou um papel crucial na linha de frente do combate à pandemia, enfrentando desafios únicos e lidando diretamente com os pacientes com COVID-19. Compreender a dinâmica e as condições de trabalho desses profissionais em um contexto tão desafiador é essencial para garantir a qualidade da assistência prestada. Além disso, os hospitais universitários são centros de referência no ensino, pesquisa e assistência à saúde.

Ao investigar o ambiente de prática profissional nessas instituições durante a pandemia, é possível identificar os principais fatores que influenciam o trabalho dos enfermeiros, como a colaboração entre equipes, competência clínica, recursos disponíveis e programas de acompanhamento para os recém-contratados. Essas informações podem promover melhorias nas condições de trabalho, otimizar os recursos e implementar estratégias eficazes de apoio aos profissionais de enfermagem.

Além disso, o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para a valorização e o reconhecimento da enfermagem, bem como para o fortalecimento da prática profissional. Ao destacar os desafios enfrentados pelos enfermeiros durante a pandemia, é possível direcionar esforços para a criação de programas de capacitação, suporte emocional, oferta adequada de recursos e melhoria nas condições do ambiente de trabalho.

Desta forma, ao finalizar este estudo, **não se confirma** a tese: O ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem em hospitais universitários do Brasil é **desfavorável** em relação à participação na discussão dos assuntos hospitalares, fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado, habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem, adequação da equipe e de recursos e as relações colegiais com médicos durante a pandemia de COVID-19.

Embora a pandemia de COVID-19 tenha apresentado desafios significativos para a profissão de enfermagem e o sistema de saúde como um todo, é importante reconhecer que o ambiente de prática profissional de enfermagem não foi universalmente desfavorável durante a pandemia. Embora esses fatores apontados nos resultados do estudo tenham contribuído para atenuar alguns dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a pandemia, é importante ressaltar que a situação pode variar de uma região para outra e que a pandemia ainda causou tensões e pressões significativas no sistema de saúde no contexto brasileiro.

Por fim, este estudo pode servir como base para futuras investigações e pesquisas na área, fornecendo dados e informações atualizadas que contribuam para a evolução do conhecimento e aprimoramento das práticas de enfermagem, não apenas durante pandemias, mas também em outras situações de emergência e saúde pública. Para além, este estudo pode ser utilizado para comparações entre o ambiente de prática profissional de enfermagem antes, durante e após a pandemia de COVID-19.

É recomendável que sejam conduzidos novos estudos relacionados ao ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem, a fim de possibilitar comparações em diferentes realidades culturais do Brasil. Essa abordagem permitirá generalizações mais amplas e comparações com estudos nacionais e internacionais adicionais no contexto da pandemia de COVID-19.

Como limitação deste estudo, é destacada a formação da amostra por meio de uma abordagem não probabilística e a exclusão de outros hospitais universitários na amostra, o que pode restringir as generalizações em comparação com hospitais privados ou estaduais. Para a etapa qualitativa destaca-se como fator limitante a inclusão de apenas enfermeiros neste momento do estudo, podendo restringir as percepções sobre o fenômeno a esta categoria.

REFERÊNCIAS

AIKEN, Linda H.; HAVENS, Donna S.; SLOANE, Douglas M.. The Magnet Nursing Services Recognition Program. **Jona: The Journal of Nursing Administration**, [S.L.], v. 39, n. 7/8, p. 5-14, jul. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/nna.0b013e3181aeb469>. Acesso em: 14 jul. 2023.

AIKEN, Linda H.; PATRICIAN, Patricia A.. Measuring Organizational Traits of Hospitals: the revised nursing work index. **Nursing Research**, [S.L.], v. 49, n. 3, p. 146-153, maio 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/00006199-200005000-00006>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ALENAZY, Faisal S.; DETTRICK, Zoe; KEOGH, Samantha. The relationship between practice environment, job satisfaction and intention to leave in critical care nurses. **Nursing In Critical Care**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 167-176, 9 dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/nicc.12737>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ALMEIDA, Alva Helena de; PASTORE, Ana Claudia; SOARES, Cassia Baldini.*et al.* Em defesa das trabalhadoras de Enfermagem e do Sistema Único de Saúde. **Abrasco- Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-4, jan. 2021. Disponível em:

<https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2021/01/em-defesa-da-enfermagem-e-do-SUS-Copiar.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ANDERSON, Vinah L.; JOHNSTON, Amy N.B.; MASSEY, Debbie; BAMFORD-WADE, Anita. Impact of MAGNET hospital designation on nursing culture: an integrative review. **Contemporary Nurse**, [S.L.], v. 54, n. 4-5, p. 483-510, 4 jul. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10376178.2018.1507677>. Acesso em: 14 jul. 2023.

AZEVEDO FILHO, Francino Machado de; RODRIGUES, Maria Cristina Soares; CIMIOTTI, Jeannie P.. Ambiente da prática de enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 217-223, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800031>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARROS, Aurilívia Carolinne Lima; MENEGAZ, Jouhanna do Carmo; SANTOS, José Luís Guedes dos; POLARO, Sandra Helena Isse; TRINDADE, Letícia de Lima; MESCHIAL, William Campo. Nursing care management concepts: scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 76, n. 1, p. 1-12, 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0020>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **HU-UFSC - Hospital Universitário da UFSC**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 510**. 07 de Abr. 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia. **Bioestatística: princípios e aplicações**. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHANG, Yu-Chun; CHANG, Hsin-Yi; FENG, Jui-Ying. Appraisal and evaluation of the instruments measuring the nursing work environment: a systematic review. **Journal Of Nursing Management**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 670-683, 28 fev. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13559>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CHO, Eunhee; SLOANE, Douglas M.; KIM, Eun-Young; KIM, Sera; CHOI, Miyoung; YOO, Il Young; LEE, Hye Sun; AIKEN, Linda H.. Effects of nurse staffing, work environments, and education on patient mortality: an observational study. **International Journal Of Nursing Studies**, [S.L.], v. 52, n. 2, p. 535-542, fev. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2014.08.006>. Acesso em: 14 jul. 2023.

COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; SAMPAIO, Rômulo Severo; SOUZA, Fernando André Costa de; DIAS, Thainá Karoline Costa; COSTA, Brunna Hellen Saraiva; CHAVES, Erika de Cássia Lopes. SCIENTIFIC PRODUCTION IN ONLINE JOURNALS ABOUT THE NEW CORONAVIRUS (COVID-19): bibliometric research. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 1-8, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0235>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, JW; PLANO CLARK VL. **Pesquisa de métodos mistos**. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Penso; 2013

DENG, Sheng-Qun; PENG, Hong-Juan. Characteristics of and Public Health Responses to the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in China. **Journal Of Clinical Medicine**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 575, 20 fev. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/jcm9020575>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DORIGAN, Gisele Hespanhol; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Nursing practice environment, satisfaction and safety climate: the nurses' perception. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l], v. 30, p. 129-135, 20 mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bGXJhR6P7LjvvNpq4D7t84h/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 jul. 2023.

EBSERH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Hospitais Universitários**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FARACO, Michel Maximiano; LAVARDA, Rosalia Aldraci Barbosa; GELBCKE, Francine Lima. Tomada de decisão em hospitais de ensino: entre formalismo e síntese

intuitiva. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 53, n. 4, p. 769-779, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220180124>. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/79921/76386>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FARIAS, Verônica Egline; LIRA, Geison Vasconcelos. Os profissionais de enfermagem merecem mais que aplausos. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 92-94, 28 maio 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3582/809>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FERREIRA, Gímerson Erick; DALL'AGNOL, Clarice Maria; PORTO, Adrize Rutz. Repercussions of proactivity in the management of care: perceptions of nurses. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S.L.], p. 1-10, 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160057>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki; PIRES, Denise Elvira Pires de. Nursing appeals on social media in times of coronavirus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-7, 21 abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mPPkNZg6MVVsFbmzB4KSxSz/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GASPARINO, Renata Cristina. **Adaptação cultural e validação do Practice Environment Scale para a cultura brasileira**. 2015. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Unicamp, Campinas, 2015. Acesso em: 14 jul. 2023.

GASPARINO, Renata Cristina.; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Validation of the Practice Environment Scale to the Brazilian culture. **Journal Of Nursing Management**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 375-383, 17 mar. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28303619/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GASPARINO, Renata Cristina; MARTINS, Maria Carolina Pinto; ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; FERREIRA, Thelen Daiana Mendonça. Validação da Practice Environment Scale entre técnicos e auxiliares de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, p. 1-10, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0243>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GASPARINO, Renata Cristina; FERREIRA, Thelen Daiana Mendonça; CARVALHO, Kamila Mariana Adami de; RODRIGUES, Elke Sandra Alves; TONDO, Juliana Cristina Abatte; SILVA, Vanessa Abreu da. Avaliação do ambiente da prática profissional da enfermagem em instituições de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 449-455, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900061>. Acesso em: 14 jul. 2023.

HOPKINS, Universidade Johns. **Coronavirus research center**. 2021. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ. **Institucional**. Disponível em: <https://www.hucff.ufrj.br/historico/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

JINGXIA, Cheng; LONGLING, Zhu; QIANTAO, Zuo; WEIXUE, Peng; XIAOLIAN, Jiang. The changes in the nursing practice environment brought by COVID-19 and improvement recommendations from the nurses' perspective: a cross-sectional study. **Bmc Health Services Research**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1-11, 6 jun. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12913-022-08135-7>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LAKE, Eileen T. Development of the practice environment scale of the nursing work index. **Res Nurs Health**. v.25, p.176–188, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12015780/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LAKE, Eileen T.; SANDERS, Jordan; DUAN, Rui; RIMAN, Kathryn A.; SCHOENAUER, Kathryn M.; CHEN, Yong. A Meta-Analysis of the Associations Between the Nurse Work Environment in Hospitals and 4 Sets of Outcomes. **Medical Care**, [S.L.], v. 57, n. 5, p. 353-361, maio 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/mlr.0000000000001109>. Acesso em: 14 jul. 2023.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2016. Rio de Janeiro. Editora Guanabara.

KUTNEY-LEE, Ann; STIMPFEL, Amy Witkoski; SLOANE, Douglas M.; CIMIOTTI, Jeannie P.; QUINN, Lisa W.; AIKEN, Linda H.. Changes in Patient and Nurse Outcomes Associated With Magnet Hospital Recognition. **Medical Care**, [S.L.], v. 53, n. 6, p. 550-557, jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/mlr.0000000000000355>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LEITER, Michael P.; LASCHINGER, Heather K. Spence. Relationships of Work and Practice Environment to Professional Burnout. **Nursing Research**, [S.L.], v. 55, n. 2, p. 137-146, mar. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/00006199-200603000-00009>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LORENZETTI, Jorge; TRINDADE, Letícia de Lima; PIRES, Denise Elvira Pires de; RAMOS, Flávia Regina Souza. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 432-439, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072012000200023>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MCHUGH, Matthew D.; ROCHMAN, Monica F.; SLOANE, Douglas M.; BERG, Robert A.; MANCINI, Mary E.; NADKARNI, Vinay M.; MERCHANT, Raina M.; AIKEN, Linda H.. Better Nurse Staffing and Nurse Work Environments Associated With Increased Survival of In-Hospital Cardiac Arrest Patients. **Medical Care**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 74-80, jan. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/mlr.0000000000000456>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MORORÓ, Deborah Dinorah de Sá; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; SILVA, Cícera Maria Braz da; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 323-332, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700043>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MOURA, Lenize Nunes; CAMPONOGARA, Silviamar; SANTOS, José Luís Guedes dos; GASPARINO, Renata Cristina; SILVA, Rosângela Marion da; FREITAS, Etiane de Oliveira. Structural empowerment of nurses in the hospital setting. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-11, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3915.3373>. Acesso em: 14 jul. 2023.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 24, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>. Acesso em: 14 jul. 2023.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-Covid-19-pandemic>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos.

Enfermagem: História de uma profissão. 2. ed. São Caetano do Sul, Sp: Difusão, 2015. 477 p.

PIGNATTI, Marta. Saúde e ambiente: as doenças emergentes no brasil. **Ambiente & Sociedade**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 133-147, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-753x2004000100008>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/tfHF5BGpfWcbwvxS3h66r7d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PIRES, Denise Elvira Pires de. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 62, n. 5, p. 739-744, out. 2009.

FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/SZLhTQGyxHDZKfdzZDBhRPS/?format=html>. Acesso em: 14 jul. 2023.

POLIT, DF; BECK, CT. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

REZIO, Larissa de Almeida; OLIVEIRA, Elda de; QUEIROZ, Aline Macêdo; SOUSA, Anderson Reis de; ZERBETTO, Sonia Regina; MARCHETI, Priscila Maria; NASI, Cíntia; NÓBREGA, Maria do Perpétuo S. S.. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 56, p. 1-15, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0257>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RIBEIRO, Renata Perfeito; MARZIALE, Maria Helena Palucci; MARTINS, Julia Trevisan; GALDINO, Maria José Quina; RIBEIRO, Patrícia Helena Vivan. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**,

[S.L.], v. 39, p. 1-8, 23 jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J.; GALLEGO, Viviana; ESCALERA-ANTEZANA, Juan Pablo; MÉNDEZ, Claudio A.; ZAMBRANO, Lysien I.; FRANCO-PAREDES, Carlos; SUÁREZ, Jose A.; RODRIGUEZ-ENCISO, Hernan D.; BALBIN-RAMON, Graciela Josefina; SAVIO-LARRIERA, Eduardo. COVID-19 in Latin America: the implications of the

first confirmed case in brazil. **Travel Medicine And Infectious Disease**, [S.L.], v. 35, p. 101613, maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101613>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; MENEGON, Fernando Henrique Antunes; ANDRADE, Gustavo Baade de; FREITAS, Etiane de Oliveira; CAMPONOVARA, Silviomar; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Changes implemented in the work environment of nurses in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-10, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1381>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; FREITAS, Etiane de Oliveira; MENEGON, Fernando Henrique Antunes; CARNEIRO, Ieda Aparecida; LAZZARI, Daniele Delacanal; MENEZES, Jennifer Aguilar Leocádio de; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; CAMPONOVARA, Silviomar. Work environment of hospital nurses during the COVID-19 pandemic in Brazil. **International Nursing Review**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 228-237, 15 fev. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inr.12662>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; DEBETIO, Juanah Oliveira; SOUSA, Leonardo Pereira de; SANTOS, Lucas Soares dos; MARCELINO, Tatiane Boeing; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de. Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil? **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, p. 1-10, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao01755>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; CUNHA, Viviane Pecini da; ROSS, Ratchneewan. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 1-10, 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, Thadeu Borges Souza; MOREIRA, Andrea Laura Andrade; SUZART, Nathália Almeida; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Gestão hospitalar no Sistema Único de Saúde: problemáticas de estudos em política, planejamento e gestão em saúde. **Ciência & Saúde**

Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3597-3609, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.33962018>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SHIMIZU, Helena Eri; CIAMPONE, Maria Helena Trench. As representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros (técnicos e auxiliares de enfermagem) sobre o trabalho em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital-escola. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 148-155, jun. 2002. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342002000200007>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a enfermagem no brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 7-13, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?format=pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUZA, Tamires Patrícia; ROSSETTO, Maíra; ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de. Impact of COVID-19 in nursing professionals: systematic review and meta-analysis. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 20, p. 1-7, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-ojs00069>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUZA, Helton Saragor de; MENDES, Áquilas Nogueira; CHAVES, Alessandro Rodrigues. Trabalhadores da enfermagem: conquista da formalização, dureza do trabalho e dilemas da ação coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 113-122, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/S8VGKQWYwd5mjP6hPwFHm5BQ/?format=pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SPAGNOL, Carla Aparecida; PEREIRA, Marcia dos Santos; CUNHA, Carolina Teixeira; PEREIRA, Karolinn Diniz; ARAËJO, Kênia Luzia de Souza; FIGUEIREDO, Leticia Gonçalves; ALMEIDA, Natália Gherardi. Holofotes acesos durante a pandemia da Covid-19: paradoxos do processo de trabalho da enfermagem. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 24, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200079>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TOLKSDORF, Katharina Herta; TISCHLER, Ulla; HEINRICHS, Katherina. Correlates of turnover intention among nursing staff in the COVID-19 pandemic: a systematic review. **Bmc**

Nursing, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-10, 4 jul. 2022. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1186/s12912-022-00949-4>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TREVISO, Patricia; PERES, Sabrina Capeletti; SILVA, Alessandra Dartora da.
Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista de Administração em Saúde**,
[S.L.], v. 17, n. 69, p. 1-15, 17 out. 2017. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.23973/ras.69.59>. Acesso em: 14 jul. 2023.

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. **Institucional**. Disponível em:
<https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/institucional>. Acesso em: 02 mar. 2023.

VALE, Eucléa Gomes; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; QUIRINO, Régio Hermilton
Ribeiro. Saberes e práxis em enfermagem. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 174-180,
mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452009000100024>. Acesso em: 14 jul. 2023.

World Health Organization - WHO. **State of the world's nursing 2020: investing in
education, jobs and leadership**. 2020. Disponível em:
who.int/publications/i/item/9789240003279. Acesso em: 14 jul. 2023.

World Health Organization - WHO. **Director-General's opening remarks at the media
briefing on COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-Covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ZANGARO, George A.; JONES, Kimmith. Practice Environment Scale of the Nursing Work
Index: a reliability generalization meta-analysis. **Western Journal Of Nursing Research**,
[S.L.], v. 41, n. 11, p. 1658-1684, 22 jan. 2019. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1177/0193945918823779>. Acesso em: 14 jul. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

PARTE I – Dados sócio profissionais

1. Idade: ___ anos 2. Sexo: () M () F
3. Tempo de atuação: _____ na Enfermagem, _____ no Hospital e no _____ Setor
4. Titulação: () Graduação () Especialista () Mestre () Doutor. Em caso, de formação em nível de Pós-Graduação, especificar área. _____
5. Turno de trabalho: (1) Manhã (2) Tarde (3) Noite (4) Outros: _____
6. Possui outro vínculo empregatício? (1) Sim (2) Não
7. Carga horária semanal de trabalho incluindo o outro vínculo empregatício: _____

PARTE II – Questões abertas

1. Comente sobre a sua experiência durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19 quanto às alterações realizadas no ambiente de prática: dificuldades, aspectos positivos na relação com colegas, subordinados e chefia, bem como suporte organizacional (materiais, pessoal, logística, processos, educação permanente).
2. Qual é o seu entendimento sobre gestão do cuidado na prática do enfermeiro?
3. Quais tecnologias de cuidado (escalas, processo de enfermagem, dispositivos) foram utilizadas no seu contexto assistencial? Comente sobre os aspectos positivos e negativos.
4. Em relação à gestão do cuidado, quais estratégias você considera que poderiam ser desenvolvidas no seu trabalho para o enfrentamento da COVID-19? Por quê?
5. De que forma a liderança pode auxiliar e fortalecer no gerenciamento do cuidado das (os) enfermeiras (os) frente a COVID-19?
6. Qual seu entendimento sobre liderança da enfermeira(o) no cuidado do paciente com COVID-19 e organização do serviço de saúde? (explorar características e repercussões positivas ou negativas relatadas)
7. Na sua opinião, como a liderança da enfermeira (o) contribuiu com a segurança e na qualidade da assistência no enfrentamento da COVID-19?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****ETAPA ONLINE**

Projeto de Pesquisa: Avaliação do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros

Pesquisadora Responsável: Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Bloco I, 4º andar, sala 402, Campus universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, Florianópolis (SC), CEP 88.040-900.

Telefone de contato: (48) 3721-2205

Email: alacoque.erdmann@ufsc.br

Eu, Alacoque Lorenzini Erdmann, coordenadora do projeto “Avaliação do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros, convido-o a participar como voluntário deste estudo. O objetivo geral do estudo é avaliar o cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros. Para sua realização você irá preencher questionários *online* relacionados a temática da pesquisa.

Os benefícios esperados estão relacionados a melhorias na manutenção da saúde e segurança de médicos e profissionais da enfermagem, já que serão identificadas dificuldades e estratégias para utilização das medidas de segurança durante a pandemia de COVID-19. Os

riscos oferecidos pela pesquisa são mínimos, visto que os procedimentos de coleta de dados não irão gerar conflitos ou exposição social dos participantes. Contudo, caso você em algum momento se sentir cansado ou não apresentar condições físicas ou mentais para prosseguir, você poderá suspender momentaneamente/definitivamente ou pelo tempo que você achar necessário, podendo terminar de preencher o questionário online em um outro horário a ser definido. Se você achar que não está em condições de continuar inserido no estudo, será retirado/excluído do estudo sem qualquer tipo de prejuízo.

Ressalta-se que devido a coleta de dados ocorrer de forma totalmente *online*, ou seja, sem nenhum tipo de contato físico entre pesquisador e participantes, não serão necessárias medidas de segurança para contaminação pelo coronavírus. Além disso, durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa. Em caso de algum desconforto psicológico relacionado à pesquisa, você poderá ser encaminhado para acompanhamento gratuito junto ao serviço de psicologia da instituição.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas apenas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis do estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Caso necessário, você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 3721-6094, *e-mail* cep.propesq@contato.ufsc.br ou pelo endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Prédio Reitoria II, Rua Des. Vitor Lima, sala 401. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-400.

Ciente e de acordo com o que foi exposto, declaro ter a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas e estou suficientemente informado. Fica claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância em participar desta pesquisa.





Concordo em participar da pesquisa:

Sim*

Não

*Assinatura digital via aceite em *Google Forms*®

APÊNDICE C - PROTOCOLO PARA O ESTUDO DOCUMENTAL

 <p>Universidade Federal de Santa Catarina</p>	 <p>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem</p>	<p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</p>	 <p>UFSC CCS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS</p>	 <p>ENFERMAGEM UFSC</p>
<p>PROTOCOLO PARA O ESTUDO DOCUMENTAL:</p>				
<p>Análise das publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros da enfermagem indexados na Web of Science</p>				
<p>1) RECURSOS HUMANOS:</p>				
<p>Pesquisadores: Fernando Henrique Antunes Menegon (1), José Luís Guedes dos Santos (2)</p>				
<p>Avaliador do protocolo: Caroline Cechinel Peiter (3)</p>				
<p>Pesquisador orientador: Dr. José Luís Guedes dos Santos</p>				
<p>2) PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADORES:</p>				
<p>- Elaboração protocolo: 1 e 2</p>				
<p>- Avaliação do protocolo: 3</p>				
<p>- Coleta de dados: 1</p>				
<p>- Seleção dos estudos: 1</p>				
<p>- Checagem dos dados coletados: 1 e 2</p>				
<p>- Avaliação crítica dos estudos: 1</p>				
<p>- Síntese dos dados: 1 e 2</p>				
<p>- Análise dos dados, resultados e elaboração do artigo: 1 e 2</p>				
<p>- Apreciação final, avaliação e sugestões: 1 e 2</p>				
<p>- Revisão final a partir de sugestões do orientador: 1</p>				
<p>- Finalização do artigo e encaminhamento para revista: 1 e 2</p>				

* Os números condizem ao nome dos pesquisadores apresentados no item anterior.

3) VALIDAÇÃO EXTERNA DO PROTOCOLO: Caroline Cechinel Peiter

4) PERGUNTA: Quais são as evidências disponíveis acerca das publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros da enfermagem indexados na Web of Science?

5) OBJETIVO GERAL: Analisar as publicações sobre a pandemia de COVID-19 em periódicos brasileiros da enfermagem indexados na Web of Science.

6) DESENHO DO ESTUDO: Trata-se de um estudo documental. Na operacionalização dessa revisão, serão seguidas as seguintes etapas:

- 1) Estabelecimento do problema de revisão;
- 2) Seleção da amostra;
- 3) Avaliação dos dados;
- 4) Análise e interpretação dos dados;
- 5) Apresentação dos resultados.

7) CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: Ter sido publicado em periódico brasileiro de enfermagem e indexado na Web of Science, ter contemplado a temática do COVID-19.

8) CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: Editoriais, teses, dissertações, artigos de revisão, artigos de validação de instrumentos monografias, trabalhos de conclusão de curso e artigos originais que não tratem da temática desta revisão.

9) ESTRATÉGIAS DE BUSCA: Para a busca dos artigos, não foi utilizada nenhuma associação de termos, sendo que a busca foi realizada pela leitura exaustiva de página á pagina dentro do recorte temporal estabelecido, tendo como primeiro critério de inclusão a identificação do termo “COVID” no título

10) BASES DE DADOS: (periódicos indexados na *Web of Science*): Revista Latino Americana de Enfermagem; Revista Brasileira de Enfermagem; Acta Paulista de Enfermagem; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste; Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

11) SELEÇÃO DOS ESTUDOS: Ocorrerá a partir de uma leitura geral de todos os títulos e os resumos coletados, será realizada a conferência dos artigos no que tange os critérios de inclusão, de exclusão e objetivo, bem como relativo ao escopo deste protocolo. Os dados serão sistematizados em tabelas e posteriormente será realizada uma leitura criteriosa, levando-se em conta as perguntas de pesquisa e o objetivo do estudo.

12) AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS: Será realizada uma releitura dos materiais pré-selecionados com avaliação crítica e sistematização dos dados em tabelas.

13) INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS DAS PRODUÇÕES: Link de acesso; título do trabalho; utilização dos termos de busca no título do trabalho; ano de publicação; descritores; objetivo; tipo de estudo; cenário de estudo; amostra/participantes; coleta de dados; análise dos dados; resultados, conclusão e país de origem do estudo

14) DIVULGAÇÃO: Os manuscritos serão encaminhados para publicação no ano de 2023.

15) CRONOGRAMA:

Período Atividade	2022	2023			
	DEZ	JAN-FEV	MAR-ABR	MAI-JUN	JUN
Elaboração protocolo	X				
Validação protocolo	X				
Busca dos estudos	X				
Seleção dos estudos	X				
Organização dos estudos		X			
Avaliação crítica dos estudos		X			
Organização em tabelas		X			
Análise dos dados coletados		X	X	X	
Discussão e Conclusões			X	X	
Elaboração artigo				X	
Apresentação do Artigo				X	
Encaminhamento do Artigo para periódico					X

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

1. Sexo: (1) Feminino (2) Maculino (3) Prefiro não declarar
2. Idade (anos):
3. Raça: (1) Branca (2) Preta (3) Parda (4) Amarela (5) Indígena
4. Unidade/Setor: (1) Unidade de Terapia Intensiva (2) Enfermaria (Clínica Médica e Cirúrgica) (3) Emergência (4)Outro:
7. Tempo de atuação no cuidado direto a pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19: Até 3 meses De 4 a 12 meses Mais de 1 ano Não tive atuação direta
8. Experiência profissional (em anos):
9. Tempo de trabalho na instituição (em anos):
10. Tipo de vínculo profissional neste HU: (1) Estatutário (RJU) (2) Empregado (CLT) (3) Temporário
11. Carga horária semanal (em horas):
12. Maior Titulação: (1) Ensino Médio/Tecnólogo (4) Mestrado (2) Graduação (5) Doutorado (3) Especialização/Residência
13. Turno de trabalho: (1) Manhã (2) Tarde (3) Plantão diurno(12 horas) (4) Noite (5) Outro:
14. Possui outro vínculo empregatício? (1) Sim (2) Não
15. Você recebeu capacitação da instituição sobre COVID-19? (1) Sim (2)Não
16. Sente-se protegido contra à COVID-19 em seu ambiente de trabalho? (1) Sim (2)Não
17. O número de profissionais de enfermagem é adequado para a assistência? (1) Sim (2) Não
18. Os recursos materiais e tecnológicos estão adequados em número e qualidade? (1) Sim (2)Não
19. Como você se sente em relação ao seu trabalho atual? (1) Muito Insatisfeito (2) Insatisfeito (3) Satisfeito (4)Muito Satisfeito
1. Indique abaixo de zero a 10 o ponto que melhor descreve a sua intenção em deixar o seu trabalho atual, no próximo ano: 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2. Indique, de zero a 10, a nota que você atribui ao seu ambiente de trabalho em relação à segurança do paciente: 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

ANEXO B - PRACTICE ENVIRONMENT SCALE (PES)

Considerando o contexto vivenciado na pandemia de COVID-19, indique para cada afirmativa seu grau de concordância por meio de uma escala crescente de 1 a 4, sendo:

1 - discordo totalmente;

2 - discordo;

3 - concordo;

4 - concordo totalmente.

1	Serviços de apoio adequados que me permitem dedicar tempo aos pacientes.	1	2	3	4
2	Equipe médica e de enfermagem possuem boas relações de trabalho.	1	2	3	4
3	Uma equipe de gerente/coordenador/supervisor, da unidade, que dá suporte à enfermagem.	1	2	3	4
4	Desenvolvimento ativo da equipe ou programas de educação continuada para a enfermagem.	1	2	3	4
5	Oportunidade de desenvolvimento na carreira profissional.	1	2	3	4
6	Os gerentes/coordenadores/supervisores, da unidade, utilizam os erros como oportunidades de aprendizagem e não como críticas.	1	2	3	4
7	Tempo e oportunidade suficientes para discutir com outros enfermeiros os problemas relacionados aos cuidados do paciente.	1	2	3	4
8	Equipe de enfermagem em número suficiente para proporcionar aos pacientes um cuidado de qualidade.	1	2	3	4
9	O responsável técnico/diretor/gerente de enfermagem é um bom administrador e líder.	1	2	3	4
10	Equipe de enfermagem suficiente para realizar o trabalho.	1	2	3	4
11	Reconhecimento e elogio por um trabalho bem feito.	1	2	3	4
12	A enfermagem e os médicos trabalham bem em equipe.	1	2	3	4
13	Oportunidades de aperfeiçoamento.	1	2	3	4
14	Uma filosofia de enfermagem clara que permeia o ambiente	1	2	3	4

	de cuidado ao paciente.				
15	Trabalho com enfermeiros clinicamente competentes.	1	2	3	4
16	O gerente/coordenador/supervisor de enfermagem, da unidade, dá suporte à sua equipe, em suas decisões, mesmo que conflitem com as do médico.	1	2	3	4
17	A administração da instituição ouve e responde às preocupações dos trabalhadores.	1	2	3	4
18	Programa ativo de garantia da qualidade.	1	2	3	4
19	Os enfermeiros são envolvidos na direção interna do hospital (como por exemplo, nos comitês de normas e de práticas clínicas).	1	2	3	4
20	Colaboração (prática conjunta) entre as equipes médica e de enfermagem.	1	2	3	4
21	Programa de acompanhamento/tutoria dos profissionais de enfermagem recém-contratados.	1	2	3	4
22	O gerente/coordenador/supervisor de enfermagem, da unidade, consulta a equipe sobre os procedimentos e problemas do dia a dia.	1	2	3	4
23	Planos de cuidado de enfermagem escritos e atualizados para todos os pacientes.	1	2	3	4
24	A designação de pacientes promove a continuidade do cuidado (isto é: um mesmo profissional de enfermagem cuida dos mesmos pacientes em dias consecutivos).	1	2	3	4

ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros

Pesquisador: Alacoque Lorenzini Erdmann

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38912820.3.1001.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.347.463

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_...pdf, de 05/10/2020, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

Resumo: "No Brasil, os hospitais universitários são centros de referência de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento a pacientes com COVID-19. Nesses cenários, destaca-se a atuação da enfermagem, pois é a categoria responsável pela maioria dos cuidados recebidos pelos pacientes durante a hospitalização, podendo influenciar diretamente na qualidade assistencial, segurança do paciente/profissional e busca pela excelência dos resultados institucionais. Assim, este estudo tem como objetivo geral avaliar o cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros, sob a perspectiva dos profissionais e pacientes. Trata-se de uma proposta multicêntrica nacional, que reúne 10 instituições de ensino federais, sendo duas de cada região do Brasil: (1) Sul: Universidade Federal de Santa Catarina (proponente) e Universidade Federal de Santa Maria; (2) Sudeste: Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal do Rio de Janeiro; (3) Nordeste: Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal da Bahia; (4) Norte: Universidade Federal do Pará e

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 4.347.463

Universidade Federal do Amazonas; e, (5) Centro-oeste: Universidade Federal do Mato Grosso e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A metodologia será desenvolvida em três etapas, com distintas estratégias de pesquisa quantitativas e qualitativas, considerando os focos avaliados: (1) Gestão hospitalar, com análise dos planos de contingência para enfrentamento da COVID-19 e entrevistas com gestores hospitalares; (2) Liderança, gestão do cuidado e ambiente de prática profissional, com foco na equipe de enfermagem a partir da aplicação de instrumentos para caracterização pessoal e condições laborais, Avaliação do Produto do Cuidar em Enfermagem (APROCENF) e Practice Environment Scale (PES), além de entrevistas qualitativas; (3) Continuidade do cuidado e experiência do paciente, em que serão aplicados instrumentos aos pacientes recuperados da COVID-19 após a alta hospitalar: Patient Measure of Safety (PMOS), Readiness for Hospital Discharge Scale - Adult Form (RHDS) e Care Transitions Measure - CTM-15. Também serão entrevistados os enfermeiros para descrever as estratégias de enfermeiros para a continuidade dos cuidados de pacientes recuperados da COVID-19 após a alta hospitalar. Em cada etapa, serão utilizadas técnicas específicas de coleta e análise de dados quantitativas e qualitativas, conforme o foco estudado. A partir da pesquisa, pretende-se contribuir com a produção de novos conhecimentos para melhoria do cuidado em saúde/enfermagem no SUS no combate a COVID-19. Além disso, busca-se ampliar a massa crítica em termos de profissionais da saúde, estudantes e pesquisadores acerca da qualidade do cuidado para lidar com pandemias e de possíveis estratégias para o desenvolvimento de padrões/boas práticas."

Hipótese:

O cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 é avaliado positivamente por gestores, profissionais de saúde e pacientes em hospitais universitários brasileiros.

Metodologia: "Trata-se de uma proposta multicêntrica, que será desenvolvida por meio um estudo transversal, descritivo e analítico, com articulação entre abordagem quantitativas e qualitativas de pesquisa. Os cenários do estudo serão os 10 Hospitais Universitários vinculados às Universidades Federais que integram o estudo, sendo duas de cada região do Brasil: (1) Sul: Federal de Santa Catarina (proponente) e Federal de Santa Maria; (2) Sudeste: Federal de São Paulo e Federal do Rio de Janeiro; (3) Nordeste: Federal do Rio Grande do Norte e Federal da Bahia; (4) Norte: Federal do Pará e Federal do Amazonas; e, (5) Centro-oeste: Federal do Mato Grosso e

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.347.463

Federal de Mato Grosso do Sul. A pesquisa será desenvolvida em três etapas, considerando cada um dos focos avaliados no trabalho: 1) Gestão hospitalar; 2) Liderança, gestão do cuidado e ambiente de prática profissional e 3) Continuidade do cuidado e experiência do paciente. ETAPA 1 – GESTÃO HOSPITALAR Consistirá na análise dos planos de contingência para enfrentamento da COVID-19, relatórios institucionais e entrevistas com gestores hospitalares ETAPA 2 – LIDERANÇA, GESTÃO DO CUIDADO E AMBIENTE DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM Abordagem quantitativa: Serão aplicados três instrumentos: 1) Caracterização pessoal e condições laborais; 2) Avaliação do produto do cuidar em enfermagem (APROCENF) e 3) Practice Environment Scale (PES). Abordagem qualitativa: Os participantes serão abordados visando explorar suas experiências sobre gestão do cuidado, liderança e ambiente de prática profissional a partir de um roteiro semiestruturado. Para a coleta dos dados qualitativos, os participantes serão convidados a fazer parte da pesquisa por e-mail, fornecido pela instituição, sendo nesse momento, apresentados aos objetivos da pesquisa, abordagem metodológica e ética. Etapa 3 – CONTINUIDADE DO CUIDADO E EXPERIÊNCIA DO PACIENTE Abordagem Quantitativa: A população e amostra será composta por

pacientes que tiveram alta da unidade de internação hospitalar destinada a pacientes com COVID-19. A primeira parte do questionário para coleta de dados conterá variáveis relacionadas à caracterização dos participantes, como: Iniciais do Nome; Data de nascimento; Sexo; Cor/raça;

Escolaridade; Tempo de internação; Hospital; Entrevistador - data/hora. Na sequência, serão utilizados os seguintes instrumentos: (1) Patient Measure of Safety (PMOS); (2) Readiness for Hospital Discharge Scale-Adult Form (RHDS) e (3) Care Transitions Measure - CTM-15. Abordagem Qualitativa: Os participantes desta etapa serão pacientes recuperados da COVID-19 e enfermeiros dos hospitais em que o estudo será desenvolvido. A coleta de dados com os pacientes será realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, por telefone, contendo questões essenciais que instiguem a abrangência das informações esperadas, planejadas com base na Técnica de Incidente Crítico. Também serão entrevistados os enfermeiros para descrever as estratégias de enfermeiros para a continuidade dos cuidados de pacientes recuperados da COVID-19 após a alta hospitalar. SESSÃO INTEGRADORA FINAL DE TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO Serão aplicadas estratégias de Integrated Knowledge Translation, com abordagem colaborativa para pesquisar, o que exige integração dos pesquisadores com usuários do conhecimento, tais como tomadores de decisão, profissionais de saúde, pacientes e formuladores de políticas para garantir aplicabilidade na prática, do conhecimento que será produzido (LORENZINI et al., 2020). Ainda, há possibilidade da elaboração de infográficos, ou outras estratégias de mídia que se mostrarem adequadas para maior alcance dos resultados no público-alvo. OBSERVAÇÃO: A descrição

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 4.347.463

detalhada dos instrumentos de coleta de dados e da operacionalização da proposta está apresentada no arquivo em anexo com a versão completa do projeto/brochura do pesquisador”.

Crterios de incluso: Etapa 1: Para a etapa documental, sero includos os planos de contingncia de enfrentamento a COVID-19 dos hospitais universitrios brasileiros. Em relao a parte empirica, os participantes do estudo sero gestores/trabalhadores que participaram da construo/implementao e avaliao dos planos de contingncia.

Etapa 2: profissional de enfermagem e ter experiencia na atuao na assistncia direta aos pacientes em setores de internao durante a pandemia de COVID-19 por, no mnimo, trs meses.

Etapa 3: idade > 18 anos; ter fluencia no idioma portugus do Brasil; perodo mnimo de 72 horas de internao no hospital antes da administrao do questionrio, por se considerar um perodo razoavel para o paciente conhecer a instituio e responder aos itens do questionrio. Ja em relao aos enfermeiros, os critrios de incluso sero: contrato emergencial, celetista ou concursado ha pelo menos 3 meses, com experiencia no cuidado a pacientes com COVID-19 nos hospitais universitrios.

Crterios de excluso: Etapa 1: Para a etapa documental, sero excluidos os Planos de Contingncia de enfrentamento a COVID-19 dos hospitais universitrios brasileiros que no estejam disponiveis por meio virtual. Em relao a parte empirica, sero excluidos os gestores e trabalhadores que esto afastados ou aqueles que no participaram desse processo, bem como, aqueles que no aceitarem participar do estudo. Etapa 2: profissionais em afastamento laboral no perodo de coleta de dados.

Etapa 3: pacientes sem capacidade para consentir em participar da pesquisa (por exemplo, devido a alteraoes neurolgicas, psiquiatricas, doena avanada ou em uso de sedao). Pacientes que, apesar de poderem consentir em participar da pesquisa, esto muito debilitados ou angustiados (por exemplo, por dificuldade respiratoria, dor ou ps-operatrio imediato). Ja em relao aos enfermeiros, os critrios de excluso sero: licenca mdica e/ou afastamentos de outra natureza durante o perodo da coleta de dados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primrio:

Avaliar o cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitrios brasileiros.

Endereo: Universidade Federal de Santa Catarina, Prdio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, n° 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Municpio:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.347.463

Objetivo Secundário:

- Caracterizar os Hospitais Universitários brasileiros no atendimento de pacientes com COVID-19; - Avaliar os planos de contingência para enfrentamento da COVID-19 nos hospitais universitários brasileiros; - Analisar o processo de elaboração/implementação/avaliação dos planos de contingência para enfrentamento da COVID-19 nos hospitais universitários brasileiros;- Caracterizar o perfil e as condições laborais dos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes com COVID-19;- Avaliar a experiência de enfermeiros na gestão do cuidado e liderança à pacientes com COVID em hospitais universitários; - Avaliar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem; - Desvelar a experiência do paciente com o cuidado de enfermagem na internação hospitalar; - Analisar fatores relacionados à segurança do paciente sob sua perspectiva; - Descrever as estratégias de enfermeiros para a continuidade dos cuidados de pacientes recuperados da COVID-19 após a alta hospitalar; e, - Desenvolver estratégias para translação/tradução do conhecimento e das evidências produzidas aos participantes do estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios:

Riscos: Informações do formulário base da PB "Não são previstos riscos de natureza física aos participantes do estudo. Porém, há a possibilidade de mobilização emocional relacionada à reflexão sobre prática profissional e/ou o enfrentamento da doença. Os pesquisadores, compreendendo esse potencial risco, irão interromper a coleta de dados, estarão dispostos a ouvir os participantes e retornar a coleta de dados em outro momento, se o participante assim desejar".

Benefícios: "Com relação aos benefícios do estudo, esta pesquisa poderá contribuir com o desenvolvimento de novos conhecimentos para melhoria do cuidado em saúde e enfermagem no enfrentamento da COVID-19. Além disso, o mapeamento da prática de cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários, poderá dar visibilidade aos desafios e às boas práticas de cuidado que têm sido desenvolvidas. Pretende-se também fornecer subsídios para gestores e profissionais a partir do diagnóstico situacional do cuidado de enfermagem nos hospitais universitários brasileiros."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 4.347.463

Trata-se de um macroprojeto, multicêntrico nacional, transversal, descritivo e analítico, com articulação entre abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Financiamento do MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit N° 07/2020, no valor de R\$176.030,00.

País de origem: Brasil.

Número de participantes no Brasil: 3040. A amostragem será composta por 2000 enfermeiro(a)s. 1000 pacientes e 40 gestores hospitalares. Não consta o número de participantes por centro.

Previsão de início do estudo: 01/12/2020.

Previsão de término do estudo: 31/08/2022

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto assinada pelo pesquisador responsável e pela chefe do Departamento de Enfermagem, professora Katia Cilene Godinho Bertoncello.

Constam autorizações institucionais, assinadas pelos representantes das seguintes instituições: HU/UFSC/EBSERH; HU/UNIFESP; HUSM/UFSM/EBSERH; HUOL/UFRN/EBSERH; HU/UFRJ; Complexo Hospitalar/UFPA/EBSERH; HUJM/UFMT/EBSERH; HUMAP/UFMS/EBSERH; HUGV/UFAM/EBSERH.

Constam os instrumentos para coleta de dados.

TCLE aos gestores e profissionais e TCLE aos pacientes atendem as exigências da resolução 466/12.

Recomendações:

Recomendamos que em próxima submissão as informações de financiamento devem constar da folha de rosto considerando esta informação da CONEP: "No caso específico de agências de fomento nacionais (como, por exemplo, CNPq, FINEP, FAPs, etc.) e internacionais (por exemplo, US-NIH) e, por se entender a dificuldade de coleta da assinatura, aceita-se que os campos nome,

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 4.347.463

cargo/função, CPF, assinatura e data estejam em branco na parte reservada ao patrocinador, desde que o órgão financiador esteja expressamente identificado na Folha de Rosto e que seja apresentado documento comprobatório do financiamento. Cabe esclarecer que o preenchimento do nome do patrocinador (campo 18 da Folha de Rosto) é automático, estando vinculado ao campo "FINANCIAMENTO" da Plataforma Brasil. Somente o nome do responsável pelo "Financiamento primário" será listado na Folha de Rosto como patrocinador."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos pesquisadores da necessidade de encaminhar ao CEP notificações com relatórios e parciais e final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1621138.pdf	05/10/2020 22:32:15		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_GESTORES_PROFISSIONAIS.pdf	05/10/2020 22:31:12	Alacoque Lorenzini Erdmann	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFISSIONAIS_PACIENTES_online.pdf	05/10/2020 22:31:05	Alacoque Lorenzini Erdmann	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_final_CEP.pdf	05/10/2020 22:30:57	Alacoque Lorenzini Erdmann	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_OK.pdf	05/10/2020 10:54:04	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UNIFESP.pdf	05/10/2020 10:52:43	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFSM.pdf	05/10/2020 10:52:36	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de	UFSC.pdf	05/10/2020	José Luís Guedes	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 4.347.463

Instituição e Infraestrutura	UFSC.pdf	10:52:26	dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFRN.PDF	05/10/2020 10:52:19	José Luis Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFRJ.pdf	05/10/2020 10:52:09	José Luis Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFPA.pdf	05/10/2020 10:51:57	José Luis Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFMT.pdf	05/10/2020 10:51:44	José Luis Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFMS.pdf	05/10/2020 10:51:35	José Luis Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFBA.pdf	05/10/2020 10:51:28	José Luis Guedes dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFAM.pdf	05/10/2020 10:51:22	José Luis Guedes dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 19 de Outubro de 2020

Assinado por:

Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br